

Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Informe nº 26

Período de 27 de maio a 02 de dezembro de 2020



Produção de Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo, do CRIS-
Fiocruz



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



Sumário

04 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (semana 27 de maio a 03 de junho de 2020)

13 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 4 a 9 de junho de 2020)

20 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana 10 a 17 de junho de 2020)

26 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 17 a 24 de junho de 2020)

35 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 25 de junho a 01 de julho de 2020)

44 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 01 a 08 de julho de 2020)

49 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 08 a 15 julho de 2020)

54 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 15 a 22 de julho de 2020)

66 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 23 a 29 de julho de 2020)

71 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 30 de julho a 25 de agosto)

84 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 26 de agosto a 08 de setembro)

95 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 09 a 22 de setembro)

105 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 23 de setembro 06 de outubro)

115 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 07 a 20 de outubro)

123 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 21 de outubro a 04 de novembro)

131 - Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 (Semana de 05 de novembro a 02 de dezembro)

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana 27 de maio a 03 de junho de 2020

Banco Mundial

O Banco Mundial está enfocando seus esforços de resposta à pandemia do SARS-COV-2 nos países em desenvolvimento.

Iniciativa 1: Com o intuito de amortecer os impactos econômicos e sociais nos países em desenvolvimento devido à evolução da COVID-19, o Banco Mundial fornecerá até US\$ 160 bilhões em financiamento pelos próximos quinze meses. Recursos na modalidade de doação vindos da *The International Development Association* (IDA) também servirão para que esses países possam fortalecer suas respostas ao quadro pandêmico vivido atualmente.

Iniciativa 2: No dia 2 de abril, foi lançado o primeiro grupo de projetos¹ utilizando o mecanismo de via rápida dedicado a COVID-19, no valor de US \$ 1,9 bilhão em assistência para 25 países. Consta em seu site oficial que, no dia 19 de maio, suas operações de emergência para combater a COVID-19 atingiram 100 países em desenvolvimento - 70% da população mundial. Esta assistência foi a maior e mais rápida resposta à crises na história do Grupo Banco Mundial e, segundo o Banco, representou um marco na implementação da promessa de disponibilizar US \$ 160 bilhões.

Lista dos países beneficiados pelo Projeto COVID-19 (Preparedness and Response Project – COVID-19)

- **África** : US \$ 82 milhões ajudarão a **Etiópia** a atender às necessidades críticas de preparação e resposta a COVID-19, incluindo o fornecimento de equipamentos médicos vitais, a capacitação do sistema de saúde e o apoio ao estabelecimento de centros de tratamento. Na **República Democrática do Congo** , US \$ 47 milhões fornecerão apoio imediato para implementar estratégias de contenção, treinar equipes médicas e fornecer equipamentos para garantir a detecção rápida de casos e o rastreamento de contatos.
- **Extremo Oriente e Pacífico** : Na **Mongólia**, US \$ 26,9 milhões ajudarão a fornecer treinamento para médicos, enfermeiros e paramédicos em atendimento de emergência; adquirir equipamentos e suprimentos médicos e laboratoriais; reabilitar instalações de saúde; e fortalecer a capacidade do país para responder a crises de saúde. No **Camboja** , US \$ 20 milhões ajudarão a estabelecer laboratórios e centros de isolamento e tratamento em 25 hospitais de referências, equipados com suprimentos médicos e testes essenciais.

¹ Documento sobre o programa estratégico para combater a COVID-19:
<http://documents.worldbank.org/curated/en/993371585947965984/pdf/World-COVID-19-Strategic-Preparedness-and-Response-Project.pdf>

- **Europa e Ásia Central** : No **Tajiquistão**, US \$ 11,3 milhões ajudarão a expandir a capacidade de cuidados intensivos por meio de equipamentos, suprimentos e treinamento, além de apoiar a coordenação com o público. As famílias mais vulneráveis também serão protegidas por meio de assistência social temporária. Na **República do Quirguistão** , US \$ 12,15 milhões ajudarão a aumentar a capacidade de equipes de resposta rápida, hospitais e laboratórios, fornecendo suprimentos médicos e laboratoriais, equipamentos de UTI e fundos de preparação para hospitais.
- **América Latina e Caribe** : O **Haiti** , o país mais pobre da região, se beneficiará de uma doação da IDA de US \$ 20 milhões com apoio imediato para minimizar a transmissão do COVID-19 por meio de mais testes para detecção precoce e equipes de resposta rápida para ajudar a conter surtos. O financiamento também mobilizará equipe de saúde adicional e fornecerá equipamentos para melhorar o atendimento ao paciente. No **Equador** , US \$ 20 milhões ajudarão a financiar suprimentos médicos para casos COVID-19 e equipar um número maior de unidades de terapia intensiva e salas de isolamento. O apoio também ajudará a financiar a estratégia nacional de comunicação e a disseminação de mensagens de prevenção e proteção a curto e médio prazo. Mais adiante há uma seção dedicada ao BM e a resposta à COVID-19 na América Latina.
- **Oriente Médio e Norte da África** : Um subsídio da IDA de US \$ 26,9 milhões será implementado em parceria com a OMS para ajudar o **Iêmen** a limitar a propagação e mitigar os riscos associados a COVID-19. O Banco Mundial também está apoiando a implementação do Plano de Preparação do **Djibuti** com US \$ 5 milhões em crédito da IDA. O apoio se concentrará nas necessidades imediatas e na resposta à pandemia, além de ajudar a fortalecer os sistemas de saúde em todo o país.
- **Sul da Ásia** : US \$ 100 milhões apoiarão o **Afganistão** a diminuir e limitar a disseminação do COVID-19 por meio de sistemas aprimorados de detecção, vigilância e laboratório, além de fortalecer a prestação essencial de cuidados de saúde e os cuidados intensivos. Na **Índia**, um financiamento emergencial de US \$ 1 bilhão apoiará uma melhor triagem, rastreamento de contatos e diagnóstico laboratorial; adquirir equipamento de proteção individual; e criar novas alas de isolamento. US \$ 200 milhões apoiarão a preparação e resposta de emergência do **Paquistão** no setor da saúde e incluirão medidas de proteção social e educação para ajudar os pobres e vulneráveis a lidar com os impactos imediatos da pandemia.

Iniciativa 3: O Banco mundial está trabalhando para redistribuir recursos nos projetos financiados já existentes² – o Brasil está na lista dos beneficiados.

Iniciativa 4: No dia 27 de maio, o Banco Mundial anunciou o lançamento da segunda edição do *Mission Billion Challenge*, que consiste a partir de ideias inovadoras para ajudar no aumento da inclusão e do acesso às plataformas digitais, como por exemplo os sistemas de identificação. O desafio irá reunir fontes de inovação em um momento em que os países buscam oferecer alívio em dinheiro a pessoas vulneráveis, como trabalhadores informais afetados pela

² Lista dos países beneficiados por recursos em projetos já existentes: <https://www.worldbank.org/en/about/what-we-do/brief/world-bank-group-operational-response-covid-19-coronavirus-projects-list>

pandemia da COVID-19. O valor total do prêmio do desafio será de US \$ 150.000 para as ideias mais promissoras.

Banco Mundial e a resposta na América Latina³

Em 2 de abril, o Banco Mundial lançou o primeiro lote de projetos específicos para a América Latina e o Caribe, aprovados pelo Conselho de Diretores da instituição. As iniciativas fazem parte da resposta global do Banco ao COVID-19, que na primeira fase totalizará até US\$ 14 bilhões. O apoio à América Latina e ao Caribe nesta primeira rodada chega a US\$ 140 milhões para seis países. Fundos adicionais foram desembolsados após o redirecionamento das operações em andamento em vários países.

Quatro projetos foram aprovados nos seguintes países: Argentina, Equador, Paraguai, Haiti, El Salvador e Honduras. Em outros países já começou o trabalho nos programas relativos ao COVID-19, que será anunciado mais adiante – segundo o BM.

Respostas adicionais incluem: ativação do Crédito com Desembolso Deferido para Catástrofes (CAT DDO) da República Dominicana; ativação do CAT DDO do Panamá; reestruturação de projeto de saúde existente na Bolívia, ativação do CAT DDO da Colômbia; um crédito para políticas de desenvolvimento de gerenciamento de riscos de desastres para Honduras, com um CAT DDO; realocação de fundos de projetos existentes usando os componentes de resposta a emergências de contingência (CERCs) em Dominica, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia e Suriname (detalhes abaixo). O CAT DDO é um tipo de empréstimo condicional, que necessita um gatilho previamente determinado (por exemplo, desastre atingindo uma determinada área, com uma determinada população) para ser desembolsado.

Os seis países nessa primeira rodada de apoio estão recebendo os seguintes fundos para lidar com os impactos do COVID-19: (I) **Argentina**: US\$ 35 milhões; apoiará os esforços governamentais de detecção e resposta ao COVID-19. A operação visa a ajudar a identificar rapidamente novos casos, fornecer atendimento oportuno, minimizar a propagação da doença e preparar o sistema de saúde para níveis crescentes de demanda. Ademais, a iniciativa fortalecerá a rede de laboratórios de saúde pública e a capacidade epidemiológica geral para notificação e diagnóstico precoces de casos, além de minimizar os riscos para os profissionais de saúde na linha de frente, entre outras ações; (II) **Paraguai**: US\$ 20 milhões; fortalecimento do sistema nacional de saúde para preparação e resposta a emergências relacionadas ao COVID-19. Mais especificamente, fortalecerá o já sobrecarregado sistema de saúde do país - atualmente lidando com um surto dramático de dengue - para enfrentar a transmissão local do COVID-19. Além disso, a operação ajudará a financiar equipamentos de laboratório e sistemas de tecnologia para detecção rápida de casos e rastreamento de contatos; fortalecer a capacidade de atendimento clínico; equipar as unidades básicas de saúde e os hospitais para prestar serviços médicos críticos. (III) **Haiti**: a doação de US\$ 20 milhões ajudará o país a prevenir, detectar e responder ao COVID-19, fortalecendo os sistemas nacionais de preparação para a saúde pública. Essa doação, feita pela IDA, fornecerá suporte imediato para minimizar a

³ <https://www.worldbank.org/pt/news/factsheet/2020/04/02/world-bank-response-to-covid-19-coronavirus-latin-america-and-caribbean>

transmissão da COVID-19. Financiará a aquisição de testes aprimorados para detecção precoce e a formação de equipes de resposta rápida para conter surtos. A operação também mobilizará equipes de saúde adicionais e fornecerá equipamentos para melhorar o atendimento dos pacientes. (IV) **Equador**: US\$ 20 milhões; ajudará a responder a COVID-19, impulsionando os sistemas nacionais de saúde pública. O projeto financiará suprimentos e equipamentos médicos para oferecer à população um número maior de unidades de terapia intensiva e salas de isolamento. Além disso, contribuirá para o financiamento de uma estratégia nacional de comunicação sobre a pandemia e disseminação de mensagens de prevenção. (V) **El Salvador**: US\$ 20 milhões; visa a ajudar a prevenir, detectar e responder à ameaça representada pela COVID-19 e fortalecer o sistema nacional de saúde pública. O Projeto permitirá que El Salvador invista em: equipamentos hospitalares, suprimentos médicos (incluindo medicamentos, vacinas e suprimentos para a proteção do pessoal de saúde), treinamento para profissionais de saúde em hospitais públicos e esforços de comunicação e educação em saúde para cidadãos e pessoal de saúde, incluindo materiais educacionais culturalmente adequados para populações vulneráveis. (VI) **Honduras**: US\$ 20 milhões; visa a ajudar a detectar e responder à ameaça do coronavírus no país. Este projeto permitirá ao país investir em equipamentos hospitalares e em unidades de terapia intensiva, medicamentos e suprimentos médicos (incluindo equipamentos de proteção para o pessoal de saúde, materiais de higiene e biossegurança e equipamentos para laboratórios, unidades de isolamento e escritórios sanitários internacionais no país), assistência técnica e treinamento para profissionais de saúde sobre padrões e protocolos para gerenciamento de casos, atendimento a pacientes e prevenção de infecções e suporte operacional para equipes de resposta rápida para investigar e conter contágio.

O BM também está fornecendo outro tipo de apoio como parte das atividades de resposta a COVID-19: a **República Dominicana** ativou um Empréstimo para Política de Desenvolvimento de gerenciamento de riscos de desastres com uma Opção de Crédito com Desembolso Deferido para Catástrofes. Essa linha de crédito de contingência, de US\$ 150 milhões, ajudará o país a implementar medidas de emergência para conter a disseminação do vírus e gerenciar os impactos econômicos e à saúde. Além disso, esse financiamento apoiará a testagem da população e a ampliação de programas de assistência social. Na **Bolívia** a operação de US\$ 20 milhões financiará a compra de equipamentos e suprimentos de emergência para reforçar as redes de saúde do país. Esse financiamento – que ocorrerá por meio de um projeto já existente – será usado para comprar, entre outros, reagentes e suprimentos para testes de laboratório, instrumentação médica, equipamentos e suprimentos para terapia intensiva, ventiladores e equipamentos para o pessoal de serviços de saúde. O **Panamá** receberá US\$ 41 milhões de um empréstimo para políticas de desenvolvimento com uma Opção de Crédito Diferido por Catástrofe, que foi aprovado em outubro de 2011. O financiamento será usado para fortalecer o sistema de saúde pública do Panamá e proporcionar liquidez no estágio inicial da pandemia de modo a salvar vidas, reduzir custos e melhorar a qualidade dos serviços públicos. A **Colômbia** também recebeu financiamento para lidar com os impactos relacionados a COVID-19 na forma de uma operação CAT DDO no total de US\$ 250 milhões. Este empréstimo de contingência faz parte da estratégia de financiamento de risco de desastre do país e pode ser preparado em caso de desastre ou emergência de saúde, como a COVID-19. É imediatamente desembolsado. Em **Honduras**, o Banco Mundial aprovou um crédito de US\$ 119 milhões para permitir que o país mobilize

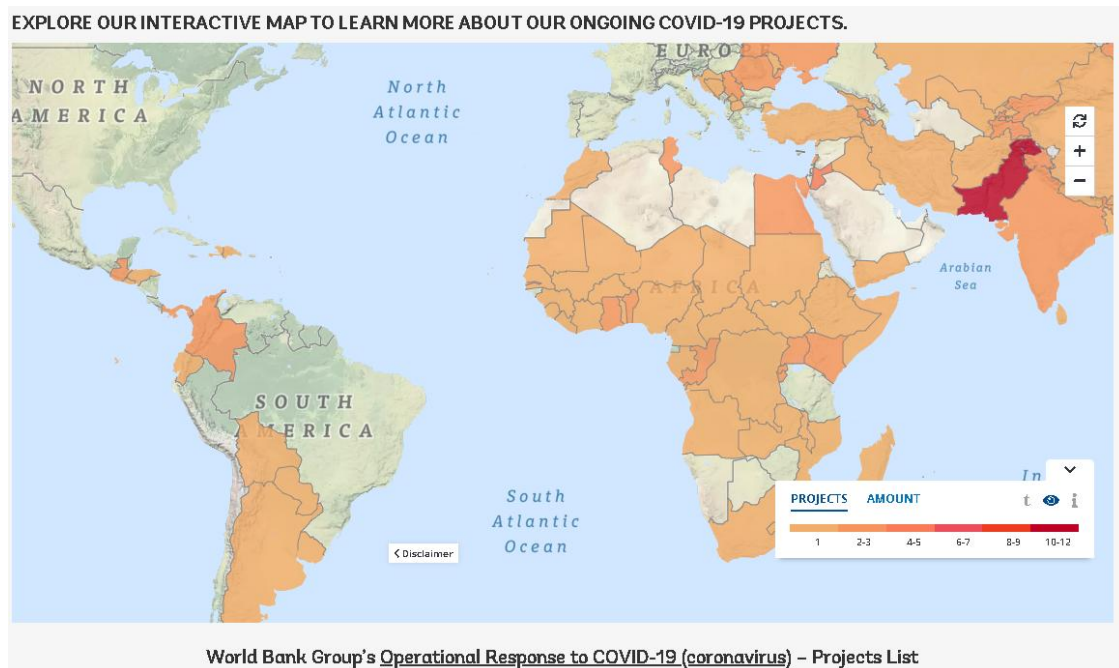
recursos financeiros imediatos para responder à emergência causada pela pandemia. O principal objetivo CAT DDO é fortalecer a estrutura financeira e institucional de Honduras para gerenciar riscos de eventos naturais adversos e emergências de saúde. Em **Dominica** o BM ativou, em 15 de abril, um financiamento imediato de US\$ 6,6 milhões para a resposta emergencial da Dominica à pandemia com foco no aumento da capacidade do sistema de saúde e no fortalecimento da segurança alimentar. US\$ 5,1 milhões serão utilizados para reforçar a capacidade do sistema de saúde pública da Dominica para gerenciar a COVID-19. Os fundos estarão disponíveis para a compra de medicamentos, suprimentos e equipamentos médicos e suprimentos de laboratório para aumentar a capacidade de teste e para pequenos reparos nas unidades de isolamento. Outro US\$ 1,5 milhão será usado para apoiar a agricultura e fortalecer a segurança alimentar nacional durante a pandemia. A intervenção visa a beneficiar cerca de 3.200 agricultores para garantir que as cadeias locais de suprimento de alimentos sejam mais capazes de atender às necessidades da ilha. Em **São Vicente e Granadinas**, BM ativou, em 17 de abril, um financiamento imediato de US\$ 4,5 milhões com o objetivo de fortalecer a capacidade do sistema de saúde contra a pandemia de COVID-19. O financiamento será usado para melhorar a capacidade de isolar pacientes, aumentar a capacidade de teste e adquirir suprimentos críticos, incluindo equipamentos de proteção individual, unidades móveis de isolamento, equipamentos de teste, reagentes, luvas e máscaras. Também apoiará a capacidade de preparação e resposta para outras emergências de saúde pública, aumentando o acesso a equipamentos médicos e expandindo a capacidade dos hospitais. Esses fundos foram mobilizados no âmbito do Projeto Regional de Saúde da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS), usando o Componente de Resposta a Emergências de Contingência (CERC). Em **Santa Lúcia** foi ativado um financiamento de US\$ 10,5 milhões por meio dos projetos do BM para apoiar a resposta a COVID-19. Esse financiamento, lançado em 29 de abril, fortalecerá os esforços de Santa Lúcia para lidar com os impactos econômicos e sanitários da pandemia. O financiamento do sistema de saúde ajudará a aumentar as capacidades de teste, criar unidades de isolamento e aprimorar campanhas de informações públicas para ajudar na conscientização e prevenção. Esses fundos foram acessados no âmbito dos componentes de resposta a emergências de contingência do Projeto de Fortalecimento do Sistema de Saúde de Santa Lúcia e do Projeto de Redução de Vulnerabilidades a Desastres. Por fim, no **Suriname** foi ativado um financiamento de US\$ 412.000, em 4 de maio, para comprar suprimentos médicos essenciais para resposta emergencial à pandemia da COVID-19. O Suriname foi proativo e adquiriu antecipadamente suprimentos importantes, que agora estão sendo financiados retroativamente. Os fundos foram mobilizados no âmbito do Projeto de Reabilitação do Sistema do Canal de Saramacca usando o Componente de Resposta a Emergências de Contingência.

No dia 12 de maio, o Banco Mundial lançou o ***Relatório semestral sobre a região da América latina e caribe: a economia nos tempos de covid-19***⁴, que contém as projeções de crescimento econômico e análises macroeconômicas para a região e uma síntese da situação de cada país da ALC com o “histórico recente”, “perspectivas” e “riscos e desafios”.

⁴ <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/latin-america-brazil-economy-coronavirus-pandemic-covid-19>

Ferramentas disponibilizadas pelo site oficial do BM:

Mapa interativo para saber mais sobre os projetos relacionados à COVID-19 em curso. Ao clicar no país aparece o valor e quantidade de projetos. <https://www.worldbank.org/en/who-we-are/news/coronavirus-covid19>



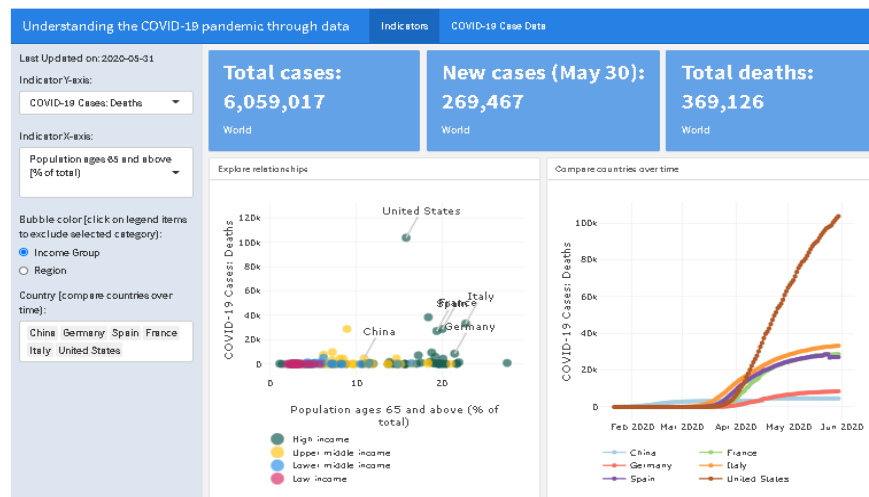
Página com variedade de dados em tempo real, indicadores estatísticos e outros tipos de dados relevantes para a pandemia da COVID-19. É atualizada com frequência à medida que mais dados e pesquisas são disponibilizados, particularmente sobre os impactos econômicos e sociais da pandemia e os esforços do Banco Mundial para resolvê-los. <http://datatopics.worldbank.org/universal-health-coverage/coronavirus/>

Understanding the Coronavirus (COVID-19) pandemic through data

New: CCSA report, plus impacts of the coronavirus pandemic on commodity markets, remittances, and global poverty.

Data is critical to support countries in managing the global coronavirus (COVID-19) pandemic. This site provides an array of real-time data, statistical indicators, and other types of data that are relevant to the coronavirus pandemic. These data are drawn from the World Bank's data catalog and other authoritative sources.

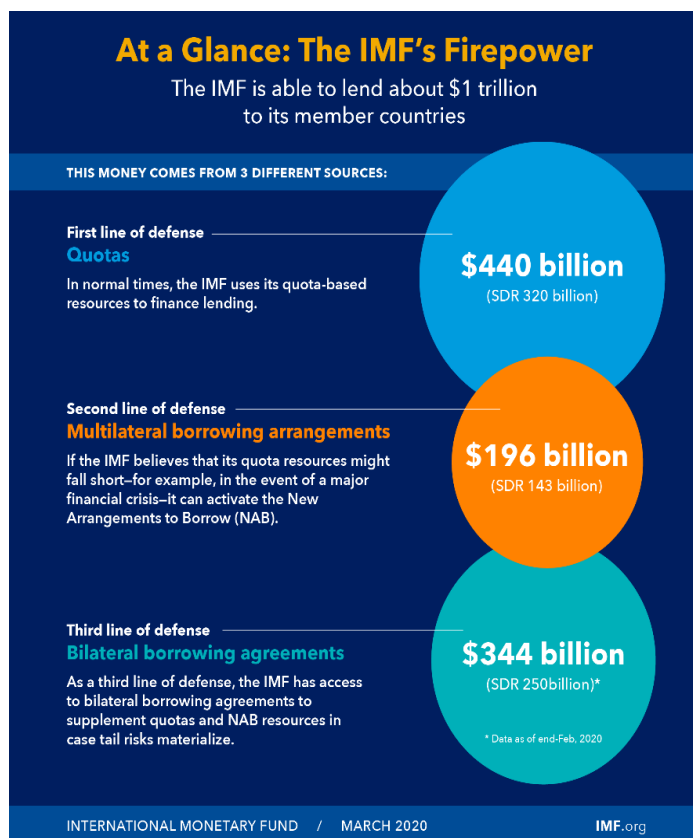
This page will be updated frequently as more data and research becomes available, particularly on the economic and social impacts of the pandemic and the World Bank's efforts to address them.



[Click here](#) to access the dashboard in a separate window.

Sources: Johns Hopkins University Center for Systems Science and Engineering via Github; World Development Indicators

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL



Segundo o site oficial do Fundo Monetário Internacional, a resposta à pandemia da COVID-19 tem sido por meio da assistência financeira aos países para ajudá-los a garantir a proteção da vida e os meios de subsistência de seus cidadãos. O Fundo está no centro da rede global de segurança financeira implantando toda a sua capacidade de empréstimo de US \$ 1 trilhão a serviço de seus membros, onde até agora, segundo ele, apenas 1/5 da capacidade do Fundo foi comprometida.

Ações praticadas em resposta à pandemia

No dia 25 de março, o Diretor-geral do FMI e o Presidente do Banco Mundial invocaram aos credores bilaterais oficiais a suspenderem os pagamentos do serviço da dívida dos países mais pobres. Essa é uma iniciativa poderosa e de ação rápida que libera dinheiro escasso que pode ser usado para salvaguardar vidas e meios de subsistência. O G20 respondeu a esse apelo concordando com a suspensão do serviço da dívida no crédito bilateral oficial no valor de cerca de US \$ 11 bilhões dos países mais pobres. O Fundo, o Banco Mundial e o G20 também pediram que os credores do setor privado participem desse alívio da dívida em termos comparáveis, o que poderia adicionar mais US \$ 7 bilhões em alívio.

Em seu site oficial, no dia 20 de maio, o FMI afirma que o número de pedidos de financiamento de emergência aumentou fortemente – chegando a marca de mais de 100 países até agora. O Fundo dobrou o acesso às suas instalações de emergência - *Rapid Credit Facility and Instrument* permitindo atender à demanda esperada de **cerca de US \$ 100**

bilhões em financiamento. Essas facilidades permitem que o Fundo forneça rapidamente assistência de emergência sem a necessidade de ter um programa completo e sem a condicionalidade mais tradicional do FMI. O financiamento está sendo aprovado pelo Conselho Executivo do FMI em velocidade recorde - há mais de 60 países até o final de maio.

O Fundo também está trabalhando para **aumentar a sua capacidade de fornecer financiamento concessional com juros zero** aos países mais pobres de baixa renda no âmbito do *Poverty Reduction and Growth Trust* (PRGT). O FMI tem como objetivo arrecadar US \$ 17 bilhões em novos recursos PRGT e - graças a doações de doadores, inclusive do Japão, Reino Unido, França, China, Espanha, Austrália e Canadá - está muito próximo de atingir sua meta.

O Conselho Executivo do FMI ofereceu alívio imediato do serviço da dívida a **29 países** sob o renovado *Catastrophe Containment and Relief Trust* (CCRT) do FMI como parte da resposta do Fundo para ajudar a lidar com o impacto da pandemia da COVID-19. Isso concede subsídios aos membros mais pobres e vulneráveis do Fundo para cobrir suas obrigações de dívida do FMI por uma fase inicial nos próximos seis meses e os ajudará a canalizar mais de seus escassos recursos financeiros em esforços médicos de emergência vitais e outros. O Fundo está trabalhando para aumentar o CCRT para US \$ 1,4 bilhão, **a fim de fornecer dois anos de alívio da dívida com base em doações.**

O Fundo também aprovou o estabelecimento de uma *Short-term Liquidity Line* (SLL) para fortalecer ainda mais a estabilidade e a confiança econômica. Isso serve de base para os países membros com políticas e fundamentos muito fortes que precisam de apoio moderado a curto prazo à balança de pagamentos.

O Fundo afirma que também está aumentando os programas de empréstimos existentes para acomodar as novas necessidades urgentes decorrentes da pandemia da COVID-19, permitindo assim que os recursos existentes sejam canalizados para os gastos necessários em suprimentos e equipamentos médicos e para contenção do surto.

FERRAMENTA DISPONIBILIZADA PELO FMI

RASTREADOR DE POLÍTICAS. O rastreador de políticas resume as principais respostas econômicas que os governos estão adotando para limitar o impacto humano e econômico da pandemia da COVID-19. O rastreador inclui 193 economias e aborda os seguintes elementos: fiscal, monetário e macrofinanceiro e taxa de câmbio e balança de pagamentos.

POLICY RESPONSES TO COVID-19

Related Links

- IMF and COVID-19
- COVID-19 Emergency Financial Assistance By Region
- Notes: How Governments Can Support People And Firms During COVID-19
- More detail on Fiscal Actions

Policy Tracker

Browse by Country

A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U | V | W | Y | Z

This policy tracker summarizes the key economic responses governments are taking to limit the human and economic impact of the COVID-19 pandemic. The tracker includes 193 economies. Last updated May 29, 2020.

NOTE: The tracker focuses on discretionary actions and might not fully reflect the policies taken by countries in response to COVID-19, such as automatic insurance mechanisms and existing social safety nets which differ across countries in their breadth and scope. The information included is not meant for comparison across members as responses vary depending on the nature of the shock and country-specific circumstances. Adding up the different measures—tax and spending, loans and guarantees, monetary instruments, and foreign exchange operations—might not provide an accurate estimate of the aggregate policy support. The tracker includes information that is publicly available or provided by the authorities to country teams and does not represent views of the IMF on the measures listed.

11

<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19>

SÉRIE ESPECIAL DO COVID-19

O FMI criou uma página chamada *Special Series on COVID-19*, na qual são produzidas notas por especialistas do Fundo para ajudar os membros a lidar com os efeitos econômicos da COVID-19. As opiniões expressas nestas notas abrangem questões fiscais, questões estruturais macrocríticas, políticas monetárias e financeiras e questões estatísticas e questões de direito tributário. <https://www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/covid19-special-notes#mfp>

INTERNATIONAL MONETARY FUND

ABOUT RESEARCH COUNTRIES CAPACITY DEVELOPMENT NEWS VIDEOS DATA PUBLICATIONS SOCIAL

SPECIAL SERIES ON COVID-19

Special Series on COVID-19
Last Updated: May 29, 2020

The Special Series notes are produced by IMF experts to help members address the economic effects of COVID-19. The views expressed in these notes are those of the author(s) and do not necessarily represent the views of the IMF, its Executive Board, or IMF management.

FISCAL ISSUES ▼
MACROCRITICAL STRUCTURAL ISSUES ▼
MONETARY AND FINANCIAL POLICIES ▼

STATISTICAL ISSUES ▼
TAX LAW DESIGN ISSUES ▼

HOW WE CAN SUPPORT MEMBER COUNTRIES ▲
KEY FINDING DESIGN ISSUES ▲

REFERÊNCIAS:

FMI site oficial: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2020/02/28/how-the-imf-can-help-countries-address-the-economic-impact-of-coronavirus>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 4 a 9 de junho de 2020

Banco Mundial

Iniciativas pelo mundo:

África e Oriente Médio

O Grupo Banco Mundial aprovou um programa de US \$ 500 milhões para ajudar os países da África e do Oriente Médio a combaterem os enxames de gafanhotos que ameaçam a segurança alimentar e os meios de subsistência de milhares de pessoas.

O projeto - *Emergency Locust Response Program (ELRP)* - se concentrará em fornecer assistência imediata para ajudar agricultores, pastores de rebanhos e famílias rurais pobres e vulneráveis a superar um dos piores surtos de gafanhotos em décadas. O projeto fornecerá apoio imediato às famílias afetadas por meio de redes de segurança social direcionadas, como transferências de renda, enquanto investe na recuperação a médio prazo dos sistemas de produção agrícola e pecuária e meios de subsistência rurais nos países afetados.

Embora não seja um projeto específico para combater a pandemia da COVID-19 na região, o Presidente do Banco Mundial, David Malpass, ressaltou a importância de se combater a crise dos enxames de gafanhotos para não se ter o risco da falta de alimentos e de empregos, já que a região, assim como outras também estão vivendo sob o impacto negativo da pandemia da COVID-19.

Países que já tiveram os seus projetos aprovados: Djibuti, Etiópia, Uganda e Quênia.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/05/21/world-bank-announces-500-million-to-fight-locusts-preserve-food-security-and-protect-livelihoods>

Quênia

Banco Mundial, em colaboração com o KNBS e o ACNUR, está coletando dados domésticos direcionados a adultos quenianos e refugiados por meio de pesquisas por telefone.

A pandemia da COVID-19 afetou o Quênia, criando uma necessidade urgente de dados e evidências oportunos para ajudar a monitorar e mitigar o impacto da crise. As pesquisas estão sendo feitas por telefone com famílias e empresas para fornecer uma base de evidências para que os formuladores de políticas do país elaborem respostas de saúde pública e econômicas à crise.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/kenya/brief/monitoring-covid-19-impact-on-households-and-firms-in-kenya>

Tajiquistão

O desafio de se comunicar no Tajiquistão é muito grande, considerando que a população é geograficamente dispersa e muitos vivem em áreas remotas onde não se possui estrutura para as redes comunicação. Mesmo que nos últimos anos as redes de telefonia tenham crescido, o Banco Mundial lançou recentemente uma plataforma baseada em SMS para comunicação ampla chamada “Mobile Engage” para alavancar essas redes durante a pandemia. Essa plataforma dá informações sobre os riscos do coronavírus e formas de minimizar esses riscos são fornecidas a mais de 3,5 milhões de usuários por meio de empresas locais de telefonia móvel. A função SMS é complementada por uma linha telefônica automatizada para a qual os cidadãos podem ligar gratuitamente para receber informações mais detalhadas sobre perguntas frequentes. Agora que está instalado, o sistema estará disponível para futuras necessidades de comunicação de serviço público. O projeto “Mobile Engage” é financiado pelo Fundo Fiduciário da Coreia para Transições Econômicas e de Construção da Paz. Megafon Tajiquistão apoiou generosamente o projeto, fornecendo serviços gratuitos de SMS.

Outra ferramenta é a pesquisa por telefone *Listening to Tajikistan* (L2T) , que foi adaptada para responder ao surto da COVID-19. A pesquisa é coletada mensalmente e concentra-se nas principais dimensões do bem-estar - incluindo remessas, empregos, segurança alimentar e serviços. Novos módulos adicionados para monitorar os impactos da pandemia manterão o governo informado sobre a conscientização pública sobre questões críticas de saúde pública, a eficácia das políticas propostas e o bem-estar econômico geral das famílias. Mais de 1.300 famílias de todas as regiões do Tajiquistão participam da pesquisa por meio de entrevistas por telefone. Os resultados da pesquisa servem como insumo para as políticas sociais e econômicas do governo.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/05/world-bank-helps-tajikistan-inform-public-on-covid-19-risks>

Indonésia

O Conselho de Diretores Executivos do Banco Mundial US \$ 250 milhões para o Projeto de Resposta de Emergência à COVID-19 na Indonésia. O financiamento ajudará o país a reduzir o risco de propagação, melhorar a capacidade de detectar e melhorar a resposta à pandemia da COVID-19. O programa também apoiará o fortalecimento dos sistemas nacionais de preparação para a saúde pública.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/05/29/the-world-bank-approves-financing-for-indonesias-covid-19-coronavirus-emergency-response>

Filipinas

O Banco Mundial aprovou hoje um empréstimo de US \$ 500 milhões para ajudar as Filipinas a mitigar o impacto da pandemia da COVID-19 em famílias pobres e vulneráveis e para fornecer alívio financeiro a pequenas e médias empresas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/05/28/philippines-world-bank-approves-usd500-million-to-help-mitigate-impact-of-covid-19-pandemic>

Perspectivas do Banco Mundial:

De acordo com as previsões do Banco Mundial, a pandemia da COVID-19 fará com que a economia global encolha em 5,2% este ano. Isso representaria a recessão mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial, com a maior fração de economias sofrendo declínios na produção per capita desde 1870.

A pandemia destaca a urgente necessidade de ação política para atenuar suas consequências, proteger populações vulneráveis e melhorar a capacidade dos países de lidar com eventos futuros semelhantes. Também é crítico enfrentar os desafios colocados pela informalidade e redes de segurança limitadas e empreender reformas que permitam um crescimento forte e sustentável.

Perspectivas regionais:

O rápido aumento dos casos de COVID-19, juntamente com a ampla gama de medidas para retardar a disseminação do vírus, retardou a atividade econômica de maneira precipitada em muitos países em vias de desenvolvimento - *Emerging Market and Developing Economies* EMDEs.

As previsões de crescimento para todas as regiões foram severamente rebaixadas. Muitos países evitaram resultados mais adversos por meio de um apoio considerável à política fiscal e monetária. Apesar dessas medidas, espera-se que a renda per capita em todas as regiões EMDEs se contraia em 2020, provavelmente fazendo com que muitos milhões voltem à pobreza. Capítulos: Extremo Oriente e Pacífico; Europa e Ásia Central; América Latina e Caribe; Oriente Médio e Norte da África; Sul da Ásia; África Subsaariana.

Extremo Oriente e Pacífico: Prevê-se que o crescimento na região caia para 0,5% em 2020, a taxa mais baixa desde 1967, refletindo as perturbações causadas pela pandemia.

Europa e Ásia Central: Prevê-se uma contração da economia regional em 4,7%, com recessões em quase todos os países.

Oriente Médio e Norte da África: Prevê-se que a atividade econômica no Oriente Médio e Norte da África se contraia em 4,2% como resultado dos desenvolvimentos no mercado de pandemia e petróleo.

Sul da Ásia: A atividade econômica na região deverá contrair 2,7% em 2020, uma vez que as medidas de mitigação da pandemia dificultam a atividade de consumo e serviços e a incerteza sobre o curso dos investimentos privados dos calafrios da pandemia.

Perspectivas na América Latina

Os choques decorrentes da pandemia farão com que a atividade econômica regional caia 7,2% em 2020. Prevê-se que a economia brasileira encolha 8% devido a bloqueios, investimentos em queda, interrupções na cadeia de suprimentos e baixos preços globais de *commodities*. A economia do México, atingida por condições mais restritas de financiamento, queda nos preços do petróleo, interrupção do turismo e restrições de mobilidade, está prestes a contrair 7,5%. Prevê-se que a atividade econômica na Argentina diminua 7,3%, refletindo medidas rigorosas de mitigação, menor demanda externa e os impactos da incerteza relacionados às negociações em andamento da dívida. Prevê-se que a economia da América Central encolha 3,6% e o Caribe deverá contrair 1,8% e 3,1%, excluindo a Guiana, onde a indústria de petróleo offshore está se desenvolvendo rapidamente.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects#analysis>

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Iniciativa principal: O Fundo Monetário Internacional disponibilizou US \$ 1 trilhão de dólares para socorrer os países membros devido à pandemia da COVID-19.

O Conselho Executivo do FMI aprovou financiamentos de emergência pelos seguintes mecanismos:

Rapid Credit Facility (RCF)

Fornecer assistência financeira concessional rápida com condicionalidade limitada aos países de baixa renda - *Low-income countries LICs* – que enfrentam uma necessidade urgente na balança de pagamentos. Esse mecanismo foi criado através de um fundo voltado à redução da pobreza – *Poverty Reduction and Growth Trust PRGT*, tornando o apoio financeiro do Fundo mais flexível e melhor adaptado às diversas demandas dos países mais pobres também nos tempos de crises. Esse mecanismo enfatiza os objetivos de redução da pobreza e o crescimento dos países.

O financiamento desse mecanismo assume a forma de um desembolso único, havendo espaço para uso repetido, sendo possível dentro de qualquer período de três anos se a necessidade da balança de pagamentos for causada principalmente por um choque repentino e exógeno ou se o país estabeleceu um histórico de políticas macroeconômicas adequadas.

O acesso ao financiamento desse mecanismo é determinado caso a caso, levando em consideração a necessidade da balança de pagamentos do país, a força de suas políticas macroeconômicas, a capacidade de reembolsar o Fundo. Em resposta às grandes e urgentes necessidades de financiamento relacionadas à COVID-19, os limites de acesso sob a janela de choque exógena desse mecanismo foram temporariamente aumentados de 50 para 100% da cota por ano e de 100 para 150% da cota em um acumulado, líquido de recompras programadas. Os limites de acesso mais altos serão aplicados por um período inicial de seis meses – de 6 de abril de 2020 à 5 de outubro de 2020 respectivamente – e poderão ser estendidos pela Diretoria. O acesso sob a janela regular desse mecanismo ainda é limitado a 50% da cota por ano e 100% da cota em uma base cumulativa, com uma norma de acesso

anual e um limite por desembolso de 25% da cota, e a possibilidade de até dois desembolsos durante um período de doze meses.

Os termos de concessão do financiamento sob esse mecanismo acarreta uma taxa de juros zero, um período de carência de 5 anos e meio e um vencimento final de 10 anos.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/02/21/08/Rapid-Credit-Facility>

Rapid Financing Instrument (RFI)

Esse mecanismo de assistência financeira rápida e de baixo acesso aos países membros que enfrentam uma necessidade urgente da balança de pagamentos, sem a necessidade de ter um programa completo, podendo fornecer suporte para atender amplamente necessidades em caráter de urgência. Esse mecanismo substituiu a política anterior do FMI, que abrangia assistências nas áreas de emergência em desastres naturais e de pós – conflito - *Emergency Natural Disaster Assistance (ENDA)* e *Emergency Post-Conflict Assistance (EPCA)*.

Disponível para todos os países membros, os países que pertencem ao fundo **voltado à redução da pobreza – *Poverty Reduction and Growth Trust PRGT*** possuem maior probabilidade de usar o semelhante ao mecanismo ***Rapid Credit Facility (RCF)***

Esse mecanismo foi projetado para situações em que um programa econômico completo não é necessário e nem viável. Em resposta às grandes e urgentes necessidades de financiamento dos membros da COVID - 19, os limites de acesso sob a janela regular desse mecanismo foram temporariamente aumentados de 50 para 100% da cota por ano e de 100 para 150% da cota em um montante acumulado com base nas recompras programadas. Os limites de acesso mais altos serão aplicados por um período inicial de seis meses – de 6 de abril de 2020 a 5 de outubro de 2020, e poderão ser estendidos pelo Conselho Executivo do FMI.

Os limites de acesso sob a grande janela de desastre natural permanecem inalterados em 80% da cota por ano e 133,33% da cota em uma base cumulativa, para uso nos casos em que o dano sofrido é avaliado em 20% do PIB ou mais, e o membro as políticas existentes e prospectivas são suficientemente fortes para enfrentar o choque de desastres naturais. O nível de acesso em casos individuais depende da necessidade da balança de pagamentos do país, capacidade de reembolso, crédito pendente do Fundo do membro e seu histórico de utilização de recursos do Fundo no passado. A assistência financeira fornecida por esse mecanismo está sujeita aos mesmos termos de financiamento que a linha de crédito flexível - *Flexible Credit Line (FCL)*, a linha de precaução e liquidez - *Precautionary and Liquidity Line (PLL)* e os *Stand-By Arrangements(SBA)*, devendo ser reembolsada dentro de 3 a 5 anos.

A assistência financeira por esse mecanismo é fornecida na forma de compras diretas, sem a necessidade de um programa ou revisões completos. Um país membro que solicita assistência desse mecanismo é obrigado a cooperar com o FMI para envidar esforços para solucionar suas dificuldades na balança de pagamentos e descrever as políticas econômicas gerais que ela propõe seguir. Ações anteriores podem ser necessárias quando justificadas.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/02/19/55/Rapid-Financing-Instrument>

Catastrophe Containment and Relief Trust (CCRT)

Esse mecanismo foi inicialmente financiado com o saldo do Fundo de alívio da dívida pós-catástrofe – *Post - Catastrophe Debt Relief Trust* anterior e as contas remanescentes do financiamento de uma iniciativa multilateral de alívio da dívida - *Multilateral Debt Relief Initiative*. Em resposta à pandemia da COVID-19, o FMI lançou um esforço urgente de captação de recursos que permitiria a esse mecanismo fornecer alívio no serviço da dívida pelo período de dois anos, deixando - o adequadamente financiado para necessidades futuras. Isso exigirá um compromisso de cerca de US \$ 1,4 bilhão.

Uso de assistência do CCRT. O alívio inicial para 25 países elegíveis foi aprovado em 13 de abril de 2020. Em casos anteriores, três países afetados pelo Ebola (Guiné, Libéria e Serra Leoa) receberam assistência desse fundo perto de US \$ 100 milhões em fevereiro-março de 2015. O Fundo anterior foi usado para prestar assistência ao Haiti em julho de 2010 em cerca de US \$ 270 milhões, eliminando toda a dívida pendente do Haiti para o FMI.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/01/16/49/Catastrophe-Containment-and-Relief-Trust>

Iniciativas ao redor do mundo:

Com base nos dados atualizados no site oficial do Fundo Monetário Internacional, o financiamento total para 66 países é de:

SDR 17.275,23 milhões / US \$ 23.608,09 milhões

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/COVID-Lending-Tracker#ftn>

Iniciativas na América Latina:

Peru

No dia 28 de maio, o Conselho Executivo do FMI aprovou um acordo de linha de crédito flexível de dois anos no valor de US \$ 11 bilhões para o Peru.

Essa linha de crédito, *Flexible Credit Line* (FCL) foi criada em 2009 como parte de uma grande reforma da estrutura de empréstimos do Fundo. O FCL é projetado para fins de prevenção de crises, pois fornece a flexibilidade de utilizar a linha de crédito a qualquer momento durante o período do contrato (um ou dois anos) e sujeito a uma revisão intermediária nos contratos de dois anos do FCL. Os desembolsos não são condicionados ao cumprimento dos objetivos das políticas, como nos programas tradicionais apoiados pelo FMI. Esse amplo acesso antecipado, sem condicionalidade é justificado pelo histórico muito forte de países que se qualificam para a FCL, o que garante que suas políticas econômicas permanecerão fortes.

A Diretora-Geral do FMI, Kristalina Georgieva, reforçou apoio ao Peru, que mesmo implementando um pacote de medidas emergenciais socioeconômicos, pode vir a sofrer com fatores externos, caminhando para uma recessão econômica provocada pela pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/05/28/pr20224-peru-imf-executive-board-approves-2yr-us-11b-flexible-credit-line-arrangement>

Chile

No dia 29 de maio, o Chile também teve um acordo de linha de crédito flexível de dois anos aprovado pelo Conselho Executivo do FMI no valor de US \$ 23,93 bilhões para a prevenção de crises, seguindo os mesmo trâmites do acordo do Peru.

Para a Diretora-Geral do FMI, Kristalina Georgieva, a pandemia da COVID-19 no Chile pode vir a sofrer também com os fatores externos devido a sua economia ser mais aberta, mesmo o país tendo um sistema financeiro mais sólido que o do Peru.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/05/29/pr20227-imf-executive-board-approves-two-year-flexible-credit-line-arrangement>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana 10 a 17 de junho de 2020

Banco Mundial

Este relatório foi elaborado com base nas informações contidas no site oficial do Banco Mundial. A pandemia da COVID-19 está afetando seriamente o mundo e, principalmente, os países em desenvolvimento. Os países considerados mais pobres estão sob o risco de não conseguirem honrar os seus compromissos socioeconômicos. O Banco Mundial, segundo a fonte oficial, está apoiando esses países com injeções financeiras em suas economias através de projetos desenvolvidos com o intuito de amenizar os danos provocados pelo contexto sanitário.

Caribe

O Banco Mundial está trazendo financiamento e apoio ao conhecimento para ajudar os países da região a lidar com as ameaças à saúde e os impactos sociais e econômicos da pandemia. O financiamento para resposta imediata à saúde é proveniente da *COVID-19 Fast-Track Facility*, pelo acionamento de mecanismos de financiamento de contingência como opções de retirada por catástrofe (Catastrophe Deferred Drawdown Options - CAT DDOs) e realocando rápido e flexível dos recursos de projetos existentes para apoiar a resposta à COVID-19.

O apoio inicial concentrou-se principalmente no impacto da crise sanitária, ajudando os países a adquirir suprimentos essenciais para detectar, conter e tratar a COVID-19 e a fortalecer os sistemas de saúde. Nesse momento, inicia-se uma nova fase do apoio, que consiste em auxiliar os países a lidarem com os impactos sociais, econômicos e financeiros da crise e a se prepararem para a recuperação.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2020/06/11/world-bank-response-to-covid-19-coronavirus-in-the-caribbean>

Maldivas

No dia 9 de junho, o Banco Mundial aprovou financiamento de US\$12.8 milhões para o Projeto de Apoio à Renda de Emergência da COVID-19. O projeto ajudará a mitigar o impacto econômico da crise sobre trabalhadores pobres e vulneráveis e suas famílias. Igualmente, visa a aumentar a capacidade dos programas de proteção social do país para responder a emergências futuras.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/loans-credits/2020/06/09/maldives-covid-19-emergency-income-support-project>

Nepal

No dia 10 de junho, o Banco Mundial aprovou um projeto de US \$ 450 milhões para ajudar o Nepal a melhorar suas estradas e definir o caminho para a recuperação econômica pós COVID-19 por meio de um maior comércio transfronteiriço, gerando mais empregos, especialmente para mulheres.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/09/new-world-bank-strategic-roads-project-to-aid-economic-recovery-post-covid-19-in-nepal>

Tajiquistão

O projeto Emergência COVID-19 com financiamento de US \$ 11,3 milhões ajudará a estabelecer cerca de 100 novos leitos da Unidade de Terapia Intensiva totalmente equipados em todo o país e fortalecerá a capacidade do sistema de saúde de tratar indivíduos infectados com a COVID-19. Suprimentos urgentemente necessários para ajudar a detectar e prevenir a doença também serão adquiridos. O projeto também financiará atividades de comunicação, por meio da mídia e das comunidades locais, para garantir que o público tenha informações atualizadas sobre a pandemia e sobre medidas preventivas. Além disso, para ajudar a compensar os possíveis impactos da pandemia nos mais pobres e vulneráveis da sociedade, algumas transferências de dinheiro de emergência também serão financiadas, visando principalmente famílias com insegurança alimentar e crianças pequenas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/infographic/2020/06/12/world-bank-emergency-response-to-covid-19-coronavirus-pandemic-in-tajikistan>

Panamá

No dia 11 de junho, O Banco Mundial aprovou o Projeto de Resposta a Emergências da COVID-19 do Panamá, com empréstimo do BIRD de US\$ 20 milhões. O objetivo é apoiar a capacidade do governo de detectar e responder à pandemia da COVID-19 e fortalecer o sistema nacional de saúde pública.

Disponível em: <https://projects.worldbank.org/en/projects-operations/project-detail/P173881#key-details>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) está trabalhando para a contenção da crise econômica, social e sanitária provocada pela COVID-19 com o desenvolvimento de ações e projetos ao redor da América Latina e Caribe.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o BID Invest anunciaram a abordagem que darão ao conjunto de recursos financeiros e técnicos que disponibilizaram aos seus países

membros mutuários e empresas para lidar com a crise desencadeada pelo coronavírus causador da doença COVID-19.

Com base em um extenso diálogo com os governos de seus países membros e na análise técnica de seus especialistas, o Grupo BID informou que seu apoio estará concentrado em quatro áreas: **Resposta imediata à saúde pública; Redes de proteção para populações vulneráveis; Produtividade econômica e emprego e Políticas fiscais para aliviar impactos econômicos.** O Grupo BID aumentou a disponibilidade de recursos e ajustou seus instrumentos de empréstimo, a fim de agilizar seu apoio aos países afetados pelo vírus.

Desde o final de janeiro, o Grupo BID aumentou a disponibilidade de recursos e ajustou seus instrumentos de empréstimo, a fim de agilizar seu apoio aos países afetados pelo vírus. O Banco também estabeleceu plataformas de intercâmbio e aprendizado para disponibilizar todo o conhecimento técnico para a região e facilitar o diálogo com organizações internacionais e governos que estão colaborando para combater a pandemia.

Além de reprogramar a carteira existente de projetos de saúde para enfrentar a crise, o BID pode direcionar US\$ 3,2 bilhões adicionais ao programa de empréstimos inicialmente estipulado para 2020. Esses fundos, somados aos recursos disponíveis já programados para 2020, colocariam à disposição dos países até US\$ 12 bilhões que podem ser usados para a crise e suas consequências.

O BID Invest, a instituição do Grupo BID que atende o setor privado, dedicará até US\$ 5 bilhões a esses esforços em 2020. Desse montante, US\$ 4,5 bilhões serão provenientes de seu programa de investimentos e se concentrarão nas empresas afetadas pela crise. Além disso, o BID Invest está trabalhando na criação de um novo mecanismo de mitigação de crises, no valor de US\$ 500 milhões, que priorizará investimentos que respondam à pandemia por meio do setor de saúde e que forneçam acesso a créditos de curto prazo para as PME, por meio de instituições financeiras e financiamento da cadeia de suprimentos.

Os governos também podem solicitar o redirecionamento de recursos da carteira de projetos que já estão em andamento para atender às necessidades geradas pelo vírus. Estes recursos podem chegar a US\$ 1,35 bilhão.

Disponível em: <https://www.iadb.org/pt/noticias/grupo-bid-anuncia-areas-prioritarias-de-apoio-aos-paises-afetados-pelo-covid-19>

Iniciativas do BID no Brasil

Bahia

Com recursos de R\$ 838mil, o Banco Interamericano de Desenvolvimento transformou o Hospital Espanhol, que fica na cidade de Salvador, Bahia, em um hospital de campanha. O hospital, que antes estava abandonado, atende a pacientes graves pela COVID-19.

Disponível em: <https://www.iadb.org/pt/noticias/hospital-abandonado-na-bahia-e-transformado-em-hospital-de-campanha-com-apoio-do-bid>

São Paulo

Com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, foi inaugurado no mês de maio o Hospital de Urgência na cidade de São Bernardo do Campo, SP. O hospital irá priorizar pacientes com a COVID-19, onde disponibilizará 250 leitos e será referência de atendimento em urgências e emergências.

Disponível em: <https://www.iadb.org/pt/noticias/com-apoio-do-bid-sao-bernardo-do-campo-inaugura-hospital-de-urgencia-com-250-leitos>

Relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento

Segundo o BID, a pandemia provocada pela COVID-19 agrava a queda das exportações na América Latina. O BID analisou o desempenho comercial de 15 países da região e constatou que o valor dessa queda chegou a 3,2% no primeiro trimestre em 2020 comparado com o ano anterior.

Disponível em: <https://www.iadb.org/pt/noticias/covid-19-agrava-queda-de-exportacoes-latino-americanas>

FERRAMENTAS DISPONIBILIZADAS PELO BID

Quadro de controle do BID sobre a situação do Coronavírus na América Latina

É uma plataforma com atualizações diárias sobre a evolução do coronavírus na região: novos casos, casos confirmados, distribuição geográfica, entre outros. <https://www.iadb.org/es/coronavirus/situacion-actual-de-la-pandemia>



COVID-19 • REPORTE SITUACIONAL

ÚLTIMA ACTUALIZACIÓN: 15/6/2020 12:08:18

FUENTE: División de Protección Social y Salud del BID (SPH) con datos de CDC Europeo.

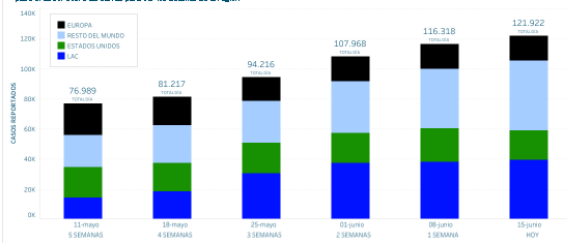
DETALLES & SIGLAS

CASOS REPORTADOS		CASOS POR 100.000 HABITANTES		MUERTES REPORTADAS		MUERTES POR 100.000 HABITANTES	
7.882.230	1.646.395	104,40	263,16	433.259	79.542	5,74	12,71
MUNDIAL	LAC	MUNDIAL	LAC	MUNDIAL	LAC	MUNDIAL	LAC

COVID-19 INFORMACIÓN RÁPIDA • 15 de junio de 2020

- ▶ América Latina y el Caribe (LAC) representa **20,89%** de los casos reportados a nivel global (**1.646.395** casos reportados en LAC desde el 26 de febrero de 2020).
- ▶ **122.236** casos reportados a nivel mundial en 15 de junio de 2020. Eso representa una tendencia a la baja comparada con el promedio de los últimos 7 días.
- ▶ **39.498** casos nuevos reportados en LAC en 15 de junio de 2020. Eso representa un **incremento de 125%** comparado con los totales reportados hace 7 días.

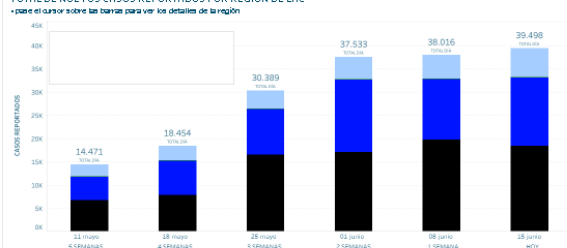
TOTAL DE NUEVOS CASOS REPORTADOS EN EL MUNDO POR REGIÓN



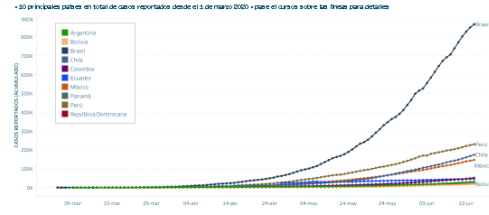
DISTRIBUCIÓN GEOGRÁFICA DE CASOS REPORTADOS EN LAC - casos acumulados



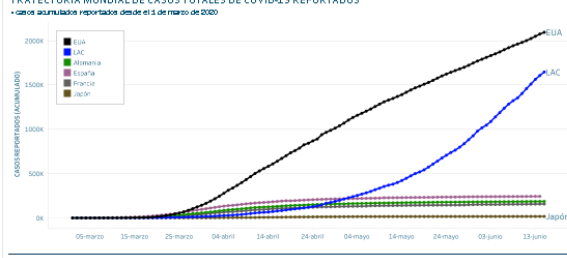
TOTAL DE NUEVOS CASOS REPORTADOS POR REGIÓN DE LAC



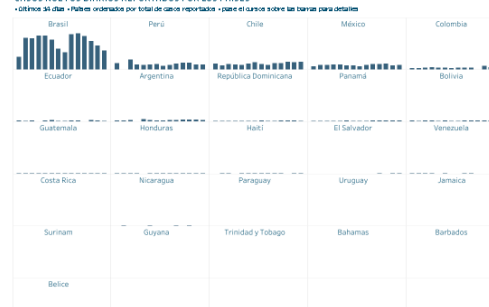
TOTAL DE CASOS REPORTADOS EN LA REGIÓN



TRAYECTORIA MUNDIAL DE CASOS TOTALES DE COVID-19 REPORTADOS

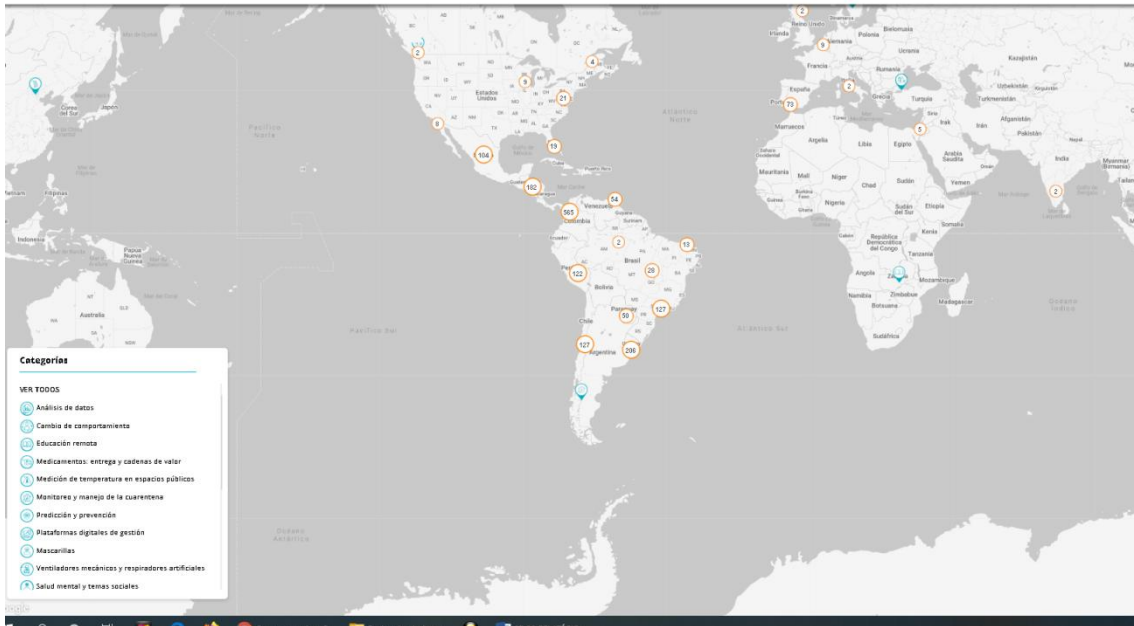


CASOS NUEVOS DIARIOS REPORTADOS POR LOS PAÍSES



Mapa de Soluções de Empreendedores na ALC

O mapa mostra os produtos e serviços oferecidos por empresas da América Latina e do Caribe para enfrentar os desafios apresentados pela pandemia do novo Coronavírus. (<https://www.iadb.org/es/coronavirus/resumenes-y-visualizaciones>)



Observatório do Trabalho COVID-19 | Banco Interamericano de Desenvolvimento

Informações atualizadas sobre perda de emprego, dinâmica de vagas, programas de apoio ao emprego nos países da região. <https://observatoriolaboral-bid.herokuapp.com/>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 17 a 24 de junho de 2020

Banco Mundial

Etiópia

No dia 17 de junho de 2020, o Banco Mundial aprovou US \$ 250 milhões (doação de US \$ 125 milhões e crédito de US \$ 125 milhões) em financiamento suplementar para o Segundo Financiamento de Políticas de Desenvolvimento Programático em Crescimento e Competitividade da Etiópia. Esse financiamento é destinado para ajudar o país a revitalizar a economia, ampliando o papel do setor privado e alcançando um caminho de desenvolvimento mais sustentável.

O financiamento suplementar ajudará a mitigar o impacto da crise COVID-19 em andamento na agenda de reformas do governo. Especificamente, o programa visa ajudar a atender algumas das necessidades imprevistas de financiamento que o Governo da Etiópia está enfrentando devido à crise da COVID-19. Estima-se que as necessidades adicionais de financiamento sejam de aproximadamente US \$ 1,5 bilhão, uma vez que a arrecadação de receita deve enfraquecer e são necessários gastos adicionais para mitigar os impactos econômicos e de saúde pública da crise.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/17/world-bank-provides-additional-support-to-help-ethiopia-mitigate-the-economic-impacts-of-covid-19>

República Dominicana

No dia 18 de junho de 2020, o Banco Mundial aprovou hoje um empréstimo de US \$ 100 milhões para apoiar a resposta à emergência da COVID-19 na República Dominicana. Esse financiamento ajudará os esforços do país para limitar os impactos adversos da COVID-19, abordando os riscos imediatos à saúde e os efeitos socioeconômicos nas famílias pobres e vulneráveis. Anteriormente, em março de 2020, o Banco Mundial desembolsou US \$ 150 milhões de uma linha de crédito contingente para desastres e eventos relacionados à saúde. Esse novo empréstimo eleva o financiamento total do Banco Mundial para a crise a US \$ 250 milhões.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/18/banco-mundial-aprueba-us100-millones-para-respuesta-de-la-republica-dominicana-ante-la-covid-19>

Senegal

No dia 19 de junho de 2020, o Banco Mundial aprovou US \$ 100 milhões - metade em concessão e metade em crédito - da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID)* para ajudar o governo do Senegal a responder ao impacto social e econômico da pandemia e

melhorar o acesso a serviços para os mais vulneráveis . Esse financiamento fornecerá dinheiro adicional para o orçamento do governo para cobrir medidas anti-crise.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/19/senegal-covid-19-response-gets-additional-financial-boost-from-world-bank>

Bangladesh

No dia 19 de junho de 2020, o Banco Mundial aprovou para Bangladesh o valor de US \$ 1,05 bilhão para projetos que acelerem a recuperação econômica provocada pela pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/19/world-bank-provides-bangladesh-over-1-billion-to-create-quality-jobs-and-respond-to-covid-19-pandemic>

Ferramenta para Transparência da dívida e do investimento para melhores resultados

Em abril, o Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial e os Ministros das Finanças do G20 endossaram a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) em resposta a um pedido do Banco Mundial e do FMI de conceder suspensão do serviço da dívida aos países mais pobres para ajudá-los a gerenciar o grave impacto da crise.

Desde o surto de COVID-19, as economias em desenvolvimento sofreram saídas de capital sem precedentes. Para reverter essas saídas e tornar a dívida e o investimento mais produtivos, o BM considera essencial adotar princípios sólidos de transparência tanto da dívida como do investimento.

No sentido de oferecer transparência, o BM anunciou em 19 de junho uma ferramenta que divulga novas informações sobre a composição do país credor dos pagamentos anuais projetados do serviço da dívida dos 73 países elegíveis para alívio no âmbito da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI). É um balcão virtual único para as informações mais recentes sobre o DSSI. Ele destaca as economias potenciais para cada país elegível - tanto em dólares quanto em porcentagem do PIB. Isso permite que os visitantes procurem informações mais detalhadas por país a partir do banco de dados do Sistema de Relatórios de Devedores (DRS) do Grupo Banco Mundial e fornecem links úteis para informações relacionadas, como perguntas e respostas sobre DSSI e outros documentos importantes do Banco Mundial e do G20. As partes interessadas - governos, bem como o setor privado e o público em geral – poderão acompanhar o progresso que está sendo feito na implementação do DSSI, destacando a crescente importância da transparência da dívida.

O BM considera que é apenas um começo. O objetivo é aumentar a amplitude e a qualidade dos dados da dívida disponíveis.

How DSSI Benefits Low-Income Countries

(The estimates are current as of June 15, 2020. They will be updated once a week.)

Country	DSSI Participation?	Risk of external debt distress ²	Risk of overall debt distress ²	Date of DSA Publication	Potential DSSI Savings ¹ (in USD millions)	Potential DSSI Savings ¹ (in % of 2019 GDP)
Afghanistan	Yes	High	High	Dec-19	\$54.9	0.3%
Angola	Yes	\$3,373.0	3.7%
Bangladesh	No	Low	Low	Sep-19	\$319.8	0.1%
Benin	No	Moderate	Moderate	Dec-19	\$13.1	0.1%
Bhutan	No	Moderate	...	Oct-18	\$206.1	7.3%
Burkina Faso	Yes	Moderate	Moderate	Apr-20	\$23.3	0.2%
Burundi	No	High	...	Apr-15	\$3.9	0.1%
Cabo Verde	Yes	High	High	Apr-20	\$14.9	0.7%
Cambodia	No	Low	Low	Dec-19	\$204.7	0.8%
Cameroon	Yes	High	High	Feb-20	\$276.1	0.7%
Central African Republic	Yes	High	High	Jan-20	\$6.3	0.3%
Chad	Yes	High	High	Apr-20	\$61.0	0.5%
Comoros	Yes	Moderate	Moderate	Aug-19	\$2.3	0.3%
Democratic Republic of the Congo	Yes	Moderate	Moderate	Dec-19	\$104.4	0.2%
Republic of Congo	Yes	In distress	In distress	Jan-20	\$146.2	1.3%
Côte d'Ivoire	Yes	Moderate	Moderate	Dec-19	\$231.3	0.5%
Djibouti	Yes	High	High	Oct-19	\$59.2	2.5%
Dem. Rep. of the Congo	Yes	High	...	Sep-15	\$4.4	0.5%
Ethiopia	Yes	High	High	Jan-20	\$570.6	0.6%
Fiji ³	No	\$13.3	0.3%
The Gambia	Yes	High	High	Apr-20	\$11.5	0.7%

Country	DSSI Participation?	Risk of external debt distress ²	Risk of overall debt distress ²	Date of DSA Publication	Potential DSSI Savings ¹ (in USD millions)	Potential DSSI Savings ¹ (in % of 2019 GDP)
Senegal	Yes	Moderate	Moderate	Jan-20	\$131.7	0.5%
Sierra Leone	Yes	High	High	Dec-18	\$7.0	0.2%
Solomon Islands	No	Moderate	Moderate	Feb-20	\$11.5	0.1%
Somalia	No	In distress	In distress	Mar-20
South Sudan	No	In distress	In distress	Jun-19
St. Lucia ³	No	\$4.0	0.2%
St. Vincent and the Grenadines	No	High	High	Feb-19	\$4.0	0.5%
Tajikistan	Yes	High	High	May-20	\$63.4	0.8%
Tanzania	Yes	Low	...	Jan-18	\$148.9	0.2%
Timor-Leste	No	Low	Low	May-19
Togo	Yes	Moderate	High	Oct-19	\$25.8	0.5%
Tonga	No	High	...	Jan-18
Tuvalu	No	High	...	Jul-18
Uganda	No	Low	Low	May-19	\$95.6	0.3%
Uzbekistan	No	Low	Low	May-19	\$195.4	0.4%
Vanuatu	Yes	Moderate	Moderate	Jun-19	\$65.5	0.7%
Yemen	No	\$142.7	0.5%
Zambia	Yes	High	High	Aug-19	\$142.6	0.6%
TOTAL					\$12,169.5	

¹Estimated debt service payments owed. DRS data based on monthly projections for May-December 2020, based on end-2018 public and publicly guaranteed debt outstanding and disbursed. Data for South Sudan, Vanuatu, Tuvalu, Kiribati, and Marshall Islands are not available. GDP data based on Oct. 2019 WEO.

²Reflects published DSA ratings as of end-May 2020.

³Not covered under joint Bank-Fund Debt Sustainability Framework for Low-Income Countries.

<https://www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative>

Atuação do BM no Deslocamento forçado durante o COVID-19

Globalmente, estamos enfrentando a pior crise de deslocamento forçado desde a Segunda Guerra Mundial. Mais de 79 milhões de pessoas foram deslocadas à força em todo o mundo devido a conflitos, incluindo 26 milhões de refugiados, de acordo com os últimos números anuais do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

A partir de julho, o fundo do Banco Mundial para os países mais pobres - IDA - **fornecerá US \$ 2,2 bilhões em três anos** em apoio às comunidades que recém os refugiados. Isso se soma ao investimento de US \$ 1,5 bilhão nos últimos três anos, apoiando 32 operações do Banco Mundial em 14 países de baixa renda que abrigam refugiados.

Uganda, o maior país anfitrião da África, recebe mais de um milhão de refugiados da região, com uma política e práticas de porta aberta para refugiados. O Banco Mundial, por meio de um abrangente programa de deslocamento forçado, facilitou a prestação de serviços sociais e oportunidades econômicas essenciais para refugiados e comunidades anfitriãs, por exemplo, por meio do **Projeto Resposta ao Desenvolvimento para Impactos de Deslocamentos (DRDIP)**. O apoio aos planos nacionais de resposta a refugiados e comunidades anfitriãs ajuda o governo a fornecer serviços de saúde, educação, água e meio ambiente aos refugiados.

Etiópia, o segundo maior país anfitrião da África, possui cerca de 730.000 refugiados da Eritreia, Somália, Sudão do Sul e Sudão. Foi aprovada uma Proclamação de Refugiados revisada em 2019, que dá aos refugiados um caminho para viver fora dos campos, trabalhar no setor formal e acessar serviços nacionais de saúde e educação. Para ajudar a implementar as políticas do governo, o Banco Mundial forneceu mais de US \$ 200 milhões para apoiar oportunidades econômicas para refugiados e comunidades anfitriãs. Agora o BM está desenvolvendo um programa para ajudar as crianças refugiadas a entrar e ter sucesso nas escolas nacionais.

Em Bangladesh, o BM apoiou o governo e as agências da ONU para vigilância, testes, prevenção e controle de infecções, bem como esforços de comunicação e envolvimento da comunidade em torno da COVID 19.

No entanto, não se trata apenas de países de baixa renda. A **Colômbia**, por exemplo, recebeu mais de 1,8 milhão de migrantes e refugiados venezuelanos em suas comunidades nos últimos anos. O governo da Colômbia regularizou progressivamente o status legal de muitos venezuelanos, permitindo-lhes entrar no mercado de trabalho e acessar serviços de educação e saúde. Isso inclui acesso garantido aos migrantes venezuelanos que têm COVID-19 ou podem estar infectados - o mesmo atendimento oferecido a qualquer cidadão colombiano. Juntamente com o Mecanismo de Financiamento Concessional Global (GCFF), o Banco Mundial ajudou o governo a atender a essas necessidades. Apoiamos o desenvolvimento e a implementação de uma estrutura política de médio prazo para resposta, bem como novos programas de saúde e moradia para migrantes e comunidades anfitriãs, juntamente com conselhos práticos e assistência técnica.

<https://blogs.worldbank.org/voices/forced-displacement-during-covid-19-crisis-refugees-host-communities-developing-countries-world-refugee-day>

Artigo Banco Mundial: *Simulating the Potential Impacts of COVID-19 School Closures in Schooling and Learning Outcomes: a set of global estimates*

O fechamento de escolas devido à pandemia da COVID-19 deixou mais de um bilhão de estudantes fora da escola. Os governos estão adotando uma variedade de abordagens para mitigar o fechamento de escolas. Ao mesmo tempo, todos os países estão passando pelas maiores contrações econômicas das suas vidas, reduzindo os orçamentos públicos e a renda das famílias. Que efeito essa tempestade pode ter sobre no desempenho escolar e no aprendizado?

O artigo apresenta os resultados de simulações considerando diferentes períodos de fechamento das escolas (3, 5 e 7 meses) e diferentes níveis de efetividade da mitigação (principalmente aprendizado remoto), resultando em um cenário global otimista, intermediário e pessimista.

A COVID-19 pode resultar em uma perda de 0,6 anos de escolaridade ajustada à qualidade, reduzindo os anos efetivos de escolaridade básica que as crianças atingem durante a vida escolar de 7,9 anos para 7,3 anos.

Dito de outra forma, na ausência de ação política eficaz, cada aluno hoje no ensino fundamental e médio poderia enfrentar, em média, uma redução de US \$ 872 nos ganhos anuais. Isso equivale aproximadamente a US \$ 16.000 ao longo da vida profissional de um estudante a valor presente.

Disponível

em:

<http://documents.worldbank.org/curated/en/885601592484683223/pdf/Simulating-the-Potential-Impacts-of-COVID-19-School-Closures-on-Schooling-and-Learning-Outcomes-A-Set-of-Global-Estimates.pdf>

Fundo Monetário Internacional

Este relatório foi elaborado com informações contidas no site oficial do Fundo Monetário Internacional. Segundo a fonte, o Fundo não está medindo esforços para socorrer os países que estão pedindo ajuda para equilibrar as suas contas em decorrência da pandemia da COVID-19.

Libéria

Em 5 de junho, a Junta Executiva do Fundo FMI aprovou o desembolso de US\$ 50 milhões a ser sacado no âmbito do *Rapid Credit Facility*. Isso, juntamente com o alívio da dívida aprovado em 13 de abril, ajudará a atender às necessidades urgentes da balança de pagamentos da Libéria, principalmente decorrentes das necessidades fiscais necessárias para responder à pandemia. A pandemia está atingindo a Libéria em um momento em que a atividade econômica já estava em declínio. O crescimento real do PIB para 2019 é estimado em -2,5%, uma vez que a confiança do setor privado permaneceu fraca, enquanto a inflação permanece alta. Além disso, a vulnerabilidade a choques exógenos permaneceu alta, pois os buffers fiscais e externos eram baixos. Não se sabe a extensão total do impacto da COVID-19, mas agora o crescimento é projetado em -2,5% para 2020, devido principalmente ao bloqueio interno e externo que afeta negativamente a demanda doméstica, remessas líquidas, entradas de capital e serviços bancários. Na ausência de apoio, os mais pobres sentirão o maior impacto, pois há pouca rede de proteção social, e a segurança alimentar daqueles que dependem de renda diária incerta é uma preocupação premente. A pandemia abre uma necessidade de balança de pagamentos de US \$ 150 milhões (5,1% do PIB) em 2020, que em grande parte decorre de um déficit de receita doméstica projetado em US \$ 119 milhões.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2020/06/12/Liberia-Request-for-Disbursement-under-the-Rapid-Credit-Facility-Press-Release-Staff-Report-49508>

Papua Nova Guiné

No dia 09 de junho, o Conselho Executivo do FMI aprovou o desembolso de US \$ 363,6 milhões em financiamento de emergência para ajudar a Papua Nova Guiné a atender às necessidades urgentes da balança de pagamentos criadas pela COVID-19. O apoio financeiro do FMI fornece recursos às autoridades para manter a estabilidade macroeconômica com o objetivo de ajudar o setor privado afetado adversamente pela COVID-19. Para lidar com a pandemia, o Governo da Papua Nova Guiné tomou medidas para apoiar empresas, trabalhadores e famílias a salvaguardar a saúde e os meios de subsistência da população.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/09/pr20238-papa-new-guinea-imf-executive-board-approves-disbursement-to-address-the-covid-19-pandemic>

Guatemala

No dia 10 de junho, o Conselho Executivo do FMI aprovou o pedido da Guatemala de assistência financeira de emergência - *Rapid Financing Instrument* (RFI) de cerca de US \$ 594 milhões para ajudar o país a atender às necessidades urgentes da balança de pagamentos decorrentes da pandemia da COVID-19. Os fundos fornecerão recursos oportunos para combater o impacto econômico e social da pandemia e catalisar apoio adicional de outros parceiros de desenvolvimento. As autoridades guatemaltecas adotaram medidas rápidas e abrangentes para conter a propagação do vírus e mitigar seu impacto econômico.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/10/pr20241-guatemala-imf-executive-board-approves-us-594-million-in-emergency-assistance>

Ruanda

A economia de Ruanda foi severamente impactada pela pandemia da COVID-19, com perdas mais fracas nas receitas de demanda doméstica e um forte declínio nas exportações e remessas. Sendo assim, no dia 11 de junho, o FMI aprovou US \$ 111,06 milhões, um segundo desembolso sob o mecanismo de crédito rápido - *Rapid Credit Facility* (RCF), elevando o total do apoio emergencial COVID-19 do FMI a Ruanda para US \$ 220,46 milhões para ajudar o país a sobreviver nesse período pandêmico vivido. Os recursos adicionais do RCF ajudarão a aliviar as necessidades de financiamento, inclusive saúde, proteção social e apoio aos setores e grupos vulneráveis mais impactados.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/11/pr20242-rwanda-imf-executive-board-approves-additional-us-111-06m-disbursement-address-covid19>

Tanzânia

Em 12 de junho de 2020, a Junta Executiva do Fundo aprovou uma doação do Fundo de Contenção e Alívio de Catástrofes (CCRT) do FMI para cobrir o serviço de dívida da Tanzânia devida ao FMI até o dia 13 de outubro de 2020, o equivalente a 14,3 milhões de dólares. Serão concedidos benefícios adicionais, cobrindo o período de 14 de outubro de 2020 a 13 de abril de 2022, sujeitos à disponibilidade de recursos na CCRT, potencialmente elevando o alívio total do serviço da dívida para o equivalente a cerca de US \$ 25,7 milhões.

O alívio do serviço da dívida contribuirá para amortecer as necessidades da balança de pagamentos da Tanzânia decorrentes da pandemia da COVID-19. A pandemia enfraqueceu as perspectivas macroeconômicas de curto prazo para a Tanzânia. O país está enfrentando uma redução drástica nas receitas do turismo e pressões orçamentárias. O alívio do serviço da

dívida do FMI sob o Fundo de Contenção e Socorro de Catástrofes liberará recursos públicos para ajudar a resolver a pandemia no país. As autoridades estão comprometidas em usar os recursos adicionais para os fins pretendidos e de maneira transparente, inclusive por meio de auditorias *ex post* dos gastos relacionados à COVID-19. Para lidar com os riscos restantes, será importante salvaguardar o financiamento apropriado para a saúde e outros gastos sociais prioritários no orçamento do EF2020 / 21, além de garantir uma cooperação estreita com a OMS, agências multilaterais e doadores.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2020/06/12/United-Republic-of-Tanzania-Request-for-Debt-Relief-under-the-Catastrophe-Containment-and-49509>

Guiné

O Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou um desembolso de SDR 107,1 milhões (cerca de US \$ 148 milhões) para a Guiné sob a facilidade de crédito rápido (RCF). Isso, juntamente com o alívio da dívida recebido em 13 de abril sob o Fundo de Contenção e Alívio de Catástrofe (CCRT), ajudará o país a atender às necessidades urgentes de balança de pagamentos e financiamento fiscal decorrentes do impacto negativo das medidas de pandemia e mitigação da COVID-19. O financiamento do FMI também contribuirá para catalisar o apoio financeiro dos doadores.

A Guiné está sendo severamente afetada pela pandemia da COVID-19. O agravamento das condições globais e um surto local em rápida expansão deterioraram as perspectivas de crescimento da Guiné a curto prazo e dificultaram as exportações de mineração e as receitas fiscais.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/19/pr20244-guinea-imf-executive-board-approves-us-million-disbursement-to-address-the-covid-19-pandemic>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

BID apoia o fortalecimento do desenvolvimento produtivo da Colômbia

O BID aprovou um empréstimo de US \$ 850 milhões à Colômbia. O projeto inclui a adoção de políticas públicas que promovam inovação, empreendedorismo e produtividade empresarial, consideradas essenciais para ajudar o país a se recuperar dos impactos da pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-strengthen-colombias-productive-development>

Laboratório do BID lança desafio de inovação para revitalizar o setor de turismo em 15 países

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio de seu laboratório de inovação, o BID Lab e em colaboração com a Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UNWTO), busca identificar modelos de negócios para transformar e revitalizar o setor de turismo. Para esse fim, está lançando um desafio de inovação ao qual organizações do setor público e privado podem se inscrever até 31 de julho deste ano.

O desafio tem como objetivo identificar inovações em duas categorias: desenvolvimento da força de trabalho do turismo, que precisa adquirir novas habilidades digitais para a fase de recuperação, e sustentabilidade ambiental, que inclui a implementação de medidas de gestão de resíduos por meio de modelos de economia circular, bem como agricultura agrícola inteligente em termos de clima práticas.

O Laboratório do BID considerará candidatos do setor público e privado para implementar o projeto nos seguintes 15 países: Bahamas, Barbados, Belize, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Suriname, e Trinidad e Tobago.

Os pedidos de financiamento não reembolsável de assistência técnica podem ir de US \$ 250.000 a US \$ 500.000. No caso de empréstimos, os valores podem variar de US \$ 500.000 a US \$ 2.000.000. Os candidatos deverão contribuir com pelo menos 50% do orçamento total do projeto.

De acordo com a OMT, o setor de turismo está entre os mais atingidos pelo surto da COVID-19. Antes da pandemia atual, o turismo era um dos maiores setores econômicos do mundo, apoiando um em cada dez empregos (319 milhões) em todo o mundo e respondendo por 10,4% do PIB global.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-lab-launches-innovation-challenge-revitalize-tourism-sector-15-countries>

BID, everis NTT Data e Microsoft fornecem aos governos soluções digitais durante o COVID-19

O BID, em parceria com a everis NTT Data e a Microsoft se uniram para fornecer aos governos da América Latina e do Caribe (LAC) soluções digitais imediatas por meio da plataforma Digi / Gob, ajudando a garantir a continuidade dos procedimentos administrativos durante a pandemia da COVID-19. Por meio dessa parceria, a everis NTT Data e a Microsoft estão fornecendo aos governos uma solução digital pronta para uso de forma gratuita e

compartilhando conhecimentos técnicos, enquanto o BID trabalha com os governos locais para obter uma implementação rápida.

O Digi / Gob é uma plataforma *ad hoc* que pode ser rapidamente personalizada para as necessidades específicas de um país dentro de 2-3 semanas para fornecer uma solução digital do governo. Foi desenvolvido pela everis na nuvem da Microsoft como um meio de permitir o processamento eletrônico de transações públicas e facilitar a continuidade das operações durante essa interrupção drástica das interações pessoais. Um aspecto fundamental dessa parceria é o uso da nuvem para aumentar a eficácia e acelerar os processos de transformação digital no setor público.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-everis-ntt-data-and-microsoft-provide-governments-digital-solutions-during-covid-19>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 25 de junho a 01 de julho de 2020

Banco Mundial

Suazilândia

No dia 22 de junho, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 20 milhões para um projeto destinado a enfrentar desafios críticos tais como nanismo e mortalidade materna, infantil e adulta na Suazilândia.

Esse projeto complementarará o projeto de resposta a emergências da COVID-19, que foi aprovado em abril de 2020. Embora a operação de emergência se concentre nas necessidades de curto prazo para apoiar a capacidade de prevenção, detecção e resposta à ameaça representada pela COVID-19, esta operação visa fortalecer os fundamentos do sistema de saúde e sua preparação para responder às necessidades de saúde da população, que possam fornecer atendimento de alta qualidade aos pacientes, plataformas digitais para gerenciamento em tempo real da prestação de serviços e reforço governança para responder de maneira eficiente e eficaz às mudanças.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/23/eswatini-to-increase-coverage-and-quality-of-health-services>

Somália

No dia 23 de junho, o Banco Mundial aprovou uma doação de Assistência Internacional ao Desenvolvimento (AID)⁵ de US \$ 55 milhões para apoiar a recuperação econômica da Somália por meio de reformas fiscais e outras políticas econômicas. As políticas fortalecerão a gestão fiscal e promoverão o crescimento inclusivo liderado pelo setor privado.

O financiamento suplementar ajuda a Somália a aliviar os efeitos da crise global da COVID-19 e continua a implementar o programa de reformas apoiado pelo reengajamento da Somália e pelo financiamento suplementar da política de desenvolvimento (DPF). O DPF fornece financiamento criticamente necessário para o orçamento revisado para 2020 da Somália, que aloca fundos para uma resposta integrada e nacional à pandemia, incluindo maiores doações ao governo subnacional para garantir a prestação continuada de serviços.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/23/world-bank-approves-55-million-to-sustain-somalias-reforms-and-fiscal-response-to-multiple-crises>

⁵ A Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) do Banco Mundial, criada em 1960, ajuda os países mais pobres do mundo, fornecendo doações e empréstimos com juros baixos a zero para projetos e programas que estimulam o crescimento econômico, reduzem a pobreza e melhoram a vida das pessoas pobres. A AID é uma das maiores fontes de assistência para os 76 países mais pobres do mundo, 39 dos quais estão na África. Os recursos da AID trazem mudanças positivas para os 1,6 bilhões de pessoas que vivem nos países da AID. Desde 1960, a AID apoia o trabalho de desenvolvimento em 113 países. Os compromissos anuais atingiram uma média de US \$ 21 bilhões nos últimos três anos, com cerca de 61% indo para a África.

Ilhas Fiji

No dia 25 de junho o Banco Mundial aprovou um financiamento de US \$ 7,4 milhões para apoiar ainda mais o governo no fortalecimento de seus sistemas de saúde após a emergência da COVID-19. Esse apoio do Banco Mundial ajudará a fortalecer sua resposta a futuros surtos de doenças infecciosas, como a atual pandemia.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/26/covid-19-world-bank-boost-for-fijis-health-sector>

Costa Rica

No dia 26 de junho, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 300 milhões para apoiar o programa do Governo da Costa Rica para proteger a renda e o emprego das pessoas contra o impacto da COVID-19, beneficiando pequenas e médias empresas, reforçar a sustentabilidade fiscal após a crise da saúde e estabelecer as bases para uma forte recuperação pós-pandemia, promovendo o crescimento verde e o desenvolvimento de baixo carbono.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/25/apoyo-del-banco-mundial-a-costa-rica-para-promover-la-recuperacion-economica-y-un-desarrollo-bajo-en-carbono>

Benin

No dia 26 de junho, o Banco Mundial aprovou financiamento adicional de US\$ 50 milhões para ajudar o Benin a mitigar o impacto da crise de saúde do coronavírus na fase de recuperação socioeconômica.

Esse apoio à política de desenvolvimento sustentará as reformas empreendidas para fortalecer o gerenciamento fiscal e da dívida, melhorar a sustentabilidade financeira do setor de energia e promover o desenvolvimento da economia digital. Reforça uma operação inicial aprovada em 12 de dezembro de 2019 para promover um crescimento mais rápido e sustentável.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/26/benin-50-million-to-boost-growth-beyond-the-covid-19-crisis>

Mianmar

No dia 26 de junho, o Banco Mundial aprovou um crédito de US \$ 200 milhões da AID para aumentar a produtividade e diversificação agrícola e melhorar o acesso ao mercado para os

agricultores de Mianmar, com um forte foco na inclusão de pequenos agricultores, mulheres e outros grupos vulneráveis. Medidas para conter a disseminação da COVID-19 em Mianmar - incluindo o fechamento temporário de mercados úmidos e fábricas de ração animal, restrições de movimento, interrupção dos sistemas de logística e transporte e restrições mais rígidas aos fluxos transfronteiriços - causaram interrupções na agricultura e sistema alimentar. As interrupções na cadeia de suprimentos resultaram em perdas de mercado e aumento dos custos de alimentação para avicultores, pequenas empresas e produtores de carne.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/26/myanmar-project-to-boost-agricultural-productivity-support-farmers-in-wake-of-covid-19-coronavirus>

Colômbia

No dia 26 de junho, o Banco Mundial aprovou um crédito para o projeto em resposta a pandemia da COVID-19 à Colômbia, no valor de US \$ 700 milhões. O objetivo do projeto é ajudar a Colômbia a apoiar a capacidade do sistema de saúde, fornecer suporte de renda e nutrição a famílias pobres e vulneráveis e manter a liquidez e o acesso ao financiamento das empresas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/loans-credits/2020/06/18/colombia-covid-19-crisis-response-development-policy-financing-dpf>

Ucrânia

O Banco Mundial aprovou no dia 26 de junho um Primeiro Empréstimo para Política de Desenvolvimento de Recuperação Econômica (DPL) de US \$ 350 milhões para a Ucrânia em apoio a reformas que são críticas para a recuperação econômica e para ajudar a mitigar o impacto da COVID-19. As principais reformas apoiadas pelo DPL incluem: fortalecimento dos mercados de terras e crédito, criando um mercado transparente e eficiente para as terras agrícolas e resolvendo empréstimos vencidos em bancos estatais; promover instituições de desmonopolização e anticorrupção, inclusive reestruturando o setor de gás; e reforçar a rede de segurança social da população idosa vulnerável para amortecer o impacto da pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/26/world-bank-approves-350-million-loan-to-support-reforms-for-economic-recovery-in-ukraine>

Fundo Monetário internacional

Montenegro

No dia 24 de junho, o FMI aprovou US \$ 83,7 milhões em assistência de emergência ao Montenegro sob o mecanismo Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) para atender às necessidades urgentes da balança de pagamentos decorrentes do surto da pandemia de COVID-19.

A pandemia da COVID-19 enfraqueceu as perspectivas econômicas de Montenegro. Com o turismo respondendo por cerca de um quinto da economia, o país pode experimentar a maior contração desde a independência. Prevê-se que o PIB caia cerca de 9% em 2020 (11,7 pontos percentuais abaixo da linha de base pré-pandemia), mas espera-se que o PIB cresça 5,2% em 2021 e gradualmente se recupere.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/24/pr20246-montenegro-imf-executive-board-approves-us-83-7m-emergency-support-combat-covid19>

Mianmar

No dia 25 de junho, o FMI aprovou um desembolso de US \$ 118,8 milhões sob o mecanismo de *Rapid Credit Facility* (RCF) e uma compra de US \$ 237,7 milhões sob o RFI. Com esses recursos, será possível atender às necessidades urgentes da balança de pagamentos e fiscais decorrentes da pandemia da COVID-19 e apoiar os planos do governo de aumentar os gastos, especialmente em redes de saúde e segurança social. O financiamento de emergência do FMI também catalisará apoio adicional da comunidade internacional, inclusive sob a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI), apoiada pelo G-20 e pelo Clube de Paris.

A pandemia está afetando severamente a economia de Mianmar, apesar do surto doméstico limitado até o momento. As interrupções atingiram famílias e empresas, inclusive no setor agrícola, que compreende um quinto da economia e mais da metade do emprego. A posição externa está se deteriorando devido ao colapso da demanda global por roupas e gás, ao fraco fluxo de turismo e remessas e ao menor investimento direto estrangeiro. A demanda doméstica enfraqueceu, pois as medidas necessárias para controlar o surto doméstico afetaram as atividades econômicas. À medida que as receitas caem e as despesas aumentam, o déficit fiscal aumenta, pressionando o financiamento e a dívida pública.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/26/pr20247-myanmar-imf-executive-board-approves-a-us-356-5m-disbursement-address-covid19>

Egito

No dia 26 de junho, o FMI aprovou um acordo via mecanismo *Stand-by*⁶ de 12 meses para o Egito, com acesso equivalente US \$ 5,2 bilhões. O novo acordo visa ajudar o Egito a lidar com os desafios da pandemia da COVID-19, fornecendo recursos do Fundo para atender às necessidades da balança de pagamentos do Egito e financiar o déficit orçamentário. O programa apoiado pelo Fundo também ajudaria as autoridades a preservar as realizações alcançadas nos últimos quatro anos, apoiaria gastos sociais e em saúde para proteger grupos

⁶ O Acordo *Stand-By* (SBA) do FMI é um instrumento de empréstimo para trabalhadores emergentes e países de mercados avançados, sendo mais flexível e responsivo às necessidades dos países membros. Foi criado em 1952 e atualizado em 2009.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/01/20/33/Stand-By-Arrangement>

vulneráveis e avançaria um conjunto de reformas estruturais importantes para colocar o Egito em pé de igualdade com a recuperação sustentada com maior e crescimento mais inclusivo e criação de empregos a médio prazo.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/26/pr20248-egypt-imf-executive-board-approves-12-month-us-5-2billion-stand-by-arrangement>

Uma resposta conjunta da América Latina e do Caribe para combater a crise do COVID-19

Por Kristalina Georgieva na Conferência de Líderes da América Latina e do Caribe, organizada pelo Governo da Espanha no dia 24 de junho de 2020:

Na previsão, divulgamos hoje nossa última avaliação e rebaixamos nossa projeção de crescimento para a economia mundial - uma contração de 4,9% para 2020. A recessão será mais profunda em 2020 e a recuperação mais lenta em 2021 do que o esperado em nossa previsão de abril. Projetamos uma perda acumulada para a economia global de mais de US \$ 12 trilhões em dois anos (2020-21) - e 10% dessa perda total (cerca de US \$ 1,2 trilhão) são provenientes da América Latina.

De fato, a América Latina e o Caribe foram particularmente afetados, com uma contração esperada de 9,3% este ano - a maior recessão já registrada. A região foi impactada pelo efeito direto dos bloqueios e repercussões do resto do mundo por meio de preços mais baixos de commodities, remessas e turismo, bem como saídas de capital. À medida que a pandemia diminui e a economia mundial se recupera, estamos projetando uma recuperação parcial na região de 3,7% em 2021.

Na região, as economias do Caribe estão sofrendo ainda mais devido à sua alta dependência de um dos setores mais impactados - o turismo - que, para alguns, representa 50 a 90% do PIB e emprego. A chegada da temporada de furacões apresenta riscos adicionais.

A resposta política na região foi rápida. Os bancos centrais intervêm efetivamente, usando todas as ferramentas da política monetária, por meio de taxas mais baixas e balanços expandidos. Dada a escala da crise e a incerteza sem precedentes, os governos também tiveram que implantar medidas fiscais para fortalecer o sistema de saúde, proteger os mais vulneráveis e apoiar o emprego e negócios viáveis. Por exemplo, Argentina e Paraguai têm programas de dinheiro e alimentos para famílias desfavorecidas; Chile, Peru e Colômbia estão distribuindo subsídios salariais, garantias e empréstimos. Vimos o Equador - em uma situação particularmente difícil - visando os mais vulneráveis. Até agora, os países do Caribe conseguiram conter o vírus melhor do que outros e expandiram o apoio aos mais vulneráveis.

Permitam-me dizer novamente que este é o momento de fazer todo o necessário para apoiar os mais afetados pela crise. Portanto, gaste tudo o que for necessário, mas gaste com prudência e guarde seus recibos - para retornar eventualmente a uma posição fiscal sustentável e garantir a responsabilidade pelas despesas relacionadas à pandemia.

No Fundo, agimos rapidamente para apoiar nossos membros a partir do momento em que assistimos à crise. Estamos prontos para colocar nossa capacidade de empréstimo de US \$ 1 trilhão a serviço de nossos membros.

Dobramos o acesso ao financiamento de emergência e aprovamos solicitações de 70 países para financiamento de emergência, com desembolsos no valor de US \$ 25 bilhões. Isso inclui cerca de US \$ 5,5 bilhões em financiamento total para 17 países no Caribe, América Central e América do Sul. Também aprovamos o acesso a novas instalações de linhas de crédito flexíveis para o Chile e o Peru e renovamos a linha da Colômbia, expandindo nossos empréstimos de precaução para a região para US \$ 107 bilhões. (...)

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/24/sp062420-a-joint-response-for-latin-america-and-the-caribbean-to-counter-the-covid-19-crisis>

Relatório do FMI - Perspectiva Econômica Global

O crescimento global é projetado em -4,9% em 2020, 1,9 ponto percentual abaixo da previsão do *World Economic Outlook* (WEO) de abril de 2020. A pandemia da COVID-19 teve um impacto mais negativo na atividade no primeiro semestre de 2020 do que o previsto, e a recuperação é projetada para ser mais gradual do que o previsto anteriormente. Em 2021, o crescimento global é projetado em 5,4%. No geral, isso deixaria o PIB de 2021 cerca de 6,5 pontos percentuais menor do que nas projeções anteriores ao COVID-19 de janeiro de 2020. O impacto adverso nas famílias de baixa renda é particularmente agudo, comprometendo o progresso significativo feito na redução da pobreza extrema no mundo desde os anos 90.

Assim como nas projeções da WEO de abril de 2020, há um grau de incerteza acima do normal em torno dessa previsão. A projeção da linha de base baseia-se em suposições importantes sobre as consequências da pandemia. Pela vez primeira, projeta-se um crescimento negativo para as regiões em 2020. Mas, ainda assim, observam-se importantes diferenças entre as economias a escala individual, em função da evolução da pandemia e da eficácia das estratégias de contenção. Nas economias com taxas de infecção em declínio, o caminho mais lento de recuperação na previsão atualizada reflete um distanciamento social persistente no segundo semestre de 2020; maior cicatrização (dano ao potencial de



suprimento) do impacto maior que o esperado à atividade durante o bloqueio no primeiro e no segundo trimestres de 2020; e um impacto na produtividade à medida que as empresas sobreviventes aumentam as práticas necessárias de segurança e higiene no local de trabalho. Para as economias que lutam para controlar as taxas de infecção, um bloqueio mais longo infligirá um custo adicional à atividade. Além disso, a previsão pressupõe que as condições financeiras - que diminuíram após o lançamento do WEO de abril de 2020 - permanecerão amplamente nos níveis atuais. A extensão da recente recuperação do sentimento do mercado financeiro parece desconectada das mudanças nas perspectivas econômicas subjacentes - como discute a Atualização do Relatório Global de Estabilidade Financeira (GFSR) de junho de 2020 -, aumentando a possibilidade de que as condições financeiras possam apertar mais do que o assumido na linha de base.

Disponível em:

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020>

- **Brasil, segundo o relatório Perspectiva Econômica Global**

Na atualização de seu relatório Perspectiva Econômica Global de junho de 2020, o FMI passou a projetar que a economia brasileira deve encolher 9,1% neste ano com o agravamento dos efeitos da pandemia da COVID-19. O Fundo previa em abril uma queda de 5,3% do PIB no país. No ano passado, o Brasil cresceu 1,1%. A previsão é que, em 2021, deve haver uma recuperação mais sólida, com crescimento de 3,6% ante expansão de 2,9% projetados em abril. No relatório, o fundo não traz detalhes sobre a performance da economia brasileira em

meio a pandemia, mas destaca que o Brasil está entre os países que mais sofrerão com os efeitos da crise na América Latina.



Relatório Global de Estabilidade Financeira – Global Financial Stability Report

Os preços dos ativos de risco se recuperaram após a queda vertiginosa no início do ano, enquanto as taxas de juros de referência caíram, levando a um abrandamento geral das condições financeiras.

Ações rápidas e arrojadas dos bancos centrais, voltadas para o estresse severo do mercado, aumentaram o sentimento do mercado, inclusive em mercados emergentes, onde as compras de ativos foram implantadas em vários países pela primeira vez, ajudando a facilitar as condições financeiras.

Em meio a enormes incertezas, surgiu uma desconexão entre os mercados financeiros e a evolução da economia real, uma vulnerabilidade que poderia representar uma ameaça à recuperação caso o apetite pelo risco dos investidores diminuísse.

Outras vulnerabilidades do sistema financeiro podem ser cristalizadas pela pandemia da COVID-19. Altos níveis de dívida podem se tornar incontrolláveis para alguns tomadores de empréstimos e as perdas resultantes de insolvências podem testar a resiliência bancária em alguns países.

Algumas economias de mercado emergentes e de fronteira enfrentam riscos de refinanciamento, e o acesso ao mercado secou para alguns países.

As autoridades, embora continuem apoiando a economia real, precisam monitorar de perto as vulnerabilidades financeiras e salvaguardar a estabilidade financeira.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/GFSR/Issues/2020/06/25/global-financial-stability-report-june-2020-update>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Uruguai

O BID aprovou um empréstimo de US\$ 80 milhões para apoiar a sustentabilidade diante da crise da COVID-19 de micro, pequenas e médias empresas (MPME) e amparar o emprego no Uruguai. Este empréstimo faz parte do apoio ao país de US\$ 1,7 bilhão anunciado pelo BID contra a emergência de saúde COVID-19 e seus impactos nas questões de saúde, sociais, econômicas e fiscais. A operação foi aprovada por meio do novo procedimento simplificado adotado pelo Banco para acelerar seu apoio aos países da região para enfrentar a emergência.

As MPME são uma parte fundamental do tecido produtivo e de emprego do Uruguai, representando mais de 99% do número total de empresas no setor privado e mais de 67% do emprego, e sua atividade está concentrada principalmente em setores como serviços e comércio, fortemente afetado pela crise. O Programa Global de Crédito para a Defesa do Tecido Produtivo e Emprego apoiará a sustentabilidade financeira de curto prazo das MPME uruguaias e promoverá sua recuperação econômica, através do acesso a financiamento produtivo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/es/noticias/bid-apoya-sostenibilidad-de-las-mipyme-de-uruguay-afectadas-por-la-crisis-del-covid-19>

Chile

O BID aprovou um empréstimo de US \$ 300 milhões em apoio aos esforços do Chile para melhorar a equidade social com sustentabilidade fiscal, particularmente no contexto da pandemia do COVID-19. Isso através do aumento da renda das pessoas mais vulneráveis, de uma maior suficiência dos sistemas de aposentadoria solidária e de uma melhoria na disponibilidade de medicamentos de menor custo, bem como na eficiência dos gastos públicos e na qualidade dos processos de formulação do orçamento.

O programa apoiará transferências de renda para beneficiários de subsídios sociais e famílias pertencentes a 60% das famílias mais vulneráveis e um subsídio de renda para trabalhadores assalariados de baixa renda. Também apoiará a consolidação do Sistema de Intermediação do Trabalho, promovendo o uso da Bolsa Nacional de Emprego pelos Escritórios Municipais de Intermediação do Trabalho, a fim de melhorar o atendimento aos trabalhadores vulneráveis para acessar empregos. Dois milhões de pessoas e trabalhadores vulneráveis que recebem transferências estatais para complementar sua renda serão beneficiários desta primeira operação e 1,5 milhão de idosos, por meio do aumento das aposentadorias solidárias.

Disponível em: <https://www.iadb.org/es/noticias/bid-apoya-programa-de-chile-para-mejorar-la-equidad-social-con-sostenibilidad-fiscal>

Argentina

O BID aprovou um empréstimo de US \$ 500 milhões a partir da reorientação de seus recursos de portfólio com a Argentina, para apoiar a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas afetadas pela crise causada pela pandemia COVID-19. Essa operação faz parte do apoio anunciado pelo Grupo do BID para a Argentina, que consiste em desembolsos de US\$ 1,8 bilhão em 2020, o nível mais alto dos últimos 10 anos. Foi aprovado por meio do novo procedimento simplificado adotado pelo Banco para acelerar seu apoio a países da região para enfrentar a emergência. O programa ajudará as MPME a superar problemas temporários de liquidez e a cumprir suas obrigações comerciais e financeiras, continuando sua operação, mediante financiamento de capital de giro e refinanciamento de empréstimos atuais.

Estima-se que pelo menos 30000 MPME serão beneficiárias do programa, incluindo 6000 MPME definidas como de mulheres ou lideradas por mulheres, priorizando indústrias ligadas à cadeia automotiva, máquinas e equipamentos e roupas e calçados, devido ao seu grau de vulnerabilidade ao risco imposto pela pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/es/noticias/bid-aprueba-operacion-para-apoyar-la-sostenibilidad-y-recuperacion-de-mipyme-en-argentina>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 01 a 08 de julho de 2020

Banco Mundial

Turquia

No dia 30 de junho de 2020, o Banco Mundial aprovou um empréstimo no valor de 314,5 milhões de euros (equivalente a US\$ 350 milhões) para o Projeto de Melhoria da Logística Ferroviária da Turquia. O projeto tem como objetivo reduzir os custos de transporte em corredores selecionados de frete ferroviário e fortalecer a capacidade institucional do Ministério dos Transportes e Infraestrutura da Turquia (MoTI) para fornecer conectividade de frete ferroviário e gerenciar centros logísticos ferroviários.

As intervenções ajudarão a revitalizar o setor de transporte e logística e, por extensão, contribuirão para a sustentabilidade dos proprietários de cargas que operam cadeias de suprimentos nos corredores -alvo do projeto após a pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/30/turkeys-rail-connectivity-and-logistics-will-improve-with-world-bank-financing>

Geórgia

No dia 30 de junho de 2020, o Banco Mundial aprovou 45 milhões de euros em financiamento adicional para a Operação de Política de Desenvolvimento Econômico e Competitividade (DPO) da Geórgia. Este financiamento suplementar da política de desenvolvimento visa apoiar o Governo da Geórgia na cobertura de um déficit de financiamento imprevisto que surgiu devido aos impactos da pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/30/world-bank-provides-additional-support-to-help-georgia-mitigate-the-economic-impacts-of-covid19>

Equador

No dia 1º de julho de 2020, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 260 milhões para a Corporação Financeira Nacional do Equador BP (CFN) para promover o acesso ao financiamento para micro, pequenas e médias empresas (PMEs) para atividades produtivas. Este projeto apoiará a reativação e recuperação econômica do país da pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/01/ecuador-micro-pequenas-medianas-empresas>

Índia

No dia 6 de julho de 2020, o Banco Mundial e o Governo da Índia assinaram um acordo de US \$ 750 milhões para o Programa de Resposta de Emergência das MPME para apoiar o aumento do fluxo de financiamento nas mãos de MPME, severamente impactado pela crise da COVID-19.

O programa de Resposta de Emergência para PMME do Banco Mundial abordará as necessidades imediatas de liquidez e crédito de cerca de 1,5 milhão das MPME viáveis para ajudá-las a suportarem o impacto do choque atual e proteger milhões de empregos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/06/world-bank-and-government-of-india-sign-750-million-agreement-for-emergency-response-program-for-micro-small-and-medium-enterprises>

Fundo Monetário Internacional

São Tomé e Príncipe

Uma equipe do Fundo Monetário Internacional (FMI) realizou uma missão virtual entre 15 e 30 de junho de 2020 para a primeira revisão do programa econômico de São Tomé e Príncipe apoiado pelo acordo do FMI. A missão chegou a um acordo em nível de equipe sobre as medidas necessárias para aliviar a crise deste ano, apoiar uma rápida recuperação e manter a estabilidade macroeconômica e financeira a médio prazo.

O desempenho do programa no âmbito do mecanismo de crédito ampliado (ECF) teve um bom começo, mas o progresso foi prejudicado pela pandemia e por alguns problemas políticos anteriores à crise. A pandemia da COVID-19 deverá causar uma forte contração econômica real de 6,5% em 2020 e elevar as grandes necessidades sociais e de saúde no país.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/30/pr20251-sao-tome-and-principe-imf-staff-completes-a-virtual-ecf-first-review-mission>

Sérvia

Uma missão FMI realizou reuniões virtuais com as autoridades sérvias durante os dias 24 de junho a 3 de julho de 2020, para discutir a quarta revisão no âmbito do Instrumento de Coordenação de Políticas (PCI). A equipe responsável concluiu que a pandemia da COVID-19 teve um impacto adverso significativo na atividade econômica da Sérvia e que esta deve continuar se concentrando no apoio à economia durante a crise provocada pela COVID-19, preservando a estabilidade macroeconômica, gerenciando riscos e protegendo grupos vulneráveis.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/02/pr20253-serbia-imf-staff-completes-a-virtual-review-mission>

Albânia

Uma equipe do FMI realizou remotamente reuniões com a equipe da Albânia entre 25 de junho e 1º de julho. Concluiu-se que devido à precipitação do terremoto e à pandemia da COVID-19, a economia da Albânia deverá contrair-se fortemente em 2020 e se recuperar em 2021, porém com algumas incertezas.

A necessidade de um apoio temporário, direcionado e transparente às pessoas e empresas afetadas pelos choques, precisando ser incorporado em uma estrutura fiscal de médio prazo. Assim que os efeitos dos choques desaparecerem, será essencial retomar a consolidação fiscal com base em receita e colocar a dívida pública em um caminho descendente sustentado para reconstruir espaço para manobras de política fiscal.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/01/pr20252-albania-imf-staff-concludes-a-remote-staff-visit>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Trinidad e Tobago

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou um empréstimo de US \$ 100 milhões para ajudar Trinidad e Tobago a financiar sua resposta de saúde pública contra a crise da COVID-19 e implementar medidas fiscais e financeiras para compensar o impacto negativo da pandemia em sua economia e na vida de seus cidadãos.

A operação faz parte de um programa de empréstimo em duas parcelas, aprovado pelo Banco, para ajudar Trinidad e Tobago a combater a crise sanitária e fiscal e preparar a recuperação do país após a pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/trinidad-and-tobago-strengthen-public-health-and-economic-response-against-covid-19>

Relatório publicados

Extreme Outlier: o choque sem precedentes da pandemia no turismo na América Latina e no Caribe

Segundo o relatório, lançado no dia 01º de julho de 2020, a América Latina e o Caribe sofrerão um choque econômico sem precedentes devido a uma forte desaceleração do turismo.

O relatório - *Extreme Outlier: o choque sem precedentes da pandemia no turismo na América Latina e no Caribe*⁷ - lança um novo índice global de dependência de turismo para países, incluindo 35 economias da América Latina e do Caribe. Exorta os governos a tomar medidas

⁷ Relatório: <https://publications.iadb.org/en/extreme-outlier-the-pandemics-unprecedented-shock-to-tourism-in-latin-america-and-the-caribbean>

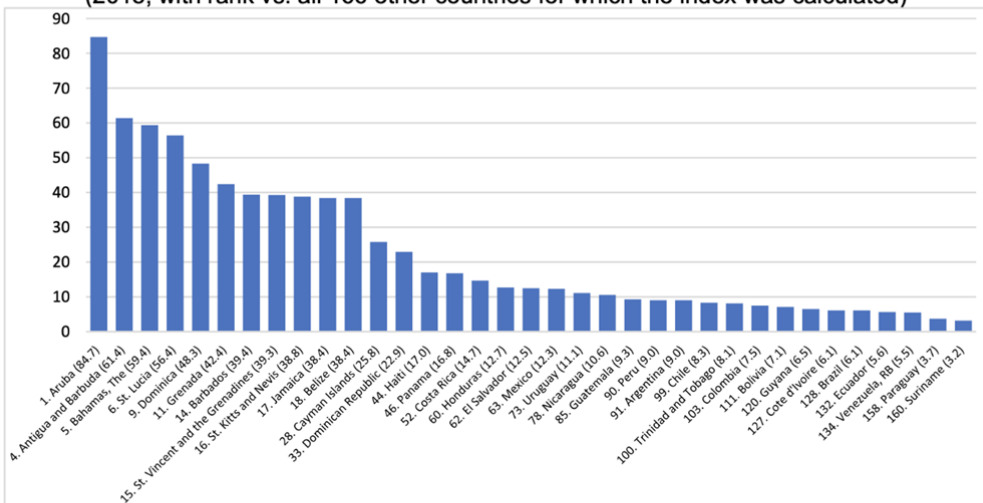
sem precedentes para impedir a propagação do vírus e apoiar os cidadãos e as economias através desse choque na região mais dependente do turismo do mundo.

Com base em simulações, os impactos diretos do choque nos fluxos turísticos das Bahamas podem causar uma contração econômica em relação às estimativas da linha de base pré-crise entre 8% e 13%. Exercícios similares incorporando a potencial contribuição indireta do turismo para a atividade econômica aumentariam ainda mais essas estimativas de perda. Embora menos dependente do turismo do que muitas economias do Caribe, grandes economias como Brasil e México podem sofrer choques no crescimento vinculados a esse setor entre 2 e 5%, respectivamente, em relação às estimativas pré-crise.

Fonte: iadb.org

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-report-envisions-devastating-tourism->

Figure 1. Tourism Dependency Index: Latin America and The Caribbean (35 countries)
(2018, with rank vs. all 166 other countries for which the index was calculated)



Notes: The Tourism Dependency Index (TDI) is calculated using 5-year averages (2014-2018) for the total contribution of tourism to export receipts, GDP, and employment for each country. The range is from zero to 100, with 100 representing total dependence on the sector. TDI for 35 countries in Latin America and the Caribbean for which data was available displayed. The digit preceding the country name represents its rank out of 166 countries around the world for which data was available.

Source: Authors' calculations based on data from World Bank Development Indicators and World Travel and Tourism Council databases.

Tourism Council databases:
Source: Authors' calculations based on data from World Bank Development Indicators and World Travel and Tourism Council databases:
which data was available displayed. The digit preceding the country name represents its rank out of 166 countries around the world for which data was available.
with 100 representing total dependence on the sector. TDI for 35 countries in Latin America and the Caribbean for which data was available displayed. The digit preceding the country name represents its rank out of 166 countries around the world for which data was available.
notes: The Tourism Dependency Index (TDI) is calculated using 5-year averages (2014-2018) for the total

[shocks-latin-america-and-caribbean](#)

América Latina e Caribe Pós-COVID-19: Desafios e Oportunidades

Enquanto a COVID-19 ainda representa desafios mundiais, em especial para governos e cidadãos do Brasil e dos países vizinhos, é preciso já iniciar o planejamento das próximas etapas da economia e do convívio social.

Auxílios emergenciais, cruciais para atravessar os piores momentos da pandemia, precisarão ser revistos e associados, por exemplo, a medidas que qualifiquem a mão-de-obra e o tecido produtivo para as novas configurações sociais e econômicas – são algumas das recomendações do capítulo dedicado ao Brasil na publicação *América Latina e Caribe Pós-COVID-19: Desafios e Oportunidades*⁸, lançada dia 2 de julho pelo BID.

O relatório, que avalia o contexto de cada um dos países do Cone Sul, destaca a importância dos benefícios destinados a populações mais vulneráveis e a pequenas e médias empresas no Brasil, mas alerta para a importância de que esses auxílios não sejam a base para a recuperação econômica.

De acordo com o artigo dedicado ao Brasil, será preciso investir em ações de maior fôlego e que garantam a sustentabilidade da retomada de empregos e produtividade. E, como exemplo dessas iniciativas, cita as reformas econômicas que estavam em curso no país antes da pandemia, os investimentos em infraestrutura e a capacitação dos trabalhadores para que o Brasil supere as lacunas de eficiência que há tanto freiam nosso crescimento econômico.

Disponível em: <https://www.iadb.org/pt/noticias/no-pos-cri-se-brasil-tera-de-retomar-reformas-para-enfrentar-questoes-estruturais-diz-bid>

⁸ <https://publications.iadb.org/es/alc-post-covid-19-retos-y-oportunidades-para-paises-del-cono-sur>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 08 a 15 julho de 2020

Banco Mundial

Trinidad e Tobago

No dia 8 de julho de 2020, o Banco Mundial aprovou US \$ 20 milhões para o Projeto de Resposta de Emergência COVID-19 de Trinidad e Tobago para responder à pandemia da COVID-19 e fortalecer os sistemas nacionais de preparação para a saúde pública.

O projeto apoiará o Plano Nacional de Preparação e Resposta COVID-19 do governo de Trinidad e Tobago. O Plano se concentra na identificação e tratamento dos pacientes para minimizar a disseminação da infecção e a gravidade dos casos. O financiamento do Banco Mundial apoiará a aquisição de suprimentos médicos essenciais necessários para testes e diagnóstico, insumos para prevenção e controle de infecções em unidades de saúde e equipamentos de proteção individual para os funcionários. Também apoiará o sistema de saúde para gerenciar melhor as infecções futuras e fornecer treinamento sobre cuidados clínicos adequados e descarte seguro de resíduos.

O financiamento para este projeto é do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, como parte do mecanismo de via rápida COVID-19 oferecido para ajudar os países do mundo todo a enfrentar os impactos dessa pandemia.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/07/world-bank-approves-us20-million-to-support-covid-19-response-in-trinidad-and-tobago>

Afeganistão

No dia 09 de julho de 2020, o Banco Mundial aprovou uma doação de US \$ 200 milhões para ajudar o Afeganistão a mitigar os impactos da COVID-19 e proporcionar alívio a pessoas e empresas vulneráveis.

O Subsídio para Política de Desenvolvimento de Resposta do Afeganistão COVID-19 compreende US \$ 100 milhões da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), o fundo do Grupo Banco Mundial para os países mais pobres e US \$ 100 milhões do Fundo Fiduciário de Reconstrução do Afeganistão (ARTF), administrado pelo Banco Mundial em nome de 34 doadores.

A pandemia da COVID-19 no país trouxe impactos negativos à saúde, afetando a economia – diminuindo a receita pública – e também o social. A doação apoiará mudanças nos regulamentos para aumentar o acesso ao financiamento para pequenas e médias empresas,

proteger os profissionais de saúde e aumentar a conscientização sobre a violência de gênero nas escolas. Também apoiará planos para incentivar os alunos a voltar à escola quando as instituições educacionais reabrirem após a crise da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/09/world-bank-200-million-for-afghanistan-to-protect-people-support-businesses-amid-covid-19>

Fundo Monetário Internacional

No dia 8 de julho, foi realizada a Conferência Ministerial de Alto Nível Virtual, organizada pelo Fórum de Paris e pela Presidência Saudita do G20. Destaca-se aqui trechos do discurso de **Kristalina Georgieva**, diretora administrativa do FMI durante a Conferência sobre o panorama econômico mundial diante do contexto da pandemia.

Desde o início da crise até o final de 2021, a economia mundial deverá enfrentar uma perda acumulada de mais de US \$ 12 trilhões - equivalente à produção anual combinada do Japão, Alemanha, Itália e Espanha. É uma perda dramática.

Também sabemos que essa crise está afetando especialmente o mundo em desenvolvimento. Por quê? Devido ao impacto combinado de sistemas de saúde mais fracos, bloqueios, quedas de preços de mercadorias, evaporação das receitas do turismo e diminuição das remessas - e tudo isso está acontecendo ao mesmo tempo.

Portanto, é adequado que as discussões se concentrem nos mercados emergentes e nos países em desenvolvimento, principalmente em três pontos:

1. O choque econômico

Primeiro, a granularidade do choque para o mundo em desenvolvimento. Foram tomadas medidas em uma escala sem precedentes - incluindo medidas fiscais no valor de quase US \$ 11 trilhões em todo o mundo e bancos centrais que fornecem liquidez massiva - que beneficiaram tremendamente as economias emergentes, desde que tivessem fundamentos sólidos.

Mas não há boas notícias para mercados emergentes com fundamentos fracos, especialmente aqueles com altos níveis de dívida, com dependência de setores mais afetados ou afetados por conflitos. Eles não têm acesso ao mercado ou não têm acesso a qualquer custo razoável. Da África Subsaariana, à América Latina, ao Oriente Médio e em outros lugares, vemos países onde as perspectivas de crescimento agora são severamente diminuídas.

É muito importante que reconheçamos a atenção que esses países merecem, especialmente na África Subsaariana. Esta região estava em movimento antes da crise; agora está enfrentando uma situação difícil, mas não deve perder a chance de continuar com sua transformação.

2. Apoiando os países mais afetados

Para o FMI, isso significa continuar mergulhando nessa crise com força total. Fizemos o impensável: fornecemos 72 linhas de crédito de resgate financeiro a em menos de três meses. Agora, temos uma exposição total de US \$ 250 bilhões, com mais de um terço disso comprometido nesses três meses. Recebemos forte apoio de nossos membros pela duplicação do acesso às nossas instalações de emergência e pelo triplo de nossa capacidade de financiamento. Tudo isso está no objetivo de apoiar os países que enfrentam as maiores pressões.

Dada a gravidade dessa crise, precisamos ajustar ainda mais nossos instrumentos, especialmente para apoiar países de baixa renda e pequenas economias insulares dependentes do turismo. Aqui estamos envolvidos com nossos membros para usar os DSE das economias avançadas para ajudar esses países altamente vulneráveis.

Também precisamos continuar focando em países com altos níveis de dívida. Não pude elogiá-lo mais - tanto o G20 quanto o Clube de Paris - pelo que você conseguiu com a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI). Em breve, teremos que pensar sobre o que vem a seguir e como lidar com a reestruturação da dívida país por país para aqueles que simplesmente não conseguem manter a cabeça acima da água sem ação determinada.

Na Argentina, por exemplo, é fundamental que o país e os credores se reúnam. É também para isso que devemos lutar de maneira mais geral: cooperação entre credores e devedores de maneira racional e respeitosa. O FMI e o Banco Mundial desempenharão seu papel essencial na promoção da transparência e na reestruturação prudente da dívida.

3. Construindo maior resiliência

Isso me leva ao meu terceiro ponto: agora vemos uma oportunidade incrível de fazer o que foi feito após a crise financeira global - mudar nosso foco para aumentar a resiliência. Há uma década, focamos no fortalecimento do setor bancário. Hoje temos que expandir o conceito de resiliência: eu chamaria de "nova religião do FMI". Essa prioridade tem três dimensões:

Primeiro, à medida que os governos expandem ainda mais seu apoio fiscal, precisam permanecer totalmente responsáveis perante o contribuinte. Você pode ter me ouvido dizer: "gaste, mas guarde os recibos".

Segundo, nossas políticas devem não apenas ser fiscalmente sustentáveis. Eles devem ser ambientalmente sustentáveis também. Isso significa apoiar um crescimento de baixo carbono e resiliente ao clima, sendo esperto em alocar gastos públicos adicionais.

E, finalmente, todos os governos precisam adotar o conceito de investir nas pessoas: em educação, saúde, proteção social e na prevenção de um aumento acentuado da desigualdade que essa crise poderia produzir.

Se aproveitarmos essas oportunidades, sairemos dessa crise com uma economia global mais resiliente, mais eficiente, mais inclusiva e mais sustentável.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/09/sp070820-restoring-sustainable-flows-of-capital-and-robust-financing-for-development>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Honduras

No dia 9 de julho de 2020, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou um empréstimo de US \$ 76,2 milhões para ajudar a garantir a sustentabilidade das finanças públicas em Honduras. O país terá que aumentar os gastos sociais para conter os estragos proporcionados pela pandemia da COVID-19.

O empréstimo de apoio orçamentário ajudará a financiar esforços para conter a pandemia, mitigar seu efeito sobre as famílias pobres e promover políticas anticíclicas que aliviarão o efeito de curto prazo da crise na economia.

A operação está alinhada com um acordo de reserva do Fundo Monetário Internacional que foi aprovado no ano passado. Ao mesmo tempo, o empréstimo apoia as ações do governo para avançar com reformas estruturais destinadas a garantir a sustentabilidade fiscal e a estabilidade monetária e financeira, numa tentativa de incentivar o crescimento econômico inclusivo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/honduras-tackles-covid-19-and-ensure-stability-idb-support>

Lançamento BID e GovLab

O BID, juntamente com o Laboratório de Governança (The GovLab) da Escola de Engenharia Tandon da Universidade de Nova York, lançou hoje o “Crowdsourcing mais inteligente na era do coronavírus”. Essa rápida iniciativa de consultoria política reúne líderes públicos da América Latina e do Caribe com especialistas globais em saúde pública, tecnologia, dados e inovação para uma série de seis sessões de aconselhamento on-line, a fim de encontrar maneiras concretas e específicas de combater a pandemia de coronavírus na região.

A partir de 8 de julho, cada diálogo on-line será assistido por um grupo com curadoria de especialistas de várias disciplinas e localizações geográficas. O Crowdsourcing mais inteligente é um método de cinco etapas que envolve a identificação de parceiros, a definição de problemas a serem resolvidos; curadoria e crowdsourcing de especialistas globais; sessões de aconselhamento on-line, seguidas de um briefing para fornecer aos líderes planos de implementação das ideias mais promissoras.

A iniciativa de seis meses terá como objetivo mobilizar a expertise global para ajudar os governos da América Latina e do Caribe a responderem aos desafios que o coronavírus e suas consequências representam, mas, ao mesmo tempo, aproveitando as oportunidades para gerar recomendações inovadoras e implementáveis.

Todos os materiais são compartilhados on-line de forma livre e aberta em <https://coronavirus.smartercrowdsourcing.org> para o benefício de atores públicos em qualquer lugar.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-govlab-launch-smarter-crowdsourcing-age-coronavirus>

Relatório “Saindo do túnel pandêmico com crescimento e equidade: uma estratégia para um novo pacto social na América Latina e no Caribe”

O novo relatório do BID apresenta um sequenciamento de políticas para gerar a confiança necessária para um crescimento sólido e equitativo. É o terceiro e último relatório de políticas públicas do BID para tratar da pandemia da COVID-19.

O relatório defende políticas fiscais que, dadas as rígidas restrições orçamentárias, começam com a alocação de recursos para o setor de saúde e a limitação de perdas. Uma vez abordadas as necessidades mais urgentes relacionadas à pandemia, os governos devem alocar gastos de áreas que pouco contribuem para promover crescimento e equidade àquelas como infraestrutura, que terão um impacto maior para promover crescimento inclusivo e sustentável - dentro de uma nova estrutura institucional que garante que os gastos sejam realizados com eficiência.

Para uma região que historicamente aumentou menos receita tributária do que as economias mais desenvolvidas, o novo pacto social inclui opções de gastos públicos mais eficientes e reformas tributárias. Propõe também a redução dos custos de entrada para as empresas, a redução dos custos de criação de empregos e dos custos de capital e a adoção de medidas para melhorar o capital humano. O relatório insta os governos a revisarem os programas que protegem os trabalhadores de choques com o objetivo de atingir as populações mais vulneráveis.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-report-urges-new-social-compact-spur-growth-tackle-pandemic-and-inequity>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 15 a 22 de julho de 2020

Banco Mundial

No dia 10 de julho, o BM anunciou uma reorientação de programas e aumentou o financiamento para US \$ 74 bilhões no ano fiscal de 2020, que iniciou em 1º de julho. Segundo o grupo, à medida que as pessoas nos países em desenvolvimento em todo o mundo enfrentavam múltiplas crises, incluindo a pandemia da COVID-19, o Banco Mundial trabalhou para responder rapidamente com aconselhamentos técnicos e de políticas e ampliou o financiamento direcionado aos países pobres e em desenvolvimento.

Rapidamente, o Banco se ajustou para ajudar os países a combater a pandemia, concentrando-se em quatro prioridades: salvar vidas ameaçadas pela pandemia; proteger os pobres e vulneráveis; garantir as estruturas econômicas para reduzir o tempo de recuperação; e fortalecimento de políticas e instituições para a resiliência com base em dívidas e investimentos transparentes e sustentáveis.

Ainda de acordo com o grupo, o financiamento implantado, juntamente com o aconselhamento técnico e político e o apoio analítico, está ajudando os países a lidarem com os impactos econômicos e de saúde da pandemia, mantendo o setor privado dos países, ajudando-os países com a insegurança alimentar devido a enxames de gafanhotos na África e no Oriente Médio e combatendo o aumento desigualdade, entre outras prioridades.

World Bank Group Commitments Fiscal Years 2020 and 2019 (in U.S. billions)

World Bank Group	FY20*	FY19
IBRD	28.5	23.2
IDA	30.4	21.9
IFC	11.2**	8.9**
MIGA	3.96	5.5
TOTAL	74.1	59.5

*Preliminary and unaudited numbers as of July 10.

**Long-term finance from IFC's own account. Excludes funds mobilized from other investors of \$10.8 and \$10.2 billion in FY20 and FY19, respectively. It also excludes short-term finance of \$6.5 billion in FY20 and \$5.8 billion in FY19.

Durante o ano fiscal encerrado em 30 de junho, o Banco Mundial trabalhou para realinhar ainda mais seu modelo de entrega para uma coordenação eficiente do trabalho em suas regiões e práticas globais. O novo modelo operacional do Banco, que entrou em vigor em 1º de julho de 2020, coloca o desenvolvimento orientado por país no centro do modelo de

entrega, ao mesmo tempo em que fortalece a liderança em questões de importância crítica para o crescimento sustentável e o alívio da pobreza.

No ano fiscal de 2020, o Banco Mundial trabalhou como FMI para solicitar aos credores bilaterais oficiais que concedam alívio da dívida aos países mais pobres do mundo: aqueles elegíveis para financiamento da AID. O G20 aquiesceu com uma abordagem coordenada e os credores privados também foram convidados a contribuírem para a iniciativa. A Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI), que entrou em vigor em 1º de maio, libera recursos para os países mais pobres responderem à pandemia da COVID-19 e incentiva a transparência e a sustentabilidade da dívida.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/10/amid-multiple-crises-world-bank-group-refocuses-programs-and-increases-financing-to-74-billion-in-fiscal-year-2020>

Belize

No dia 14 de julho de 2020, o Banco Mundial liberou recursos para o Belize fortalecer a sua resposta às dificuldades econômicas causadas pela pandemia da COVID-19. Disponibilizado os valores de US \$ 12,4 milhões oriundos de fundos, servirão para fornecer assistência social às famílias pobres e vulneráveis afetadas pela crise.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/13/world-bank-supports-programs-to-assist-over-13000-households-in-belize-in-response-to-covid-19-crisis>

Uganda

No dia 16 de julho de 2020, o Banco Mundial aprovou US \$ 15,2 milhões para apoiar os esforços de Uganda para prevenção, detecção e resposta à pandemia provocada pela COVID-19 e fortalecer os sistemas nacionais em saúde pública sob uma nova operação - *Uganda COVID-19 Response and Emergency Preparedness Project*. O projeto é financiado com um crédito da AID de US \$ 12,5 milhões e uma doação de US \$ 2,7 milhões do Mecanismo de Financiamento de Emergência da Pandemia.

O objetivo do projeto é de reduzir o déficit de financiamento do Plano Nacional de Preparação e Resposta COVID-19, aumentando a prevenção, detecção, gerenciamento de casos e a prontidão geral do sistema de saúde. Isso inclui melhorar a vigilância da doença nos pontos de entrada e diagnóstico e relatórios laboratoriais rápidos; gerenciamento de casos com investimentos no fornecimento de equipamentos, treinamento no fornecimento de terapia intensiva e apoio psicossocial. Os principais beneficiários serão as pessoas infectadas, as populações em risco, as comunidades e refugiados hospedeiros, o pessoal médico e de emergência, as instalações médicas e de teste e as agências nacionais de saúde selecionadas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/16/world-bank-group-provides-152-million-in-support-of-coronavirus-response-in-uganda>

Relatório: Global Productivity: Trends, Drivers, and Policies

No dia 14 de julho de 2020, foi lançado o primeiro estudo abrangente sobre desafios e oportunidades para reativar o crescimento da produtividade.

O relatório Produtividade global: tendências, fatores e políticas - *Global Productivity: Trends, Drivers, and Policies* - mostra que o crescimento da produtividade, que contribuiu para tirar milhões de pessoas da pobreza nos países em desenvolvimento, precisará de apoio substancial dos formuladores de políticas para suportar os graves desafios impostos pelo choque econômico da pandemia da COVID-19. Evidências de epidemias passadas e recessões profundas sugerem que a pandemia da COVID-19 poderia diminuir ainda mais a produtividade do trabalho nos próximos anos, a menos que ações políticas urgentes sejam tomadas, alerta o estudo.

A pandemia atingiu a economia global após uma década que apresentou uma desaceleração ampla no crescimento da produtividade. O crescimento da produtividade está em declínio global, nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento desde a crise financeira de 2007-2009. O estudo apresenta a primeira análise abrangente da evolução e dos fatores de crescimento da produtividade, examina os efeitos da COVID-19 na produtividade e discute uma ampla gama de políticas necessárias para reavivar crescimento da produtividade. O relatório também fornece um conjunto de dados de longo alcance de várias medidas de produtividade para até 164 economias avançadas, mercados emergentes e economias em desenvolvimento e apresenta um novo banco de dados setorial de produtividade.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/14/productivity-growth-threatened-by-covid-19-disruptions>

Observações divulgadas pelo Presidente do BM, David Malpass, na reunião virtual de Ministros da Fazenda e diretores dos Bancos Centrais do G20, de 18 de julho 2020.

A pandemia provocou a recessão global mais profunda em décadas e o que pode se tornar um dos mais desiguais em termos de impacto. As pessoas nos países em desenvolvimento são particularmente afetadas pelas saídas de capital, declínio nas remessas, colapso dos mercados de trabalho informais e redes de segurança social que são muito menos robustas do que nas economias avançadas. Somando-se ao problema da desigualdade, as perspectivas de crescimento e investimento são fracas e o estímulo dominante nas economias avançadas é a compra maciça de ativos do banco central, que fornece suporte seletivo a títulos e detentores de títulos mais bem cotados em seus próprios mercados.

Para os países mais pobres, a pobreza está aumentando rapidamente, a renda média está caindo e o crescimento é profundamente negativo. Os encargos da dívida - já insustentáveis para muitos países - estão subindo para níveis de crise.

Enquanto isso, os investidores estão buscando rentabilidade, já que as taxas de juros parecem baixas por muito tempo. Isso fornece apoio de curto prazo para alguns governos, mas com a deterioração dos fundamentos econômicos, corre o risco de complacência e de uma espiral descendente para uma nova crise da dívida que provavelmente vai além dos países mais pobres. Se isso continuar, pesará por décadas em pessoas nos países em desenvolvimento.

O Banco Mundial está aumentando substancialmente o ritmo de nossas doações e empréstimos para os países em desenvolvimento à medida que respondem à crise, mas não será suficiente. Esperamos que os desafios do desenvolvimento se aprofundem e se tornem ainda mais severos no próximo ano.

Hoje, vou me concentrar na suspensão da dívida, redução da dívida, resolução da dívida e transparência da dívida. Recomendamos várias ações que serão fatores-chave para responder à crise e fortalecer a recuperação.

SUSPENSÃO DA DÍVIDA

Peço que vocês estendam o prazo da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) até o final de 2021 e se comprometam a dar à iniciativa o maior escopo possível. Avançamos bastante com o DSSI em um curto período de tempo, mas é preciso fazer mais.

A elegibilidade das reivindicações bilaterais oficiais deve se estender a todas as dívidas externas públicas e garantidas publicamente a longo prazo, incluindo as dívidas externas das empresas estatais com garantias explícitas ou implícitas do governo.

Esse tipo de escopo amplo para o DSSI pode ajudar a obter grandes benefícios para os países mais pobres. Para fornecer uma quantificação aproximada, os países tomadores de empréstimos que participam do DSSI identificaram US \$ 8,4 bilhões em economias elegíveis em seus pagamentos de serviços da dívida em 2020, mas os dados fornecidos ao G20 pelos credores identificaram apenas US \$ 5 bilhões em diferidos no serviço da dívida, um déficit de US \$ 3,4 bilhões no alívio da dívida.

Instamos o G20 a solicitar a divulgação dos termos do reagendamento de qualquer dívida elegível ao DSSI. Para que o DSSI seja totalmente eficaz, deve haver um conjunto mínimo padrão de informações sobre reestruturação da dívida. Isso evitará os reagendamentos secretos em andamento em alguns países, como Angola e Laos, geralmente com períodos de carência e termos não divulgados.

O tratamento comparável precisa se estender aos credores comerciais dos governos participantes do DSSI. Eles devem interromper a cobrança de pagamentos dos países mais pobres, particularmente daqueles países da AID com alto risco de sobre endividamento que recebem recursos da AID. **Fiquei desapontado com a falta de progresso até agora em meio a uma emergência global e exorto os credores comerciais a formarem um grupo eficaz para ajudar a interromper suas cobranças dos países mais pobres.**

REDUÇÃO DA DÍVIDA

Mesmo com uma suspensão mais longa dos pagamentos da dívida; um escopo DSSI que inclui mais dívida e credores bilaterais oficiais; participação de credores comerciais; e os grandes fluxos líquidos positivos do Banco Mundial - muitos dos países mais pobres não conseguirão tornar os ônus da dívida resultantes sustentáveis no médio prazo. Espera-se que as repercussões econômicas da pandemia causem cicatrizes duradouras no crescimento por meio de investimentos mais baixos, erosão do capital humano e retirada das ligações comerciais e de fornecimento globais.

Exorto o G20 a abrir as portas para consultas sobre o excesso de dívidas e formas eficazes de reduzir o valor presente líquido da dívida bilateral e comercial oficial para os países mais pobres.

RESOLUÇÕES DE DÍVIDA

Também precisamos melhorar o processo de resolução da dívida. A transparência da dívida, incluindo a transparência das reestruturações de dívida discutidas anteriormente, é obviamente o ponto de partida para resoluções de dívida mais equilibradas.

Além disso, o fortalecimento das práticas de resolução da dívida e a criação de uma estrutura para apoiar países com capacidade fraca ajudariam. As principais jurisdições nas quais as disputas sobre dívidas são frequentemente resolvidas precisam considerar as mudanças significativas na maneira como os países pobres contraíram dívidas nos últimos anos. Poderiam ser adotadas medidas legais para impedir a aplicação de taxas de juros inflacionadas; e inibir, sob certos termos claramente definidos, o apego excessivo de ativos de países pobres em dificuldades de dívida.

Também precisamos progredir para ajudar os países com compromissos contratuais de longo prazo relacionados a contratos restritivos de compra que resultam em encargos financeiros a longo prazo. Esses compromissos de longo prazo podem representar um fardo esmagador para os pobres e tornar-se um obstáculo permanente ao nosso objetivo de crescimento amplo e prosperidade compartilhada.

TRANSPARÊNCIA DE DÍVIDA

A transparência da dívida é crítica por várias razões: os credores precisam avaliar completamente a sustentabilidade da dívida de seus potenciais tomadores de empréstimos, os cidadãos precisam ser capazes de avaliar seus líderes pela dívida que assumem e os mutuários precisam elaborar estratégias com base em um entendimento claro de suas dívidas.

O Banco Mundial divulga completamente os objetivos, condições e termos de cada empréstimo quando é feito, e acha que isso é importante para obter bons resultados de desenvolvimento. Quando os países celebram contratos de criação de dívida, devem divulgá-los. A transparência nessa área ajudaria tanto os devedores quanto os credores a proteger seus direitos, o que é fundamental para aumentar a quantidade e a qualidade do investimento.

Em conclusão, a situação nos países em desenvolvimento é cada vez mais desesperadora. O tempo é curto. Precisamos agir rapidamente sobre suspensão da dívida, redução da dívida, mecanismos de resolução da dívida e transparência da dívida.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/statement/2020/07/18/world-bank-group-president-david-malpass-remarks-at-the-g20-finance-ministers-and-central-bank-governors-meeting>

Fundo Monetário Internacional

Chade

No dia 13 de julho de 2020, o Fundo Monetário Internacional (FMI) concluiu as discussões para um segundo desembolso até o final de julho de US \$ 68 milhões no *Rapid Credit Facility* (RCF). Esse segundo desembolso emergencial permitirá às autoridades atender às necessidades urgentes de orçamento e balança de pagamentos decorrentes da deterioração das condições econômicas globais e da contenção da pandemia da COVID-19. A economia do Chade foi severamente impactada pela dupla pandemia da COVID-19 e choques nos termos de troca.

Os recursos adicionais do RCF vão ajudar as necessidades urgentes de financiamento, inclusive na área da saúde, proteção social e apoio aos setores e grupos vulneráveis mais impactados.

O Chade está enfrentando sérios desafios com a pandemia da COVID-19 e os termos de troca de gêneros. Os preços deprimidos das commodities, a fraca demanda externa e as medidas domésticas de contenção estão pesando nas perspectivas e estão causando efeitos econômicos e sociais adversos significativos. Prevê-se que a atividade econômica se contraia fortemente, com necessidades de financiamento fiscal e externo maiores do que as estimadas pelo RCF aprovado em meados de abril.

Sr. Edward Gemayel, Chefe de Missão do Chade do FMI.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/13/pr20257-chad-imf-staff-completes-discussions-for-additional-us-68m-disbursement-address-covid19>

Zâmbia

Uma equipe do FMI realizou reuniões virtuais, entre 22 de junho e 10 de julho, para discutir o pedido de apoio de emergência do Governo da Zâmbia no âmbito do *Rapid Credit*

Facility. As discussões abordaram políticas de curto e médio prazo para enfrentar esses desafios e as vulnerabilidades macroeconômicas subjacentes, incluindo os principais elementos do orçamento revisado para 2020, com foco nos gastos com a resposta à COVID-19 em saúde, social e econômica. As discussões continuarão à medida que as autoridades determinarem suas políticas e prioridades na formulação do orçamento revisado para 2020, bem como a orientação fiscal de médio prazo necessária para restaurar a sustentabilidade da dívida, reavivar o crescimento e reduzir a pobreza.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/15/pr20260-zambia-imf-staff-completes-virtual-mission>

Participação do FMI na Reunião virtual dos Ministros da Fazenda e Diretores do Banco Central do G20, realizada no dia 18 de julho de 2020.

O FMI publicou uma “Nota de Vigilância” preparada por sua equipe para a Reunião Virtual do dia 18 de julho. Abaixo encontra-se um resumo do documento.

A pandemia entrou em uma nova fase. A Covid-19 continua a se espalhar, embora com velocidades diferentes entre os países. Algumas economias avançadas inicialmente atingidas pela crise já estabilizaram ou reduziram as taxas de infecção, enquanto algumas economias emergentes estão passando por uma rápida transmissão. As restrições de mobilidade estão sendo atenuadas, mas é provável que o distanciamento social prevaleça por algum tempo.

A atividade econômica global está começando a se recuperar de um nível muito baixo. Os serviços com contato intenso foram particularmente afetados, mas indicadores recentes apontam para estabilização ou uma pequena retomada. As condições financeiras foram aliviadas com amplo apoio político, inclusive para algumas economias de mercado emergentes que estão vendo um retorno das entradas de capital. Os preços das commodities estabilizaram ou subiram.

A produção global deverá diminuir em 4,9 por cento este ano. Espera-se uma recuperação morna para o próximo ano, e possíveis cicatrizes por falências e desemprego persistente pesam sobre as perspectivas. A pobreza e a desigualdade devem piorar.

O apoio a políticas tem sido extensivo na maioria das economias do G-20. A política fiscal forneceu apoio a indivíduos, empresas e setor de saúde. Em meio à inflação baixa, a política monetária foi facilitada decisivamente por meio de cortes nas taxas de juros e medidas não convencionais para ajudar o funcionamento dos mercados. Os reguladores permitiram que os bancos usassem amortecedores de capital e liquidez para apoiar empréstimos.

Os formuladores de políticas devem continuar fornecendo redes de segurança robustas, garantindo as bases para uma recuperação resiliente e inclusiva. As taxas de desemprego são altas e é improvável que retornem rapidamente aos níveis pré-crise. A provisão de seguro-desemprego e proteção social adequados continua sendo necessária. Com a atividade fraca continuada, as falências devem aumentar, deixando os governos com escolhas difíceis sobre se e como apoiar as empresas. A provisão de liquidez pode ser suficiente para indústrias onde as perdas de receita parecem temporárias, enquanto injeções de capital podem ser necessárias para algumas empresas insolventes, essenciais para combater a pandemia ou das quais muitas outras dependem. Além disso, medidas de apoio

não devem impedir a realocação de trabalhadores para setores em expansão. Paralelamente, qualquer suspensão das medidas de bloqueio deve ser apoiada por medidas de saúde pública para manter o controle sobre a doença. Embora as necessidades políticas sejam semelhantes entre os países, a capacidade financeira e administrativa para implementá-las varia muito. Economias com menos espaço fiscal terão que priorizar gastos em saúde e sociais.

Os esforços coletivos do G-20 são essenciais para acabar com a crise da saúde e reacender o crescimento. Os formuladores de políticas devem trabalhar juntos para garantir a produção e distribuição de bens e suprimentos de saúde essenciais para combater a pandemia, especialmente as vacinas. As restrições comerciais sobre bens essenciais devem ser levantadas, pois retardam a luta contra a pandemia. As economias em desenvolvimento precisam de apoio para financiar gastos críticos, tornando todos os países mais seguros. É necessário um planejamento prévio, pois a rede de segurança financeira global pode ser testada ainda mais. As incertezas remanescentes em torno da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida do G-20 devem ser esclarecidas. Sem vigilância e colaboração, a pandemia continuará a se espalhar. Todas as oportunidades devem ser aproveitadas para promover um futuro mais forte, mais inclusivo e mais verde.

Disponível em: <https://www.imf.org/external/np/g20/pdf/2020/071620.pdf>

Relatório: Panorama Econômico Regional - Oriente Médio e Ásia Central

Segundo os estudos do FMI, os países do Oriente Médio e Ásia Central reagiu à pandemia global do COVID-19 com medidas rápidas e rigorosas que salvaram vidas. No entanto, essas políticas também tiveram um grande impacto na atividade econômica doméstica. Apesar de todos os esforços, a pandemia infligiu grandes prejuízos econômicos à região. As projeções de crescimento foram revisadas desde o relatório sobre Panorama Econômico Regional de abril de 2020⁹, como afirma o FMI em sua última atualização.

As quedas acentuadas nos preços do petróleo, juntamente com cortes na produção entre exportadores de petróleo e interrupções no comércio e no turismo, adicionaram mais turbulências ao panorama regional. Como resultado, o crescimento na região agora é projetado em -4,7% em 2020, 2 pontos percentuais abaixo de abril de 2020. O Fundo ressalta que, entre os países que são frágeis e em situação de conflito na região, a produção agora deve diminuir em 13% em 2020.

O nível incomumente alto de incerteza em relação à duração da pandemia e seu impacto nos fechamentos de empresas, os riscos negativos resultantes (incluindo distúrbios sociais e instabilidade política), e potencial volatilidade renovada nos mercados globais de petróleo dominam as perspectivas. Igualmente, a pandemia continuará testando a capacidade dos sistemas de saúde e a resiliência econômica dos países.

⁹ Regional Economic Outlook, April 2020. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/REO/MECA/Issues/2020/07/13/regional-economic-outlook-update-menap-cca#report>

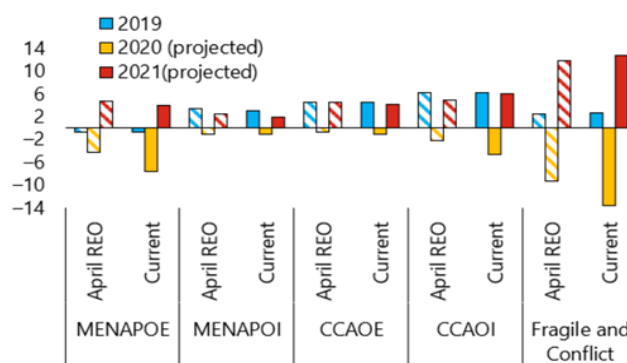
Embora a garantia de sistemas de saúde fortes continue sendo a prioridade imediata, os governos também devem se concentrar no apoio à recuperação e na criação de redes de segurança social resilientes e bem direcionadas. À medida que a pandemia diminui, os países devem facilitar a recuperação, facilitando a realocação de trabalhadores e recursos, conforme necessário, retomando o ajuste fiscal gradual e reconstruindo os amortecedores das políticas. O apoio multilateral pode desempenhar um papel fundamental para ajudar os países a superar esses choques.

O Relatório mostra cinco gráficos que ajudam a contar a história do impacto econômico do COVID-19 na região:

1. O crescimento do PIB na região

GDP growth in the region

Growth projections for the region have been revised down since April, particularly among oil exporters in the Middle East, North Africa, Afghanistan and Pakistan (MENAP) region. (percent)



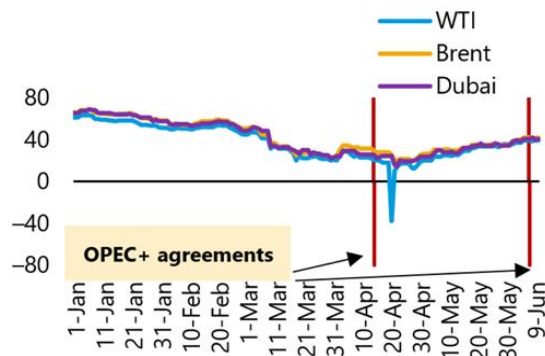
Sources: National authorities; and IMF staff calculations.
 Notes: MENAPOE = Middle East, North Africa, Afghanistan and Pakistan Region Oil Exporters. MENAPOI = Middle East, North Africa, Afghanistan and Pakistan Region Oil Importers. CCAOE = Caucasus and Central Asia Region Oil Exporters. CCAOI = Caucasus and Central Asia Region Oil Importers.



2. Os exportadores de petróleo enfrentaram um duplo impacto causado por bloqueios e graves flutuações no mercado de petróleo. Grande parte da revisão de crescimento da região é impulsionada pela atividade enfraquecida entre os exportadores de petróleo do Oriente Médio, norte da África, Afeganistão e Paquistão (MENAP).

Oil shock

While prices have stabilized somewhat recently, the price of oil plummeted soon after the pandemic spread.
(USD per barrel, 2020)



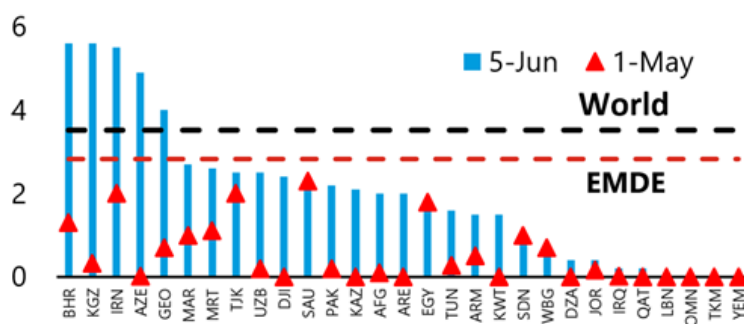
Source: Bloomberg L.P.
Note: OPEC+ = Organization of Petroleum Exporting Countries and other major oil producers; WTI = West Texas Intermediate.



3. A imediata resposta política dos países da região à pandemia se concentrou nos gastos com saúde, apoiando os mais vulneráveis economicamente e assegurando provisão de liquidez. No entanto, o tamanho médio dos pacotes de alívio fiscal foi menor do que em outras regiões do mundo,

Fiscal support in response to COVID-19

Limited policy space constrained many MCD countries.
(percent of GDP)



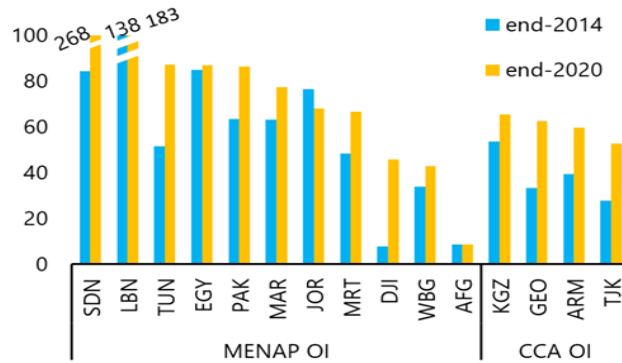
Sources: IMF COVID-19 Policy Tracker; and IMF staff calculations.
Note: EMDE = emerging and developing economies. Date refers to the vintage of the policy tracker by IMF country teams. World and EMDE are regional averages. Country abbreviations are International Organization for Standardization (ISO) country codes.



4. A crise também levou a uma erosão significativa do espaço fiscal. As preocupações com a sustentabilidade da dívida são um desafio crescente para os importadores de petróleo.

Debt mounts for oil importers

Rising deficits are heightening debt concerns, particularly for Caucasus and Central Asia (CCA) countries that had strong COVID-19 policy responses.
(percent of GDP)



Sources: National authorities; and IMF staff calculations. Country abbreviations are International Organization for Standardization (ISO) country codes.

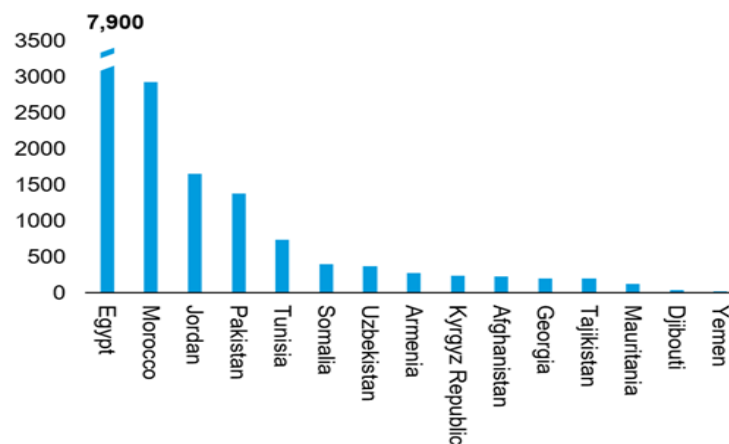
Notes: Country abbreviations are International Organization Standardization (ISO) country codes. MENAPOI = Middle East, North Africa, Afghanistan and Pakistan Region Oil Importers. CCAOI = Caucasus and Central Asia Region Oil Importers.

INTERNATIONAL MONETARY FUND

5. Entre as perspectivas de uma recuperação prolongada nas principais fontes de renda da região (petróleo, turismo e remessas), as reservas internacionais podem se contrair substancialmente nos países do MENAP e da CCA.

IMF aid to the Middle East and Central Asia

A number of countries across the region requested IMF aid in the wake of the pandemic.
(January-June 2020, US\$m)



Source: IMF staff calculations.

INTERNATIONAL MONETARY FUND

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/14/na071420-five-charts-that-illustrate-covid19s-impact-on-the-middle-east-and-central-asia>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

No dia 13 de julho, em Barbados, os Presidentes do Banco de Desenvolvimento do Caribe (CDB)¹⁰ e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e o Diretor Presidente do BID Invest¹¹, assinaram um acordo de cooperação mútua. O novo acordo entre o Grupo BID e o CDB apoiam o desenvolvimento econômico e a integração da comunidade do Caribe e do mercado comum.

O novo acordo estabelece como o CDB, o BID e o BID Invest cooperarão no financiamento ou cofinanciamento de projetos, a fim de construir uma dependência social, econômica e ambiental na Região, para aumentar a inclusão e a igualdade e melhorar a boa governança e inovação. O acordo inclui serviços financeiros e de consultoria conjuntos e capacitação e treinamento.

Este acordo ajudará a região do Caribe em um momento crítico, quando os países enfrentarem enormes desafios para transformar suas economias pós-pandemia, a fim de se tornarem mais sustentáveis e mais resistentes a desastres naturais e mais capazes de aproveitar as energias criativas de seu povo.

Luis Alberto Moreno, Presidente do BID.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/cdb-idb-group-boost-cooperation-improve-lives-caribbean-people>

¹⁰ O Banco de Desenvolvimento do Caribe é uma instituição financeira regional criada em 1970 com o objetivo de contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento de seus países membros mutuários (BMCs). Além dos 19 BMCs, os membros do CDB incluem quatro membros regionais que não tomam empréstimos - Brasil, Colômbia, México e Venezuela e cinco membros não regionais que não tomam empréstimos; ou seja, Canadá, China, Alemanha, Itália e Reino Unido. O total de ativos do CDB em 31 de dezembro de 2018 era de US \$ 3,24 bilhões (bilhões). Isso inclui US \$ 1,75 bilhão em Recursos de Capital Ordinário e US \$ 1,49 bilhão em Recursos de Fundos Especiais. O Banco está classificado como Aa1 Estável com Moody's, AA + Estável com Standard & Poor's e AA + Estável com FitchRatings.

¹¹ O BID Invest, membro do Grupo BID, é um banco multilateral de desenvolvimento comprometido em promover o desenvolvimento econômico de seus países membros na América Latina e no Caribe por meio do setor privado. O BID Invest financia projetos e empresas sustentáveis para ajudar a garantir resultados financeiros e maximizar o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Com uma carteira de US \$ 12,088 bilhões em ativos sob gestão e 333 clientes em 24 países, o BID Invest fornece soluções financeiras inovadoras e serviços de consultoria que atendem às necessidades de seus clientes em diversos setores.

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 23 a 29 de julho de 2020

Banco Mundial

Relatórios Publicados:

Saving Lives, Scaling-up Impact and Getting Back on Track¹²

O relatório lançado descreve a abordagem do BM para fornecer suporte excepcional em velocidade, escala e seletividade para os países ao enfrentar as ameaças sem precedentes colocadas pela crise da COVID-19.

O relatório destaca que o apoio do BM se concentra em ajudar os países a lidarem com a crise e a transição para a recuperação por meio de uma combinação de salvar vidas ameaçadas pela pandemia; proteger os pobres e vulneráveis; garantir fundações da economia; e fortalecimento de políticas e instituições para a resiliência com base em dívidas e investimentos transparentes e sustentáveis. O documento descreve os aspectos operacionais e a estrutura para a abordagem e discute as perspectivas de médio prazo para as atividades financeiras do Banco.

The African Continental Free Trade Area: Economic and Distributional Effects¹³

Segundo um novo relatório do Banco Mundial, a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) representa uma grande oportunidade para os países impulsionarem o crescimento, reduzirem a pobreza e ampliarem a inclusão econômica. Se implementado integralmente, o pacto comercial poderá aumentar a renda regional em 7% ou US \$ 450 bilhões, acelerar o crescimento salarial das mulheres e tirar 30 milhões de pessoas da pobreza extrema até 2035.

O relatório sugere que alcançar esses ganhos será particularmente importante, dado o dano econômico causado pela pandemia de COVID-19 (coronavírus), que deve causar até US \$ 79 bilhões em perdas de produção na África em 2020. A pandemia já causou grandes interrupções comercializar em todo o continente, inclusive em bens essenciais, como suprimentos médicos e alimentos.

A maioria dos ganhos de renda do AfCFTA provavelmente provém de medidas que reduzem a burocracia e simplificam os procedimentos alfandegários. A liberalização tarifária

¹² Disponível em: <<http://documents1.worldbank.org/curated/en/136631594937150795/pdf/World-Bank-Group-COVID-19-Crisis-Response-Approach-Paper-Saving-Lives-Scaling-up-Impact-and-Getting-Back-on-Track.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

¹³ Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/34139/9781464815591.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

acompanhada de uma redução das barreiras não tarifárias - como cotas e regras de origem - aumentaria a renda em 2,4%, ou cerca de US \$ 153 bilhões. O restante - US \$ 292 bilhões - viria de medidas de facilitação do comércio que reduzem a burocracia, diminuem os custos de conformidade para as empresas envolvidas no comércio e facilitam a integração das empresas africanas nas cadeias de suprimentos globais.

A implementação bem-sucedida do AfCFTA ajudaria a amortecer os efeitos negativos do COVID-19 no crescimento econômico, apoiando o comércio regional e as cadeias de valor por meio da redução dos custos comerciais. A longo prazo, o AfCFTA forneceria um caminho para a integração e reformas de crescimento para os países africanos. Ao substituir a colcha de retalhos de acordos regionais, simplificar os procedimentos de fronteira e priorizar as reformas comerciais, o AfCFTA poderia ajudar os países africanos a aumentar sua resiliência diante de futuros choques econômicos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/27/african-continental-free-trade-area>

Fundo Monetário Internacional

No dia 20 de julho, o FMI divulgou que a sua Junta Executiva aprovou um aumento temporário nos limites anuais de acesso geral a recursos na Conta de Recursos Gerais e no Fundo de Redução e Crescimento da Pobreza. O severo impacto da pandemia da COVID-19 nas condições econômicas globais resultou em um número sem precedentes de países membros buscando apoio financeiro do FMI. Em 13 de julho de 2020, 72 países já haviam recebido assistência financeira dos instrumentos de financiamento de emergência desde o início da pandemia, facilitada pela duplicação dos limites de acesso anuais aprovados pelo Conselho Executivo em 6 de abril. Espera-se que a maioria deles seja atendida através dos instrumentos regulares de empréstimo do FMI, nos próximos meses.

Os empréstimos do FMI estão sujeitos a um limite anual de acesso a recursos que um país pode obter com seus recursos gerais e a um limite anual separado de acesso em suas instalações concessionais. Muitos dos países que receberam apoio financeiro do FMI desde o início da pandemia atingiram ou estão se aproximando dos limites de acesso anuais relevantes. Os pedidos de assistência financeira que excedam esses limites anuais acionam a aplicação da estrutura de acesso excepcional relevante, onde a solicitação está sujeita a um exame mais rigoroso e pode ser aprovada apenas se os critérios especificados forem atendidos.

Diante disso, o Conselho Executivo do FMI aprovou aumentos temporários nesses limites anuais de acesso, permanecendo em vigor até 6 de abril de 2021. Isso permitirá que os países membros obtenham níveis mais altos de apoio financeiro durante esse período sem desencadear a aplicação do quadro de acesso excepcional.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/21/pr20267-imf-executive-board-approves-temporary-increase-annual-access-limits-financial-support>

Artigo: COVID-19 e as diferenças de gênero

A Diretora geral do FMI, Kristalina Georgieva, junto com outros autores, escreveram um artigo tratando da ameaça imposta pela pandemia aos ganhos obtidos em termos de oportunidades econômicas para as mulheres e, assim, ampliar as disparidades de gênero que persistem apesar de 30 anos de avanços.

Segundo os autores, políticas bem formuladas para promover a retomada da economia podem mitigar os efeitos negativos da crise sobre as mulheres e evitar novos retrocessos para a igualdade de gênero. O que é bom para as mulheres é, em última análise, bom para combater a desigualdade de renda, apoiar o crescimento econômico e aumentar a resiliência.

Os autores apontam quatro razões principais para os efeitos desproporcionais sobre as mulheres e sua situação econômica infligidos pela pandemia:

Primeiro, é maior a probabilidade de as mulheres trabalharem em setores sociais — como serviços, varejo, turismo e hotelaria — que exigem a interação direta. Esses setores são os mais atingidos pelas medidas de mitigação e distanciamento social. Devido à natureza desses empregos, muitas mulheres não têm a opção do teletrabalho. Nos Estados Unidos, cerca de 54% das mulheres empregadas nos setores sociais não conseguem trabalhar de casa. No Brasil, essa porcentagem sobe para 67%. Nos países de baixa renda, apenas cerca de 12% da população, no máximo, consegue trabalhar a distância.

Segundo, mais mulheres do que homens tendem a trabalhar no setor informal nos países de baixa renda. No emprego informal as mulheres recebem salários mais baixos, não estão protegidas pela legislação trabalhista nem recebem benefícios como aposentadoria ou seguro-saúde.

Terceiro, as mulheres tendem a assumir mais tarefas domésticas não remuneradas do que os homens. Elas arcam com o ônus das responsabilidades do cuidado familiar decorrentes das medidas de paralisação, como o fechamento das escolas e as precauções com pais idosos e vulneráveis.

Quarto, as pandemias aumentam o risco de perda de capital humano feminino. Em muitos países em desenvolvimento, as meninas e jovens são forçadas a abandonar a escola e a trabalhar para complementar a renda familiar

Tendo em vista esse panorama, os autores afirmam ser crucial que as autoridades econômicas tomem medidas para limitar os efeitos prolongados da pandemia nas mulheres. Algumas opções seriam a ampliar o apoio à renda dos mais vulneráveis, preservar os vínculos empregatícios, oferecer incentivos para equilibrar as responsabilidades no trabalho e na família, melhorar o acesso à saúde e ao planejamento familiar e expandir o apoio às pequenas empresas e aos trabalhadores autônomos. As políticas fiscais sensíveis às questões de gênero, como investir em educação e infraestrutura, subsidiar creches e oferecer licença parental, são particularmente eficazes. Essas políticas não são apenas cruciais para eliminar as restrições ao

empoderamento econômico das mulheres, mas também necessárias para promover uma recuperação inclusiva após a COVID-19.

Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/07/20/blog-the-covid-19-gender-gap>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Bolívia

No dia 23 de julho, o BID aprovou um empréstimo de US\$ 130 milhões para apoiar a sustentabilidade financeira de curto prazo das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e apoiar o emprego na Bolívia em face à crise da COVID-19 e seus efeitos no setor produtivo.

Espera-se que o programa beneficie aproximadamente 12.000 MPMEs afetadas pela crise, com a assistência de créditos que serão concedidos por instituições financeiras elegíveis, com um valor superior a 30% do total de recursos destinados a empresas pertencentes a mulheres.

O objetivo dos empréstimos é ajudar as empresas a superar problemas temporários de liquidez e proteger os empregos que geram e, ao mesmo tempo, permitir a continuidade e as operações de seus negócios.

Nesse sentido, o programa busca mitigar as restrições do acesso ao crédito enfrentadas pelas MPMEs, afetadas pela crise da COVID-19, para preservar o setor produtivo, reduzir a carga sobre os sistemas de proteção social e melhorar a velocidade da recuperação econômica no rescaldo da emergência de saúde.

O empréstimo tem um período de reembolso de 21,75 anos e um período de carência de 10,75 anos.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/bolivia-will-support-sustainability-msmes-face-covid-19-crisis-idb>

Honduras

No dia 24 de julho, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 19,96 milhões para aumentar a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) diante da pandemia da COVID-19 e apoiar o emprego em Honduras.

As MPMEs são um componente essencial do tecido produtivo da economia e do emprego em Honduras, representando mais de 70% do total de empregos. O Programa Global de Crédito para Defesa do Tecido Produtivo e Emprego apoiará a sustentabilidade financeira

de curto prazo das MPMEs no país e promoverá sua recuperação econômica, fornecendo acesso a financiamento de capital de giro.

O programa ajudará as MPMEs a superar problemas temporários de liquidez e cumprir suas obrigações comerciais e financeiras, fornecendo capital de giro para normalizar seu ciclo de negócios.

Os fundos apoiarão os esforços do Banco Hondurenho de Produção e Habitação (BANHPROVI) para fornecer adiantamentos e linhas de rediscontagem e fornecer garantias às instituições financeiras intermediárias, para que estas, por sua vez, possam oferecer às MPME novos créditos para capital de giro.

O programa se concentrará em atender às MPME relacionadas ao turismo, o setor produtivo mais afetado do país. Espera-se que os recursos do programa beneficiem cerca de 1.000 MPMEs no setor de turismo que foram gravemente atingidas pela crise. O acesso ao crédito pode ter um impacto positivo em sua sustentabilidade, níveis de emprego e vendas.

Este empréstimo faz parte de um pacote de assistência para ajudar Honduras a lidar com a emergência sanitária COVID-19 e seus impactos na saúde, social, econômico e fiscal. A operação foi aprovada sob novos procedimentos simplificados adotados pelo Banco para acelerar seu apoio aos esforços dos países regionais para combater os efeitos da pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-sustainability-msmes-honduras-face-covid-19-crisis>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 30 de julho a 25 de agosto de 2020

Iniciativas do Banco Mundial (BM)

Segurança alimentar e a COVID-19

O BM disponibiliza em seu site oficial uma página chamada “Understanding poverty”, nela há um tópico sobre segurança alimentar e agricultura em que foi criado um espaço para “segurança Alimentar e Covid-19”. Esta página resume a evolução da situação agrícola e alimentar e fornece links para o Banco Mundial e outros recursos.

Em sua última atualização, no dia 7 de agosto, o BM observou que muitos países e organizações estão alarmados por um potencial aumento da insegurança alimentar durante a pandemia COVID-19. Eles estão fazendo esforços especiais para manter a agricultura funcionando com segurança como um negócio essencial, mercados bem abastecidos de alimentos nutritivos e acessíveis e consumidores ainda capazes de acessar e comprar alimentos, apesar das restrições de movimento e perdas de renda.

No nível nacional, o Grupo Banco Mundial está trabalhando com governos e parceiros internacionais para monitorar de perto as cadeias de abastecimento doméstico e agrícola, rastrear como a perda de emprego e renda está afetando a capacidade das pessoas de comprar alimentos e garantir que os sistemas alimentares continuem a funcionar apesar Desafios do COVID-19.

O BM também está trabalhando com parceiros nas Nações Unidas e governos nacionais para fornecer apoio imediato e de longo prazo para responder a uma crise dentro da crise: o pior surto de gafanhotos em décadas. Esse apoio ajudará os agricultores atingidos e as comunidades rurais a controlar os enxames de gafanhotos, resistir às crises duplas de COVID19 e gafanhotos e colocar recursos e equipamentos nas mãos dos agricultores para se recuperarem, inclusive por meio de transferências de dinheiro, pacotes de sementes e forragens etc.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/brief/food-security-and-covid-19>

Banco Mundial e o Ano Fiscal de 2020

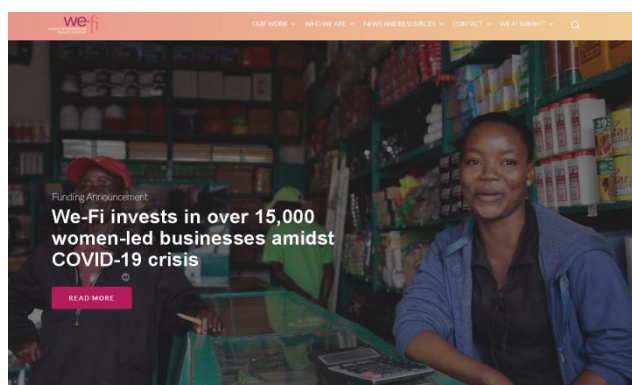
No dia 10 de agosto, o Banco Mundial emitiu as demonstrações financeiras de 2020. Os compromissos do Grupo Banco Mundial para ajudar os países a alcançarem melhores resultados de desenvolvimento e abordar os impactos econômicos e de saúde da doença COVID-19 aumentaram para US \$ 73,4 bilhões no ano fiscal de 2020, 23% a mais do que no ano anterior e o nível mais alto em uma década. As demonstrações financeiras do exercício fiscal destacaram a solidez da posição financeira do Grupo Banco Mundial, a forte demanda por financiamento, inclusive devido à COVID-19, e o apoio contínuo dos acionistas e dos mercados de capitais.

Essas declarações incluem a Discussão e Análise da Administração dos resultados financeiros de quatro instituições do Grupo Banco Mundial: o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que fornece empréstimos e consultoria para países de renda média; a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), o fundo do Banco Mundial para os mais pobres; a Corporação Financeira Internacional (IFC), braço do setor privado do Grupo do Banco; e a Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), cujo mandato é ajudar a impulsionar investimentos estrangeiros diretos de impacto para os países em desenvolvimento.

Em resposta ao surto global de COVID-19, o Banco Mundial trabalhou para responder rapidamente e pretende aplicar até US \$ 160 bilhões nos 15 meses que terminaram em 30 de junho de 2021.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/10/world-bank-group-entities-issue-financial-statements-for-fy20>

Women Entrepreneurs Finance Initiative (We-Fi)



Devido à crise do COVID-19, as mulheres empresárias em todo o mundo estão sofrendo grandes contratempos. Estão surgindo novos dados sobre os efeitos desproporcionais das medidas de bloqueio em PMEs lideradas por mulheres; em vários países subsaarianos, cerca de 60% das pequenas empresas lideradas por mulheres perderam suas fontes de renda, três vezes mais do que empresas lideradas por homens.

Por essa razão, a *Women Entrepreneurs Finance Initiative (We-Fi)* anunciou, no dia 20 de agosto de 2020, a sua terceira alocação de financiamento compreendendo US \$ 49,3 milhões - deverá beneficiar mais de 15.000 empresas lideradas por mulheres e mobilizar cerca de US \$ 350 milhões de recursos adicionais dos setores público e privado.

A terceira rodada aloca recursos para programas de fomento ao empreendedorismo feminino que serão implementados por quatro bancos multilaterais de desenvolvimento; o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento para programas na Ásia Central e na região da África do Norte, o Banco Interamericano de Desenvolvimento para projetos na América Latina, o Banco Islâmico de Desenvolvimento para atividades de empreendedorismo em contextos frágeis na África Ocidental e o Grupo do Banco Mundial para projetos na região do Sahel, MENA e programas globais. Mais de 65% das alocações mais recentes beneficiarão mulheres empresárias em países de baixa renda (elegíveis à AID) e países afetados por fragilidade e conflito. Como resultado de três rodadas de financiamento que agora totalizam

quase US \$ 300 milhões em alocações, os programas de apoio às empresas lideradas por mulheres logo se expandirão para 61 países.

A última rodada de alocações da We-Fi atende às necessidades das mulheres empresárias criadas pela crise da COVID-19 e incentiva a inovação e o desenvolvimento digital, o desenvolvimento de parcerias e o uso de mecanismos baseados em resultados para facilitar um maior acesso ao financiamento para mulheres empresárias.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/20/women-entrepreneurs-finance-initiative-invests-in-over-15000-women-led-businesses-amidst-covid-19-crisis>

Iniciativas do Banco Mundial pelo mundo

Afeganistão

No dia 4 de agosto de 2020, o Banco Mundial aprovou hoje dois subsídios totalizando \$ 210 milhões da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), como parte de um pacote financeiro maior de \$ 380 milhões, para ajudar o Afeganistão a amortecer o impacto econômico da pandemia da COVID-19 em famílias afegãs, apoio a cadeias de abastecimento de alimentos essenciais e apoio de emergência aos agricultores.

O pacote inclui: Subsídio de US \$ 280 milhões para financiar o Projeto COVID-19 de Esforço de Ajuda para Comunidades e Famílias Afegãs (REACH). O valor total do subsídio é composto por \$ 155 milhões da IDA e será complementado por \$ 125 milhões do Fundo Fiduciário de Reconstrução do Afeganistão (ARTF), administrado pelo Banco Mundial em nome de 34 doadores. O projeto beneficiará cerca de 2,9 milhões de famílias em todo o Afeganistão;

Subsídio de US \$ 100 milhões para financiar o Projeto Emergencial de Agricultura e Abastecimento (EATS). A doação é composta por \$ 55 milhões da IDA e será complementada por \$ 45 milhões da ARTF. O projeto visa melhorar a segurança alimentar, aumentando a produção local de alimentos e fortalecendo cadeias de abastecimento comercial de alimentos essenciais, especialmente o trigo como alimento básico para mais de 70% da população afegã. O projeto também proporcionará empregos de curto prazo em áreas rurais no desenvolvimento de ativos produtivos, como esquemas de irrigação. Nas áreas rurais, as medidas para prevenir a propagação da COVID-19 interromperam a agricultura, deixando os agricultores afegãos incapazes de semear suas safras a tempo, enquanto nas áreas urbanas os preços dos alimentos estão subindo e a escassez de alimentos se torna mais urgente.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/04/afghanistan-new-grants-to-cushion-impact-of-covid-19-on-poor-households-and-protect-food-security>

Marrocos

No dia 17 de agosto de 2020, o Alto Comissariado Marroquino para o Planejamento (HCP), o Sistema de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDS) em Marrocos e o Banco Mundial desenvolveram em conjunto um *Policy Brief* a fim de compreender o impacto social e econômico da pandemia COVID-19 no Marrocos. Esta é uma abordagem única, inclusiva e

colaborativa, que apresenta recomendações estratégicas e baseadas em evidências, de forma a não deixar ninguém para trás.

Este Policy Brief cobre a pandemia em Marrocos até à data da sua publicação e apresenta a análise da evolução do impacto econômico e social no país desde o início da crise, tomando como referência os resultados dos relatórios e análises efetuados pelo HCP, bem como relatórios sobre as perspectivas econômicas de Marrocos do Banco Mundial. Esta nota apresenta também as ações desenvolvidas pelo Marrocos e destaca as principais recomendações das agências do UNDS para apoiar uma resposta integrada e eficaz às repercussões econômicas e sociais da crise. Exige encontrar oportunidades a serem aproveitadas na crise para uma recuperação alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem informada e inclusiva que não deixe ninguém para trás.

As decisões tomadas nos próximos meses certamente serão cruciais para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este *Policy Brief* conjunto mostra que a crise exige uma recuperação mais equitativa, inclusiva e respeitadora do meio ambiente, em direção a economias sustentáveis e sociedades mais resilientes, especialmente em face de pandemias e mudanças climáticas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/17/tripartite-policy-brief-on-the-economic-and-social-impact-of-covid-19-in-morocco>

Jordânia

No dia 24 de agosto de 2020, o Ministério do Planejamento e Cooperação Internacional e o Banco Mundial praticamente assinaram um acordo de doação de US \$ 8,8 milhões para apoiar os municípios jordanianos afetados pelo afluxo de refugiados sírios para aumentar sua oferta de serviços e oportunidades de emprego para jordanianos e sírios. A doação também contribuirá para compensar o impacto adverso da pandemia na prestação de serviços municipais na Jordânia.

A Jordânia acolhe atualmente cerca de 1,3 milhão de refugiados sírios, mais de 80% dos quais vivem em comunidades anfitriãs. Isso sobrecarregou significativamente os sistemas do país e acrescentou pressão na prestação de serviços básicos de água, saneamento, eletricidade, gestão de resíduos sólidos, saúde e educação.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/24/us88-million-top-up-grant-to-support-jordanian-municipalities-scale-up-service-delivery-and-deal-with-the-covid-19-impact>

Iniciativas do Fundo Monetário Internacional

Artigo: A corrupção e a COVID-19¹⁴

¹⁴ Disponível em: <<https://blogs.imf.org/2020/07/28/corruption-and-covid-19/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

No final do mês de julho, foi publicado no blog oficial do FMI um artigo sobre a corrupção e a pandemia da Covid-19 e o papel que o Fundo vem desempenhando nesse sentido.

Segundo o artigo, a corrupção, o abuso de cargos públicos para ganho privado, envolve mais do que dinheiro desperdiçado: ela corrói o contrato social e a capacidade do governo de ajudar a desenvolver a economia de uma forma que beneficie todos os cidadãos. A corrupção era um problema antes da crise, mas a pandemia da COVID-19 aumentou a importância de uma governança mais forte por três razões, segundo o artigo:

(1) Os governos em todo o mundo estão desempenhando um papel maior na economia para combater a pandemia e fornecer suporte econômico para pessoas e empresas. Esse papel ampliado é crucial, mas também aumenta as oportunidades de corrupção. Para ajudar a garantir que o dinheiro e as medidas cheguem mais precisam, os governos precisam transparência, auditorias *ex post* e procedimentos de responsabilização e estreita cooperação com a sociedade civil e o setor privado.

(2) Os países precisam prevenir a evasão fiscal e o desperdício e perda de fundos causados pela corrupção nos gastos públicos.

(3) As crises testam a confiança das pessoas no governo e nas instituições, e o comportamento ético se torna mais evidente quando os serviços médicos são tão demandados. As evidências de corrupção podem minar a capacidade de um país de responder com eficácia à crise, aprofundando o impacto econômico e ameaçando a perda de coesão política e social.

O FMI afirma que não desviou os olhos do trabalho de governança e anticorrupção. A mensagem para todos os governos foi clara: “gastem o que precisar, mas guardem os recibos, porque não queremos que a responsabilidade se perca no processo”.

As medidas aprimoradas de governança para acompanhar os gastos relacionados à COVID-19 têm feito parte do financiamento de emergência para os países combaterem a pandemia. Os países mutuários se comprometeram a realizar e publicar auditorias *ex post* independentes de gastos relacionados à crise e publicar contratos de aquisição relacionados à crise no site do governo, incluindo a identificação das empresas adjudicatárias do contrato e seus proprietários beneficiários. O FMI também garantiu que os recursos de emergência estão sujeitos à política de Avaliação de Salvaguardas do FMI.¹⁵

Artigo: A falta de capital humano está travando o crescimento da América Latina¹⁶

Em 13 de agosto, foi publicado um artigo no blog oficial do FMI baseado em um [novo estudo](#) em que se comparou as experiências das três regiões: economias emergentes da Europa, da Ásia e a América latina (antes da COVID-19) e concluiu-se que a América Latina é mais pobre por causa dos níveis mais baixos de capital humano e produtividade, e não de investimento.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/Safeguards-Assessments-Documents#sort=%40imfdate%20descending>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

¹⁶ Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/08/12/blog-lack-of-human-capital-is-holding-back-latin-americas-growth> Acesso: 24 de agosto de 2020.

No estudo, os autores argumentam que os países da América Latina não crescerão mais rápido nem conseguirão eliminar a disparidade de renda em relação às regiões mais ricas do mundo se não melhorarem o capital humano, a governança e o ambiente de negócios.

Os mesmos fatores que freiam o crescimento também reduzem a atratividade do investimento. A conclusão é que o baixo investimento na América Latina não é a causa, mas é o resultado do baixo crescimento. Para os governos que estão concentrados apenas em impulsionar o investimento, seria útil analisar o problema de uma perspectiva diferente.

Relatório: 2020 External Sector Report: Global Imbalances and the COVID-19 Crisis

A nova edição do [relatório](#) sobre o setor externo mostra que os déficits e superávits mundiais em conta corrente em 2019 ficaram próximos de 3% do PIB mundial, ligeiramente abaixo do registrado um ano antes. A abordagem multilateral do FMI sugere que cerca de 40% dos déficits e superávits gerais em conta corrente foram excessivos em 2019. A perspectiva externa para 2020 está sujeita a grande incerteza e variação entre os países.

As prioridades imediatas em termos de políticas são proporcionar alívio crucial e promover a retomada da economia. Uma vez superada a pandemia, reduzir os desequilíbrios externos do mundo exigirá esforços coletivos de reformas, tanto por parte dos países com superávit excessivo quanto por parte dos países com déficit excessivo. Novas barreiras comerciais não ajudarão a reduzir os desequilíbrios.

Nova iniciativa chamada *The Exchange: Conversations for a Better Future*



O FMI lançou uma nova [iniciativa](#) chamada *The Exchange: Conversations for a Better Future*. É uma roda de conversa com especialistas e representante de alto escalão do Fundo sobre assuntos relevantes da atual crise econômica.

A primeira conversa foi denominada “uma crise como nenhuma outra” e analisou o impacto da pandemia sobre a desigualdade, o aumento dos níveis de dívida em mercados emergentes e países de baixa renda e como os países podem lançar as bases para uma economia mais resiliente. Participou dessa primeira edição a diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, em uma conversa individual com o presidente e fundador do Eurasia Group, Ian Bremmer, e foi moderado pelo editor-chefe da Foreign Policy, Ravi Agrawal.

Iniciativas do FMI pelo mundo

Reino de Eswatini

No dia 29 de julho de 2020, o FMI aprovou US \$ 110,4 milhões em assistência financeira de emergência ao abrigo do Instrumento de Financiamento Rápido para apoiar os

esforços das autoridades no tratamento do grave impacto econômico da pandemia da COVID-19.

A pandemia da COVID-19 ampliou os desafios econômicos e sociais existentes de Eswatini, levando a um declínio acentuado no crescimento e grandes necessidades de financiamento, sendo a prioridade imediata apoiar a saúde pública, grupos vulneráveis e empresas.

Assim que o impacto da pandemia diminuir, é fundamental implementar o plano de consolidação fiscal das autoridades e as reformas estruturais e de governança para garantir a sustentabilidade da dívida e alcançar uma recuperação rápida e inclusiva.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/29/pr20274-eswatini-imf-executive-board-approves-us-million-emergency-support-covid-19-pandemic>

Lesoto

As consequências econômicas da pandemia COVID-19 no Lesoto foram severas, com um ambiente global e regional fraco, reduzindo as exportações e remessas.

No dia 29 de julho de 2020, o FMI aprovou apoio de emergência de US \$ 49,1 milhões ao abrigo da Facilidade de Crédito Rápido e do Instrumento de Financiamento Rápido para ajudar o Lesoto a satisfazer as necessidades urgentes da balança de pagamentos decorrentes da pandemia da COVID-19.

Embora a prioridade imediata das autoridades seja responder à pandemia por meio de medidas emergenciais de saúde e mitigação econômica, a consolidação fiscal e as reformas estruturais serão necessárias para restaurar o equilíbrio externo, preservar a sustentabilidade da dívida e estimular o crescimento inclusivo no médio prazo.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/29/pr20273-imf-executive-board-approves-emergency-support-to-lesotho-to-address-the-covid-19-pandemic>

Madagascar

No dia 30 de julho de 2020, o Conselho Executivo do FMI aprovou o desembolso de \$ 171,9 milhões para a República de Madagascar sob a Facilidade de Crédito Rápido (RCF). Este é o segundo desembolso de emergência desde o início da pandemia e ajudará a financiar o balanço de pagamentos e as necessidades fiscais urgentes do país.

As perspectivas macroeconômicas de Madagascar foram afetadas por uma demanda externa mais fraca, o aumento da propagação da pandemia e perdas significativas de receita.

Os recursos adicionais sob o RCF ajudarão a atender às necessidades urgentes de financiamento para mitigar o impacto da pandemia, incluindo gastos com saúde, proteção social e para apoiar os mais vulneráveis, e catalisar recursos adicionais de doadores.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/30/pr20275-madagascar-imf-execboard-approves-us-171-9m-disburse-under-rcf-address-covid19>

Gabão

No dia 31 de julho de 2020, a Diretoria Executiva do FMI aprovou a compra de DES 108 milhões (cerca de US \$ 152,61 milhões) no âmbito do Instrumento de Financiamento Rápido (RFI).

Este é o segundo desembolso ao abrigo do Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) para ajudar o Gabão a responder às necessidades urgentes da balança de pagamentos decorrentes da pandemia da COVID-19.

A demanda externa mais fraca e o aprofundamento do impacto da pandemia da COVID-19 deterioraram ainda mais as perspectivas de crescimento e pioraram as posições externa e fiscal.

Os recursos adicionais fornecidos pelo RFI ajudarão a impulsionar os cuidados de saúde, proteger os mais vulneráveis e apoiar o setor privado, especialmente as pequenas empresas.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/31/pr20276-gabon-imf-execboard-approves-us-152-61m-disbursement-under-rfi-address-covid19>

Etiópia

O FMI chegou a um acordo em nível de equipe para a primeira revisão do mecanismo de crédito estendido-fundo estendido para a Etiópia. A pandemia da COVID-19 criou grandes necessidades sociais e de saúde e teve um impacto negativo significativo na atividade econômica.

O desempenho do programa no âmbito do *Extended Credit Facility* (ECF) e do *Extended Fund Facility* (EFF) teve um bom começo, mas o impacto econômico e a resposta política à pandemia exigiram uma redefinição dos objetivos macroeconômicos de curto prazo.

A missão do FMI chegou a um acordo em nível de corpo técnico sobre as medidas necessárias para enfrentar o impacto imediato da crise, estabelecendo assim o cenário para uma recuperação forte e duradoura e formulando um caminho para alcançar os objetivos das autoridades em seu Plano Econômico Interno, apoiado por o programa.

O apoio financeiro dos parceiros internacionais da Etiópia, inclusive por meio da reformulação do perfil da dívida, será fundamental para enfrentar o impacto econômico e social da pandemia e apoiar os esforços de reforma em andamento.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/08/21/pr20284-ethiopia-imf-reaches-staff-level-agreement-first-review-ecf-eff>

Iniciativas do BID pela região

ONU Mulheres e BID

A entidade da ONU dedicada à igualdade de gênero e empoderamento da mulher (ONU Mulheres) e o BID convocaram representantes de alto nível da Comunidade do Caribe (CARICOM) para uma discussão aprofundada sobre a urgência de abordar a economia do cuidado e o impacto sobre as mulheres, que constituem a maioria dos trabalhadores não

remunerados. Participaram do evento ministros da Fazenda, Planejamento, Gênero e Proteção Social, representantes da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), membros do corpo diplomático e funcionários de órgãos responsáveis por gênero.

O aumento da demanda por cuidados no contexto da crise e resposta da COVID-19 aprofundou as desigualdades já existentes na divisão do trabalho por gênero, colocando uma carga desproporcional nas mulheres e meninas com potenciais implicações de longo prazo para sua saúde, bem-estar e empoderamento econômico. O pleno potencial e a sustentabilidade da recuperação econômica exigem que o setor de saúde esteja funcionando bem. Estudos globais demonstraram que os investimentos em serviços de saúde e infraestrutura podem criar potencialmente até 2,5 mais empregos do que investimentos em infraestrutura regular.

A mesa redonda virtual proporcionou aos representantes a oportunidade de compartilhar estratégias eficazes, experiências, iniciativas práticas e colaborações que estão integrando a proteção social à recuperação econômica.

Phumzile Mlambo-Ngcuka, Diretora Executiva da ONU Mulheres, refletiu sobre a 'Estratégia 5R' para abordar o trabalho de cuidado não remunerado na CARICOM, que inclui o reconhecimento do trabalho de cuidado não remunerado por meio de medição e coleta de dados; redução do trabalho não remunerado por meio da prestação universal de serviços (creches); redistribuir o trabalho assistencial não remunerado dentro dos lares, entre homens e mulheres, e com o estado e o setor privado por meio de políticas e programas; recompensar o trabalho remunerado em consonância com a remuneração do trabalho decente; e representação dos assistentes sociais no diálogo social e na negociação coletiva.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/un-women-idb-urge-caribbean-integrate-gender-catalyst-economic-recovery>

Argentina

No dia 30 de julho de 2020, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 20 milhões proveniente da reorientação de seus recursos de carteira com a Argentina para aumentar a eficácia, coordenação e gestão de Programas Estratégicos de Governo, ao mesmo tempo que se concentra na resposta e recuperação da crise desencadeada pela pandemia da COVID-19. A operação faz parte de um programa de apoio de US \$ 1,8 bilhão que o BID reservou para a Argentina este ano.

O programa ajudará a organizar e executar com mais eficiência políticas e programas que apoiem as prioridades do governo para a gestão de crises e a preparação para a recuperação econômica em resposta aos impactos da COVID-19. Além disso, melhorará a gestão e o desempenho das políticas governamentais prioritárias com impacto direto nos serviços prestados aos cidadãos.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-argentinas-crisis-response-and-strategic-priorities-management>

Brasil

No dia 13 de agosto, o BID aprovou uma operação de US\$ 1 bilhão para o Brasil para fortalecer a capacidade de resposta emergencial do país às populações vulneráveis e aos trabalhadores. O programa busca contribuir para preservação dos níveis de renda e emprego para as pessoas afetadas pela pandemia no período imediato e durante a recuperação da crise. Para isso, o empréstimo vai apoiar a execução de programas criados no período de emergência, como o Auxílio Emergencial e o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, e as transferências do Bolsa Família.

Os recursos serão distribuídos em dois grupos de programas emergenciais do governo: o primeiro é destinado a programas para populações em vulnerabilidade; o segundo, para a preservação de empregos e renda formal. O país terá 25 anos para pagar a dívida, com um período de carência de cinco anos e meio.

Nicarágua

Com o objetivo de aumentar a capacidade de resposta do sistema de saúde da Nicarágua, no dia 1º de agosto de 2020, o BID reiterou seu apoio ao país, disponibilizando US \$ 43 milhões de sua Resposta Imediata de Saúde Pública para Conter e Controlar o Coronavírus e Mitigar seus Efeitos sobre a Prestação do Serviço na Nicarágua¹⁷. As ações do programa contribuirão para reduzir as taxas de morbimortalidade por coronavírus e amenizar os efeitos indiretos da pandemia sobre a saúde, com ênfase especial nas populações mais vulneráveis. O projeto se concentrará em três áreas: aumento da detecção e monitoramento de casos da COVID-19, fortalecimento dos esforços para quebrar a cadeia de transmissão da doença e aumento da capacidade do país de fornecer serviços.

O projeto financiará a atualização, criação e implementação de protocolos de monitoramento e enfrentamento da pandemia em todo o país, de acordo com os padrões de organismos internacionais, e a entrega de equipamentos e suprimentos médicos em todo o país. Além disso, também aumentará a capacidade da Nicarágua de coletar e compartilhar informações sobre a disseminação do vírus no país.

Para atender rapidamente às necessidades derivadas da pandemia, o projeto contará com o apoio operacional de duas agências internacionais durante a fase de implementação, de acordo com as atividades definidas para cada uma delas: o Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos e a Organização Panamericana de Saúde. O projeto prevê ainda a contratação de agência independente para verificar a boa execução dos trabalhos e investimentos do plano.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-health-care-system-nicaragua-it-responds-covid-19-pandemic>

¹⁷ Disponível em: <<https://www.iadb.org/en/project/NI-L1161>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

Haiti

No dia 5 de agosto de 2020, o BID aprovou uma reatribuição de US \$ 27 milhões do saldo não desembolsado da atual carteira de investimentos do Haiti, do Fundo Especial de Doação do BID, em um esforço para ajudar o governo a combater a pandemia.

O objetivo do programa é ajudar a reduzir as taxas de mortalidade e morbidade da COVID-19 e diminuir o impacto indireto da pandemia nos cuidados de saúde no país. Para tanto, se concentrará no fortalecimento da coordenação em nível nacional; melhorar a detecção e monitoramento de casos; apoiar esforços para quebrar a cadeia de transmissão do vírus e aumentar a capacidade do Haiti de fornecer cuidados de saúde.

Além de toda essa ação voltada diretamente para a contenção e controle da pandemia, o plano dará ênfase à atenção à saúde materno-infantil, inclusive à vacinação, e ao combate às doenças contagiosas.

Para evitar que o programa entre em conflito com as medidas já em vigor, ele passará a fazer parte do plano nacional desenvolvido pelo Ministério da Saúde e População e pela Comissão Intersetorial de Gestão de Pandemias, criada pela presidência haitiana. Desse modo, as estratégias de intervenção da iniciativa do BID são adaptadas ao contexto haitiano porque foram propostas pela comissão, que conta com ampla representação da sociedade civil do país.

Esta operação se soma a uma doação de US \$ 60 milhões aprovada em julho para ajudar as pessoas mais pobres do Haiti enquanto o país luta contra a pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-haitis-health-care-system-it-grapples-covid-19>

Trinidad e Tobago

O Governo de Trinidad e Tobago assinou dois contratos de empréstimo no total de US \$ 150 milhões com o BID para melhorar as condições de moradia, investir na transformação urbana e responder ao impacto da COVID-19.

Um empréstimo de investimento de US \$ 50 milhões apoiará a melhoria das condições de vida para famílias de baixa renda e investirá em espaços urbanos como parte de uma estratégia para promover um desenvolvimento mais sustentável.

Espera-se que o Programa de Melhoria e Revitalização Urbana melhore diretamente as condições de vida de pelo menos 4.000 famílias, apoie a renovação urbana em ambas as ilhas, utilize tecnologias de construção verde para economia de serviços públicos e atenda às necessidades de habitação e desenvolvimento urbano de médio prazo do país. Outro elemento será a vinculação de famílias de baixa renda a potenciais oportunidades de financiamento privado para melhorar suas condições de moradia.

O segundo empréstimo é um empréstimo baseado em políticas no valor de US \$ 100 milhões, intitulado Programa para Fortalecer a Política e Gestão Fiscal em Resposta à Saúde e à Crise Econômica Causada pela COVID-19¹⁸ em Trinidad e Tobago .

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-housing-urban-development-and-covid-19-response-trinidad-and-tobago>

Relatório: *From Structures to Services: the Path to Better Infrastructure in Latin America and the Caribbean*¹⁹

O novo relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento traça um curso para uma transformação massiva da infraestrutura na América Latina e no Caribe por meio de ganhos em eficiência, uso de tecnologias digitais e foco na qualidade e acessibilidade dos serviços ao consumidor, em vez de estruturas.

Mesmo pequenas melhorias na eficiência do serviço, aumentando a digitalização e outras ações, podem impulsionar o crescimento em 5,7 pontos percentuais em um período de 10 anos. Para a América Latina e o Caribe, isso representa aproximadamente US \$ 325 bilhões em receita adicional em dez anos.

As melhorias na infraestrutura reduzirão a desigualdade e ajudarão as populações vulneráveis especialmente atingidas pela pandemia da COVID-19. Conforme a eficiência do serviço aumenta e os preços caem, a renda das pessoas mais pobres aumentaria 28% mais em média do que a renda dos ricos em dez anos, conclui o relatório.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/infrastructure-transformation-will-generate-big-windfall-latin-america-and-caribbean>

Relatório: *Inclusion in Times of Covid-19*²⁰

A América Latina e o Caribe precisarão de uma abordagem multidimensional para impulsionar o crescimento inclusivo em meio à pandemia, levando em consideração fatores que vão desde a política fiscal e monetária até a mudança climática, entre outros, de acordo com o novo relatório do BID.

O relatório estima que o crescimento econômico é crucial para reduzir a pobreza e contribuiu com cerca de 60 por cento da redução na pobreza pré-Covid-19. Mas os avanços na redução da pobreza e redução da desigualdade estagnaram após 2013.

Agora, a pobreza e a desigualdade estão aumentando devido à emergência de saúde. Evidências recentes sobre o choque pandêmico sugerem que 60% dos fechamentos de empresas e perdas de empregos afetam as famílias de baixa renda, enquanto apenas 20% afetam as mais ricas. O relatório fornece aos formuladores de políticas recomendações em várias frentes, como reformas nos sistemas tributários e aumento da confiança nas

¹⁸ Disponível em: <<https://www.iadb.org/en/project/TT-L1058>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

¹⁹ Disponível em: <<https://flagships.iadb.org/en/DIA2020/from-structures-to-services>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

²⁰ Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/inclusion-in-times-of-covid-19>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

instituições. O relatório complementa o Relatório Macroeconômico divulgado em abril, Políticas de Combate à Pandemia.²¹

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-report-urges-multidimensional-approach-improve-inclusive-and-sustainable-growth>

²¹Disponível em:<<https://flagships.iadb.org/en/MacroReport2020/Policies-to-Fight-the-Pandemic>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

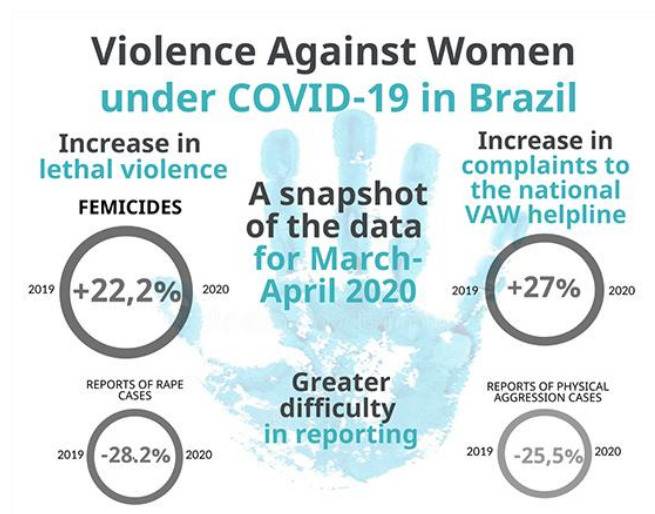
Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 26 de agosto a 08 de setembro de 2020

Banco Mundial

Relatório: *Addressing Violence against Women (VAW) under COVID-19 in Brazil*²²

Este relatório visa a fornecer apoio aos governos federal e subnacionais na compreensão do aumento dos riscos de violência contra mulher no Brasil durante a pandemia da COVID-19 e fornecer as respostas mais adequadas a curto, médio e longo prazo. Ele aponta para evidências de fatores de risco relacionados à epidemia ligados a níveis elevados de VCM, tendências de VCM durante a epidemia de COVID-19 no Brasil, medidas políticas e intervenções implementadas globalmente para mitigar impactos adversos, bem como esforços que foram colocados em prática por governos e organizações da sociedade civil. Também compila os dados existentes disponíveis sobre o aumento da VCM no país desde o início da pandemia COVID-19, apontando as principais ligações (diretas e indiretas) entre os dois.



Evidências emergentes dos impactos da COVID-19, bem como lições de epidemias anteriores, sugerem que os riscos significativos de violência contra as mulheres aumentam nesses contextos, especialmente em países com sistemas de saúde fracos, estado de direito frágil e níveis já elevados de VCM e desigualdade de gênero. Relatórios recentes indicam que este também é o caso no Brasil. Os dados dos primeiros dois meses de medidas de

²² Disponível em:

<<http://documents1.worldbank.org/curated/en/938861597918295013/pdf/Addressing-Violence-against-Women-VAW-under-COVID-19-in-Brazil.pdf>>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

confinamento (março a abril de 2020) apontam para um aumento de 22% no femicídio e um aumento de 27% nas reclamações para a linha de ajuda nacional de VCM, em comparação com o mesmo período de 2019.

O aumento do estresse econômico devido à perda de renda, ansiedade diante da epidemia e medo do contágio, isolamento social e confinamento obrigatório com abusadores em potencial e com crianças em casa indicam que mulheres e meninas estão mais expostas à violência do parceiro íntimo, exploração sexual e abuso durante este período. Embora os riscos aumentem, o acesso aos serviços do setor de saúde, segurança e justiça prestados aos sobreviventes pode ser limitado devido à não priorização do financiamento, instalações fechadas e restrições à mobilidade pública.

Ainda que o objetivo principal do relatório seja fornecer apoio oportuno durante a pandemia em curso, as restrições impostas pela situação atual na coleta de dados tornam difícil avaliar o impacto efetivo de tais medidas, intervenções e esforços de resposta. Por tanto, sua implementação deve ser acompanhada cuidadosamente para fornecer lições para outras potenciais pandemias futuras. Como tal, pretende-se que seja um documento vivo que contribuirá para o conhecimento global sobre como os países estão respondendo aos desafios relacionados com VAC e a COVID-19, documentando ações neste setor. Em geral, as conclusões devem ser consideradas preliminares e serão atualizadas com base em consultas com contrapartes brasileiras do governo, sociedade civil e especialistas.

Ao final do relatório, há um quadro contendo as áreas estratégicas de ação e intervenção no curto e médio prazo, recomendações e medidas específicas de implementação.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/brazil/publication/brazil-addressing-violence-against-women-under-covid-19>

Resposta do Banco Mundial à Covid-19 no Caribe

No dia 27 de agosto, o BM divulgou um balanço de sua resposta à pandemia na região do Caribe. O Banco afirma estar colaborando com financiamento e apoio técnico para ajudar os países caribenhos a enfrentarem a ameaça à saúde e os impactos sociais e econômicos provocados pela atual pandemia. O financiamento para a resposta imediata à saúde vem do mecanismo *Fast-Track Facility* implantado para resposta global à COVID-19, por meio do acionamento de mecanismos de financiamento contingente para catástrofes e realocando recursos de projeto existentes de forma rápida e flexível para apoiar a resposta à COVID-19.

Os países que receberam financiamento do Banco para a resposta à COVID-19 foram: Dominica, República Dominicana, Granada, Haiti, Santa Lúcia, Suriname, São Vicente e Granadinas, Trinidad e Tobago e Belize.

O apoio inicialmente se concentrou no impacto que a crise estabeleceu na saúde. O Banco ajudou os países a adquirirem suprimentos essenciais para detectar, conter e tratar a COVID-19, fortalecer os sistemas de saúde e expandir a proteção social para grupos vulneráveis.

Neste momento, o Banco relata que está passando para sua próxima fase de apoio, ajudando os países a enfrentarem os impactos sociais, econômicos e financeiros da crise, que vai ajudá-los a se prepararem para uma recuperação resiliente e sustentável.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2020/06/11/world-bank-response-to-covid-19-coronavirus-in-the-caribbean>

Grupo Banco Mundial excede meta de financiamento do clima para 2020

No dia 30 de agosto de 2020, o Banco Mundial divulgou estar empenhado em apoiar os países em desenvolvimento à medida que também respondem aos desafios das mudanças climáticas. O BM afirmou que pelo terceiro ano consecutivo, os empréstimos do Banco para investimentos relacionados ao clima ultrapassaram a meta de 28%, atingindo 29% ou US \$ 21,4 bilhões no Ano Fiscal de 2020. O financiamento climático total do Banco chegou a mais de US \$ 83 bilhões nos cinco anos que o Plano de Ação para Mudanças Climáticas (2016-2020) estava em vigor.

À medida que os países lutam contra a COVID-19, eles também estão sendo atingidos pelo agravamento dos impactos climáticos. O ano de 2020 já parece ser o ano mais quente já registrado, potencialmente trazendo mais secas, inundações e tempestades intensas. Todos os países - especialmente os mais pobres e vulneráveis - podem enfrentar os impactos combinados das mudanças climáticas e da COVID-19. Recentemente, Índia e Bangladesh foram atingidos pelo furacão Amphan de categoria 5, forçando as autoridades a lidar com os objetivos concorrentes de evacuação e distanciamento social para manter as comunidades seguras.

O documento traz um resumo das principais ações de financiamento para projetos relacionados ao clima.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2020/08/30/world-bank-group-exceeds-2020-climate-finance-target-for-3rd-consecutive-year-214-billion-in-funding-for-climate-action>

Iniciativas por país

Belize

No dia 27 de agosto de 2020, o país fortaleceu sua resposta às dificuldades socioeconômicas causadas pela COVID-19 com uma realocação de US \$ 8 milhões de fundos do Banco Mundial para apoiar o setor agrícola do país e melhorar a segurança alimentar no contexto da pandemia. O programa beneficiará mais de 8.700 famílias agrícolas no país.

As medidas tomadas para prevenir o novo surto da pandemia, como o fechamento das fronteiras, causaram interrupções nas cadeias de abastecimento agrícola e um declínio na atividade econômica. Muitos agricultores perderam receita devido à queda no turismo, perturbação nos mercados de exportação e redução nos gastos internos causados pela perda de empregos. O setor agrícola também sofre de seca desde o ano passado. Os fundos

realocados fornecerão apoio para famílias agrícolas severamente afetadas pela pandemia ou seca e cujas commodities contribuem para a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico.

O apoio aos agricultores afetados incluirá fundos para a compra de insumos agrícolas elegíveis, transferências de dinheiro para pequenos agricultores e mulheres envolvidas na agricultura, fornecimento de pequenos equipamentos agrícolas e equipamentos de proteção, bem como apoio técnico.

Dominica

O Banco Mundial liberou US \$ 5,2 milhões à Dominica, com o intuito de fortalecer o país na sua resposta à COVID-19. O país que passa por uma crise financeira provocada pela pandemia terá recursos para fornecer suporte de renda às pessoas afetadas pela crise que atendam aos critérios estabelecidos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/24/world-bank-financing-to-support-over-7000-people-in-dominica-during-covid-19-pandemic>

Madagascar

No dia 3 de setembro, o Banco Mundial aprovou uma operação de política de desenvolvimento de US \$ 75 milhões para Madagascar mitigar o impacto da crise COVID-19.

O Financiamento da Política de Desenvolvimento da Resposta COVID-19 de Madagascar ajudará a fechar uma lacuna de financiamento causada pela crise da COVID-19, apoiando ao mesmo tempo as principais reformas para reforçar a eficácia e transparência da resposta do governo à crise e estabelecer as bases para uma recuperação sustentável e resiliente.

A pandemia COVID-19 redefiniu substancialmente as perspectivas econômicas, em particular por meio do colapso do comércio internacional e do turismo. As medidas de contenção necessárias para deter a pandemia também tiveram efeitos graves sobre a economia e a subsistência das pessoas. Nesse contexto, prevê-se que a pobreza extrema aumente em 2020, desfazendo três anos de quedas consecutivas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/03/madagascar-world-bank-provides-75-million-to-mitigate-the-impacts-of-covid-19-and-support-recovery>

Etiópia

No dia 3 de setembro de 2020, a Etiópia recebeu um subsídio de US \$ 14,85 milhões da Parceria Global para a Educação (GPE) para impulsionar sua resposta às interrupções na educação causadas pela pandemia COVID-19 (coronavírus). O Banco Mundial será o agente doador para a Etiópia: Projeto de Resposta Educacional COVID-19, que visa manter o aprendizado dos alunos enquanto as escolas estão fechadas, apoiar a reabertura segura de escolas e fortalecer a resiliência do sistema educacional.

A COVID-19 e o fechamento temporário de escolas deixaram 26 milhões de estudantes etíopes fora da escola, o que pode ter impactos de longo prazo em sua saúde, desenvolvimento e potencial de ganho futuro. O fechamento temporário de escolas também

pode levar algumas crianças de famílias vulneráveis, especialmente meninas e alunos em áreas rurais, a abandonar permanentemente a escola, apresentando uma necessidade urgente de apoiar e encorajar a reinscrição assim que as escolas reabrirem.

Para apoiar a reabertura segura e eficaz de escolas, o projeto irá, entre outras coisas, fornecer a milhares de escolas materiais de saneamento e segurança, realizar uma ampla campanha de comunicação para informar pais e alunos sobre os recursos disponíveis e procedimentos de reabertura, e estabelecer um helpdesk de emergência para relatar incidentes COVID-19. O projeto também apoiará atividades de ensino à distância durante o fechamento das escolas e proporcionará atividades de aprendizagem acelerada que permitirão aos alunos “recuperar o atraso” após a reabertura das escolas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/03/education-in-ethiopia-gets-boost-from-the-global-partnership-for-education-with-15-million-for-covid-19-response>

Fundo Monetário Internacional (FMI)

Artigo: COVID-19 – Sem ajuda, os países em desenvolvimento de baixa renda enfrentam o risco de uma década perdida

Em artigo publicado no dia 3 de setembro no blog oficial do Fundo, os autores observam que a crise da COVID-19 está abalando o mundo inteiro, mas os países em desenvolvimento de baixa renda encontram-se em uma posição especialmente difícil para combatê-la. Eles estão sendo duramente atingidos por choques externos e sofrendo graves contrações internas em decorrência da propagação do vírus e das medidas de confinamento para contê-lo. Ao mesmo tempo, as limitações de recursos e a fragilidade das instituições restringem a capacidade dos governos de muitos desses países para apoiar a economia.

É provável que o crescimento desse grupo de países fique estagnado este ano, afirmam os autores, em comparação com uma expansão de 5% em 2019. Além disso, a menos que haja um esforço internacional sustentado para apoiá-los, é provável que as cicatrizes permanentes da crise prejudiquem as perspectivas de desenvolvimento, agravem a desigualdade e ponham em risco os frutos de uma década inteira de avanços na redução da pobreza.

Quanto ao impacto interno, embora a pandemia tenha avançado mais lentamente nos países em desenvolvimento de baixa renda do que em outras partes do mundo, ela agora está causando um impacto considerável na atividade econômica. Muitos desses países agiram rapidamente para conter a propagação da doença. A partir de meados de março, quando o número de casos registrados ainda era baixo, tomaram medidas de contenção, como o controle das viagens internacionais, o fechamento de escolas, o cancelamento de eventos públicos e restrições a aglomerações.

A maioria dos países em desenvolvimento de baixa renda não consegue manter medidas rigorosas de contenção por um período prolongado, pois grandes segmentos da população vivem em níveis próximos ao de subsistência. Os altos índices de informalidade, a fraca capacidade institucional e a falta de um cadastro completo das pessoas em situação de

pobreza dificultam o acesso aos necessitados. Além disso, os governos dispõem apenas de recursos fiscais limitados para apoiá-los.

Levantamentos recentes em 20 países africanos revelam que mais de 70% dos entrevistados corriam o risco de ficar sem alimentos durante um confinamento que se prolongasse por mais de duas semanas.

Diante de restrições como essas, a forte concentração das medidas de contenção em um período inicial curto cumpriu um objetivo essencial: achatou a curva de infecção e, ao mesmo tempo, proporcionou tempo para reforçar a capacidade do setor de saúde. Muitos países em desenvolvimento de baixa renda seguiram esse caminho: embora tenham proporcionado menos apoio fiscal a suas economias em comparação com as economias avançadas ou de mercados emergentes, uma proporção maior de seus gastos adicionais foi destinada à saúde.

Uma vez que é difícil manter em vigor medidas de contenção generalizada, os países em desenvolvimento de baixa renda devem passar a adotar medidas mais direcionadas, como o distanciamento social e o rastreamento de contatos.

Por exemplo, proteger a educação é crucial para assegurar que a pandemia não crie uma “geração COVID” com lacunas na sua formação escolar e a perda irreversível de oportunidades — como destacou recentemente um grupo de pessoas eminentes em uma carta à comunidade internacional.

Quando existe a infraestrutura necessária, a tecnologia às vezes pode ser alavancada de maneira inovadora. Por exemplo, para limitar a propagação do vírus, Ruanda está tirando proveito da infraestrutura financeira digital para desestimular o uso de dinheiro vivo. O Togo emprega sua base de dados de eleitores para canalizar assistência a grupos vulneráveis.

Apesar de todos os esforços dos governos dos países em desenvolvimento de baixa renda, danos duradouros parecem inevitáveis na ausência de mais apoio internacional. Uma seqüela de longo prazo — a perda permanente da capacidade produtiva — é uma possibilidade que causa grande preocupação.

Pandemias passadas deixaram como legado várias cicatrizes: a mortalidade; a piora dos índices de saúde e educação, que deprime os ganhos futuros; o esgotamento da poupança e do patrimônio, que obriga ao fechamento de empresas — sobretudo as de pequeno porte, sem acesso ao crédito — e causa transtornos irreversíveis para a produção; e o superendividamento, que deprime a concessão de crédito ao setor privado.

Cicatrizes como essas acarretariam graves retrocessos nos esforços de desenvolvimento dos países de baixa renda, anulando os avanços obtidos na redução da pobreza nos últimos sete a dez anos e agravando a desigualdade, incluída a desigualdade de gênero. Assim, será ainda mais difícil alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O apoio da comunidade internacional é essencial para que esses países consigam enfrentar a pandemia e iniciar uma recuperação vigorosa. As prioridades são: 1) assegurar a oferta de suprimentos essenciais de saúde, como curas e vacinas quando forem descobertas;

2) proteger cadeias produtivas vitais, sobretudo de alimentos e medicamentos; 3) evitar medidas protecionistas; 4) assegurar que as economias em desenvolvimento possam financiar gastos críticos por meio de donativos e financiamento concessional; 5) zelar pelo suprimento das necessidades de liquidez internacional dos países em desenvolvimento de baixa renda, o que exige dotar as instituições financeiras internacionais de recursos suficientes; 6) reprogramar e reestruturar a dívida de modo a restabelecer a sustentabilidade onde for necessário, o que, em muitos casos, pode exigir alívio além da iniciativa do G-20 de suspensão do serviço da dívida e 7) não perder de vista os ODS das Nações Unidas, por exemplo, reavaliando as necessidades quando a crise se dissipar.

A pandemia de COVID-19 será derrotada apenas quando ela e suas consequências socioeconômicas tiverem sido superadas no mundo inteiro. A ação urgente da comunidade internacional pode salvar vidas e meios de subsistência nos países em desenvolvimento de baixa renda. Segundo os autores, diante desse cenário, O FMI está fazendo sua parte: entre outras coisas, o concedeu financiamento emergencial a 42 desses países desde abril, e está pronto para conceder mais apoio e ajudar a formular programas econômicos de longo prazo para uma recuperação sustentável.

Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/08/27/blog-covid-19-without-help-low-income-developing-countries-risk-a-lost-decade>

Iniciativas por país

No período foram realizadas rodadas de revisões de financiamentos, solicitações de extensão de créditos ou análises situacionais de nove países, como listado abaixo.

September 2, 2020

IMF Executive Board Completes Fifth Review Under the Extended Credit Facility Arrangement for the Islamic Republic of Mauritania, Approves Augmentation and US\$52 Million Disbursement

Main exports: iron ore, fish, gold ... 2017 ... 2018 ... 2019 ... 2020 ... 2021 ... Est. ... Proj. ...
(Annual change in percent; unless otherwise indicated) ... National accounts and prices

August 28, 2020

IMF and Ecuadorian Authorities Reach Staff-Level Agreement on a New Extended Fund Facility

The EFF follows Fund emergency support to Ecuador in May this year (US\$643 million) ...
“The authorities are also committed to advancing reforms that would support economic ...
MEDIA RELATIONS

August 28, 2020

IMF Staff Concludes Virtual Visit to Barbados

To summarize the mission's findings, Mr. van Selm made the following statement: ... “Good progress also continues to be made towards implementing structural reform under ...
MEDIA RELATIONS

August 26, 2020

IMF Executive Board Completes Fourth Review Under the Policy Coordination Instrument for the Republic of Serbia

IMF Executive Board Completes Fourth Review Under the Policy Coordination Instrument for the Republic of Serbia

August 26, 2020

Argentine Government Notifies IMF of Request for New Fund Arrangement

News ... Washington, DC: Ms. Kristalina Georgieva, Managing Director of the International ... PRESS OFFICER: Raphael Anspach ... Phone: +1 202 623-7100Email: MEDIA@IMF.org ... @IMFSpokesperson

August 25, 2020

Ceyla Pazarbasioglu to Become Director of the IMF's Strategy, Policy, and Review Department

News ... Türk ... She is an intellectual leader with profound knowledge of how institutions such as the ... Ms. Pazarbasioglu, a Turkish national, has had high-level public sector experience, ...

August 24, 2020

IMF Statement on Zambia

Press Center ... August 24, 2020 ... IMF Communications Department ... MEDIA RELATIONS ... PRESS OFFICER: Lucie Mbotu Fouda ... Phone: +1 202 623-7100Email: MEDIA@IMF.org ... @IMFSpokesperson

August 21, 2020

IMF Reaches a Staff-Level Agreement for the First Review of the Extended Credit Facility-Extended Fund Facility for Ethiopia

News ... The main economic impact of the pandemic is expected to fall on air transport, travel and ... "After being allowed to rise as the pandemic struck, reserve money growth should be ...

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

BID recompensará usos inovadores de ferramentas digitais em face do COVID-19

No dia 1 de setembro de 2020, o BID lançou a sétima edição do concurso *Gobernarte: A Arte do Bom Governo - Prêmio Eduardo Campos*, que premiará as melhores iniciativas inovadoras de governos subnacionais – do segundo (estadual) e do terceiro nível administrativo (municipalidades) dos países mutuários do Banco – da América Latina e do Caribe relacionadas à gestão de serviços cidadãos no contexto da pandemia da COVID-19.

O Governarte visa a identificar, a documentar e, em última instância, a premiar essas experiências de gestão pública subnacional nos países da região. O concurso dá ênfase especial ao reconhecimento da inovação, inclusão social ou sustentabilidade das iniciativas selecionadas, a fim de apoiar sua disseminação na região e estimular outros governos a conhecer e eventualmente incorporar experiências de gestão bem-sucedidas.

O BID busca reconhecer governos inovadores que estão fomentando a colaboração, a inteligência coletiva e as ferramentas digitais para garantir a continuidade da gestão e dos serviços públicos no contexto das limitações da distância social desencadeadas pela crise da COVID-19.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-will-reward-innovative-uses-digital-tools-face-covid-19>

Eleições para a presidência do BID

O Presidente do BID é eleito pela Assembleia de Governadores para um mandato de cinco anos, segundo um conjunto de regulamentos estabelecido no Convênio Constitutivo do Banco. Para ser eleito Presidente do BID, um candidato deverá obter o apoio de países membros que representem a maioria absoluta do poder de voto do Banco, bem como da maioria absoluta dos governadores dos países membros regionais (os 26 países membros mutuários mais o Canadá e os Estados Unidos). Este ano, a eleição acontecerá em uma reunião virtual dos Governadores do BID entre os dias 12 e 13 de setembro de 2020.

Um número expressivo de funcionários atuais e ex-funcionários da América Latina tem pedido ao BID para adiar sua eleição presidencial. Ex-funcionários da América Central - incluindo ex-presidentes, vice-presidentes, chanceleres e governadores do BID – argumentaram que o BID deveria esperar até que o pior da pandemia COVID-19 passe antes de selecionar um novo líder para o banco de desenvolvimento regional.

As autoridades afirmaram que o adiamento da eleição presidencial do BID oferece uma alternativa viável e construtiva às preocupações legítimas sobre uma instituição que é fundamental para nosso desenvolvimento. Diante da recente e profunda crise de saúde e econômica na região, é necessário ter uma agenda do BID baseada nas necessidades da América Latina.

A preocupação do grupo está vinculada à candidatura dos EUA para chefiar o Banco, que sempre foi liderado por alguém da região. Os EUA detêm 30% das ações do banco e tradicionalmente nomeou um vice-presidente. A nomeação pelo governo dos EUA de Mauricio Claver-Carone, diretor sênior para assuntos do hemisfério ocidental no Conselho de Segurança

Nacional da Casa Branca, enfrentou resistência de críticos nos EUA e a América Latina, que afirmam que é melhor para o banco ser liderado por um presidente da região.

No entanto, em 19 de agosto, os Estados Unidos e 16 países se recusaram a adiar a eleição, em um incentivo ao candidato de Washington. Em um texto assinado pelas Bahamas, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, Panamá, Paraguai, República Dominicana, Suriname e Venezuela – que no BID é representada por um delegado do chefe parlamentar e líder da oposição, Juan Guaidó – afirmaram que “Nossos povos precisam de soluções que não podem ser adiadas (...). Instamos todos os países membros a cumprir, em tempo e forma, as resoluções já aprovadas”.

Iniciativas por países da região

Guatemala

No dia 31 de agosto de 2020, o BID aprovou um projeto de US \$ 100 milhões para apoiar populações vulneráveis na Guatemala que foram afetadas por medidas de emergência tomadas para combater a pandemia COVID-19. O objetivo é garantir uma renda mínima para essas pessoas agora e no momento que o país se recupera da crise de saúde, com a ajuda de um vale-família.

Antes que a pandemia atingisse a Guatemala, quase 85 por cento da população vivia na pobreza ou em situação precária, o que significa que não tinha como sustentar seu nível de consumo contra choques temporários ou reduções drásticas em sua renda diária, como as desencadeadas desde o início da pandemia. Na verdade, dados recentes da grande Cidade da Guatemala mostram que 70% dos entrevistados viram sua renda cair, metade deles em mais de 25%.

O programa consistirá exclusivamente em transferências de dinheiro realizadas com o chamado Vale Família. Os beneficiários elegíveis deste projeto serão as pessoas que vivem em casas sem eletricidade ou em locais com altos níveis de pobreza, bem como aqueles com acesso a menos de 200 kWh de eletricidade por mês medido em fevereiro deste ano.

Este financiamento visa ajudar as pessoas vulneráveis a manter níveis mínimos de consumo em meio à pandemia, o que prejudicou sua capacidade de ganhar dinheiro. O objetivo é ajudar as pessoas que vivem sem luz, que corresponderão a cerca de 10 por cento dos que recebem o vale-família, e os indígenas, em especial os que também não têm luz em suas casas.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-helps-vulnerable-people-guatemala-fight-covid-19>

Uruguai

No dia 2 de setembro de 2020, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 125 milhões ao Uruguai para ajudar a garantir padrões de vida mínimos para pessoas vulneráveis em meio à crise de saúde desencadeada pela pandemia COVID-19. O plano apoiará os níveis básicos de

renda e emprego para as pessoas afetadas pela pandemia, tanto agora como no período de recuperação pós-crise.

O projeto faz parte de um pacote de US \$ 1,7 bilhão que o BID destinou ao Uruguai para ajudá-lo a lidar com a emergência da COVID-19 e suas consequências para a saúde, sociais, econômicas e fiscais.

O programa financiará transferências especiais de dinheiro para famílias portadoras do Cartão Social Uruguai (Tarjeta Uruguai Social em espanhol) e pessoas que se beneficiam do Plano de Patrimônio Alocações Familiares (Asignaciones Familiares-Plan Equidad). Como parte desse esforço, o plano também apoiará a criação de uma Janela Digital One-Stop destinada a melhorar a eficiência da seleção e recertificação daqueles que recebem essas transferências de dinheiro.

O plano também prevê o repasse de dinheiro às pessoas que dependem da Cesta de Alimentação de Emergência. Este é um benefício temporário para pessoas que trabalham na economia informal que não recebem ajuda de outros programas e não são cobertas por seguro-desemprego, aposentadoria ou outros benefícios do governo.

Igualmente, o projeto financiará transferências do programa de seguro-desemprego para trabalhadores da economia formal em licença ou com jornada reduzida, inclusive aquelas cobertas por medidas temporárias de flexibilização do trabalho adotadas no combate ao Uruguai contra a pandemia.

Os beneficiários do plano do BID serão mais de 225.000 famílias que se beneficiam do Cartão Social do Uruguai e do Plano de Participação Familiar, 280.000 que recebem a Cesta de Alimentação de Emergência e 120.000 trabalhadores que recebem seguro-desemprego.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-helps-uruguay-protect-vulnerable-population-amid-covid-19-crisis>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 09 a 22 setembro de 2020

Artigo: Estimativa da Mortalidade Infantil e Juvenil e a COVID-19

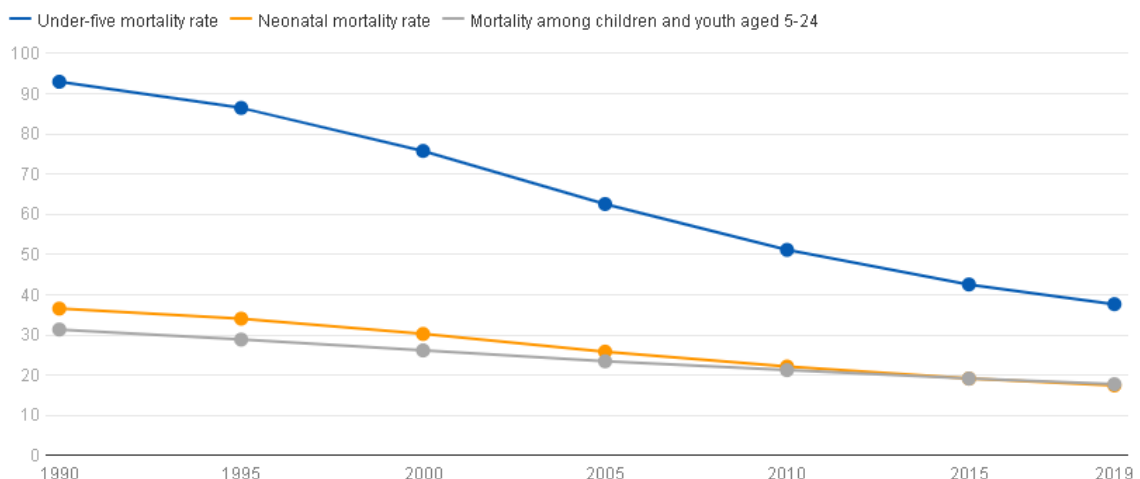
As novas estimativas do relatório *United Nations Inter-agency Group for Child Mortality Estimation* (UN IGME)²³ cobrem os últimos 29 anos até 2019 - isto é, antes do início da pandemia do novo coronavírus. O relatório alerta que o enorme progresso no combate a mortalidade infantil e juvenil feito até 2019 está no precipício de uma crise global de mortalidade infantil provocada pelos efeitos da pandemia da COVID-19, em 2020.

As evidências iniciais sugerem que o impacto da COVID-19 na mortalidade direta de crianças e jovens pode ser pequeno, mas os efeitos indiretos podem ser graves. Muitos serviços de salvamento já foram interrompidos pela COVID-19. Isso inclui interrupções na cadeia de suprimentos médica e alimentar, redução da utilização e fornecimento de serviços básicos de saúde, bem como a realocação de recursos e pessoal de saúde.

Por exemplo, o *Global Financing Facility* (GFF) estima que até 26 milhões de mulheres podem perder o acesso à contracepção em 36 países, levando a quase 8 milhões de gestações indesejadas.

Essas interrupções estão colocando dezenas de milhões de mulheres e crianças em risco de morte ou de impactos na saúde ao longo da vida. Os governos e a comunidade global de saúde precisarão dobrar a oferta de serviços essenciais de saúde para que anos de progresso não sejam comprometidos. O GFF apoia ativamente os países para priorizar e planejar a continuação dos serviços essenciais de saúde, fortalecer a prestação de serviços de linha de frente e abordar as restrições na demanda de serviços.

Global mortality rates by age (per 1,000)



Source: World Development Indicators • Embed this chart • Download image

²³ Disponível em: <<https://childmortality.org/wp-content/uploads/2020/09/UNICEF-2020-Child-Mortality-Report.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/opendata/new-child-and-youth-mortality-estimates-show-dramatic-reductions-progress-threatened>

Relatório: Atualização do Índice de Capital Humano 2020: Capital Humano na Época do COVID-19²⁴

A pandemia provocada pela COVID-19 ameaça ganhos duramente conquistados em saúde e educação na última década, especialmente nos países em desenvolvimento, concluiu uma nova análise do Grupo do Banco Mundial. Os investimentos em capital humano - o conhecimento, as habilidades e a saúde que as pessoas acumulam ao longo da vida - são essenciais para desbloquear o potencial de uma criança e melhorar o crescimento econômico em todos os países.

O lançamento do Índice de Capital Humano de 2020 inclui dados de saúde e educação para 174 países, cobrindo 98 por cento da população mundial até março de 2020, fornecendo uma linha de base pré-pandemia. A atualização também apresenta uma visão de uma década da evolução dos resultados do capital humano de 2010 a 2020, encontrando melhorias em todas as regiões do mundo, onde os dados estão disponíveis, e em todos os níveis de renda. Isso se deveu em grande parte a melhorias na saúde, refletidas em melhores taxas de sobrevivência de crianças e adultos e redução da baixa estatura, bem como um aumento nas matrículas escolares. Este progresso está agora em risco devido à pandemia global, segundo os dados do índice.



A análise revela que os resultados do capital humano para as meninas são, em média, mais elevados do que para os meninos. No entanto, isso não se traduziu em oportunidades comparáveis de usar o capital humano no mercado de trabalho: em média, as taxas de emprego são 20 pontos percentuais mais baixas para as mulheres do que para os homens, com uma disparidade maior em muitos países e regiões. Além disso, a pandemia está exacerbando os riscos de violência de gênero, casamento infantil e gravidez na adolescência, que reduzem ainda mais as oportunidades de aprendizagem e empoderamento para mulheres e meninas.

Hoje, os ganhos de capital humano duramente conquistados em muitos países estão em risco. Mas os países podem fazer mais do que apenas trabalhar para recuperar o progresso perdido. Para proteger e estender os ganhos anteriores de capital humano, os países precisam expandir a cobertura e a qualidade dos serviços de saúde entre as comunidades

²⁴ Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/publication/human-capital>>. Acesso em: 19 de setembro de 2020.

marginalizadas, impulsionar os resultados da aprendizagem juntamente com as matrículas escolares e apoiar as famílias vulneráveis com medidas de proteção social adaptadas à escala da crise COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/16/investing-in-human-capital-a-top-priority-for-ukraine-amid-pandemic-says-world-bank>

<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/16/pandemic-threatens-human-capital-gains-of-the-past-decade-new-report-says>

Iniciativas por país:

Togo

No dia 10 de setembro de 2020, o BM aprovou a liberação de recursos para combater a crise provocada pela pandemia de COVID-19 no Togo, no valor de U\$ 35 milhões.

Esses recursos servirão para ajudar a fortalecer a estrutura de resposta à crise para obter melhores resultados de saúde; mitigar a pobreza negativa e os impactos sociais da crise; e lançar as bases para a recuperação econômica.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/loans-credits/2020/09/10/togo-covid-19-crisis-response-development-policy-financing>

Sri Lanka

No dia 11 de setembro de 2020, o BM realocou \$ 56 milhões de projetos em andamento no Sri Lanka para proteger os mais vulneráveis no setor agrícola, melhorar as medidas de proteção em relação à COVID-19 no transporte público, facilitar a teleeducação para crianças em idade escolar e fornecer soluções digitais para melhorar a prestação de serviços públicos. Este novo financiamento complementa o Projeto de Resposta a Emergências e Preparação do Sistema de Saúde COVID-19 de \$ 128,6 milhões do Sri Lanka, que foi aprovado em 2 de abril.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/11/world-bank-supports-sri-lanka-with-usd56-million-mitigate-covid-19-impacts>

Nepal

No dia 17 de setembro de 2020, o BM aprovou um crédito de política de desenvolvimento “Finanças para o Crescimento” de US \$ 200 milhões para fortalecer a estabilidade do setor financeiro, diversificar soluções financeiras e aumentar o acesso a serviços financeiros em apoio aos esforços de recuperação e resiliência COVID-19 do Nepal.

A operação “Finanças para o Crescimento” apoiará uma supervisão aprimorada dos riscos enfrentados pelas instituições bancárias e financeiras, especialmente no contexto dos impactos da pandemia. A operação também ajudará a construir capital, seguros, capital de risco e capital privado e mercados de financiamento de risco de desastres por meio de reformas regulatórias. Isso ajudará a abrir novas oportunidades de investimento para os atores do mercado e atrair o financiamento privado.

A outra área crítica de enfoque é expandir o acesso ao financiamento para famílias, mulheres e empresas por meio de reformas regulatórias e outras que atrairão fluxos adicionais de financiamento internacional e mobilizarão serviços digitais, infraestrutura de crédito e programas de alfabetização.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/17/world-banks-200-million-support-to-strengthen-nepals-financial-sector-to-spur-covid-19-resilience-and-recovery>

Fundo Monetário Internacional (FMI)

Artigo: Comércio como uma ferramenta para enfrentar os impactos provocados pela COVID-19

À medida que as economias procuram agora caminhos para a recuperação da crise COVID-19, novas evidências reafirmam que as políticas para economias mais abertas e integradas ao comércio podem beneficiar significativamente a concorrência doméstica e, em última análise, ajudar a reduzir os custos para os consumidores em economias emergentes e em desenvolvimento.

No documento *International Trade and Corporate Market Power*²⁵, que tem como base o capítulo *Perspectivas Econômicas Regionais* sobre competição, competitividade e crescimento na África Subsaariana, examina o efeito da liberalização do comércio usando um grande conjunto de dados de empresas cobrindo cerca de 400.000 empresas em 83 economias emergentes e em desenvolvimento de 2000 a 2017. O estudo também se concentra em 29 nações da África Subsaariana, onde uma maior integração comercial levou a margens de lucro significativamente mais baixas. As marcações mostram a capacidade das empresas de cobrar dos consumidores acima de seus custos e são indicadores de poder de mercado. Quanto mais competição, menor é o poder de mercado e menores as margens de lucro.

As reduções de tarifas causam uma diminuição significativa nas margens de lucro no setor de manufatura, pois normalmente enfrenta forte concorrência do exterior. O setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) também experimenta reduções importantes nos markups após cortes de tarifas, muito provavelmente devido aos custos mais baixos de importação em

²⁵ Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2020/07/17/International-Trade-and-Corporate-Market-Power-49565>>

um setor que requer grandes investimentos. Esse efeito adicional da liberalização sobre os markups entre as empresas de TIC pode estar relacionado à intensidade de capital relativamente alta neste setor, uma vez que a abertura de mercados para mais importações de bens de capital pode contribuir para mais competição neste setor e a redução dos markups das empresas dominantes. De modo geral, os setores com maior penetração de importações têm uma resposta mais forte às reduções tarifárias.

A redução de tarifas leva a quedas significativas nas margens de lucro de cerca de 4% nos cinco anos após a redução das barreiras comerciais. Na África Subsaariana, a diminuição também é significativa. Usando taxas de tarifas específicas do setor, é mostrado que a redução de 10 por cento nas tarifas está associada a uma redução de 1 % nos markups na região.

Este estudo também descobriu que, quando comparada com outras ações de política, a liberalização do comércio parece ser uma ferramenta particularmente potente para mitigar o poder do mercado e tem sinergias significativas com as reformas do setor real.

Disponível em: <https://blogs.imf.org/2020/09/14/trade-as-a-tool-for-an-efficient-recovery/>

Iniciativas por país:

Angola

No dia 16 de setembro, o FMI concluiu a terceira revisão do programa econômico de Angola, apoiado por um acordo alargado no âmbito do *Extended Fund Facility* (EFF). A conclusão dessa revisão desbloqueia o acesso a cerca de US \$ 1 bilhão, elevando os desembolsos totais sob o acordo estendido para cerca de US \$ 2,5 bilhões.

O acordo prorrogado de Angola por três anos foi aprovado pelo Conselho Executivo do FMI em 7 de dezembro de 2018, no valor de cerca de US \$ 3,7 bilhões no momento da aprovação. Visa restaurar a sustentabilidade externa e fiscal, melhorar a governança e diversificar a economia para promover o crescimento econômico sustentável liderado pelo setor privado.

Ao concluir a terceira avaliação, o Conselho Executivo também aprovou o pedido das autoridades para um aumento do acesso ao abrigo do acordo EFF de 72 % da quota de Angola cerca de US \$ 765 milhões para apoiar os esforços das autoridades para controlar a propagação de Pandemia COVID-19, mitigar seu impacto econômico e perseverar na implementação de reformas estruturais.

A economia de Angola foi duramente atingida por um choque externo triplo induzido pela COVID-19. O choque conduziu a crises econômicas e de saúde, agravadas pela descida dos preços do petróleo face à dependência de Angola das exportações de petróleo. Em resposta, as autoridades adotaram medidas decisivas para enfrentar o impacto do choque e continuam fortemente empenhadas no programa, incluindo a luta contra a corrupção. Na frente fiscal, a Assembleia Nacional adotou um orçamento suplementar conservador, que inclui medidas de receitas não petrolíferas e compressão de despesas não essenciais, ao mesmo tempo que cria espaço para despesas essenciais com saúde e rede de segurança social. Na frente monetária, o

banco central adotou várias medidas para aliviar as restrições de liquidez e crédito para ajudar o setor privado a enfrentar as crises.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/09/16/pr20294-angola-imf-execboard-complete-3rdrev-ea-under-eff-augment-disbursement-address-covid19>

Demais iniciativas como visitas virtuais a países e rodadas de negociação de financiamento durante as últimas duas semanas:

September 21, 2020

IMF Staff Completes Staff Visit to Senegal

In 2021, output is projected to rebound back to above 5 percent, boosted in part by ...
Given high uncertainty and lingering effects of the pandemic on some sectors of the ...
MEDIA RELATIONS

September 21, 2020

IMF Staff Concludes Virtual Visit to Uzbekistan

International financial support, including from the IMF, the World Bank, the Asian ... The
crisis has underscored the need for further reform progress to realize these ... MEDIA
RELATIONS

September 18, 2020

IMF Executive Board Approves Policy Safeguards for High Levels of Combined Access to Resources from the General Resources Account and the Poverty Reduction and Growth Trust

Executive Board Assessment [2] ... Some Directors highlighted that the Fund should be
cautious about lending ... They underscored the importance of giving support and
attention, in particular ...

September 16, 2020

IMF Executive Board Completes the Third Review of Angola's Extended Arrangement Under the Extended Fund Facility and Augments Disbursement to Address the Impact of COVID-19

News ... "The Angolan authorities remain committed to sound policies under the IMF-
supported ... The authorities need to advance the restructuring of two public banks. ...
More information

September 15, 2020

IMF Staff Concludes Virtual Visit to Georgia

Growth in credit to the private sector remains robust, partly supported by government ...
Maintaining exchange rate flexibility remains essential to manage the shock. ... MEDIA
RELATIONS

September 14, 2020

IMF Staff Completes Virtual Visit to Tajikistan

News ... The external position has deteriorated. ... On the fiscal side, revenues have
dropped sharply, posing challenges for the ... Foreign exchange shortages also need to be
addressed.

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Relatórios

*The Inequality Crisis: Latin America and the Caribbean at the Crossroads*²⁶

A América Latina e o Caribe são especialmente vulneráveis aos impactos da COVID-19 porque a desigualdade é profunda e se espalha em várias dimensões, desde raça e gênero até o acesso desigual à educação, saúde e outros serviços, um novo relatório do Inter- Mostra do Banco de Desenvolvimento Americano.

O relatório faz um exame sem precedentes das causas básicas do persistente desempenho inferior da região na distribuição de renda, bem-estar e oportunidades. Ele leva em consideração não apenas as medidas tradicionais de renda, mas também questões menos tangíveis, como geografia e confiança nas instituições.

O relatório fornece recomendações de políticas para preencher essas lacunas e emergir da pandemia em uma base mais sólida para gerar um crescimento mais inclusivo.

“A desigualdade na América Latina e no Caribe é bem conhecida, mas não necessariamente bem compreendida”, disse Eric Parrado, Economista-Chefe do BID. “Observamos como o contrato social é fraturado em vários níveis. Os pobres são mais vulneráveis às mudanças climáticas. Sua educação e saúde são piores. Os programas governamentais para redistribuir a renda são muito menos eficazes na região do que em outros lugares. Como resultado, nossas escolas e cidades são segregadas por renda em um nível nunca visto em outras regiões.”

A América Latina historicamente tem lutado para lidar com crises. O livro mostra que quando o PIB caiu 5% ou mais, o declínio nos salários reais geralmente foi grande: 10% em média, mas, em alguns casos, chegou a 20%. O desemprego também aumentou e o número de empregos formais diminuiu. Como resultado, a pobreza normalmente aumentou entre 3 e 5 pontos percentuais, mesmo depois que os esforços de ajuda do governo foram levados em consideração.



²⁶ Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/the-inequality-crisis-latin-america-and-the-caribbean-at-the-crossroads>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

A crise da COVID-19 apresenta algumas particularidades que a tornarão particularmente regressiva no curto e no longo prazo. Imediatamente após a pandemia atingir a região, a maioria dos governos implementou medidas rígidas de bloqueio que impediam as pessoas de trabalhar fora de casa. Essas medidas afetaram desproporcionalmente as famílias de baixa renda. Cerca de 65% das famílias nos 20% mais pobres da distribuição de renda haviam experimentado pelo menos uma perda de emprego entre os membros da família um mês depois do fechamento. Entre os 20% superiores, a porcentagem de perdas de empregos foi de cerca de 22%.

O desafio que o relatório propõe é garantir que a recuperação beneficie todos os cidadãos para que as sociedades se tornem mais inclusivas e resilientes. Caso contrário, a região ficará vulnerável a futuros choques econômicos e climáticos.

A região fez avanços na redução da lacuna de renda, especialmente durante os anos de boom das commodities entre 2000 e 2013. A pobreza caiu, em média, de 42,3% em 2002 para 23,1% em 2018, à medida que grandes faixas da população passaram para a classe média. Os 10% dos cidadãos mais ricos ganham 22 vezes mais do que os 10% mais pobres - uma grande melhoria em relação à proporção de 49 em 2000.

No entanto, a região fica muito atrás das economias desenvolvidas agrupadas na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), onde os 10% mais ricos ganham apenas nove vezes mais do que os 10% mais pobres. Esses números excluem os países latino-americanos da OCDE.

As sociedades na América Latina e no Caribe são especialmente segregadas por status socioeconômico. No Brasil, por exemplo, o bairro em que você mora em uma cidade contribui mais de quatro vezes para explicar um diferencial de salário do que sua cidade ou estado.

Outros fatores de desigualdade são gênero e raça, descobriram os pesquisadores. As mulheres ganham 87 centavos para cada dólar ganho por um homem. Embora as normas sociais profundamente enraizadas excluam as mulheres dos cargos executivos de topo, elas trabalham em média três vezes mais em casa do que os seus parceiros. Ajustando a educação, os afrodescendentes ganham salários em média 17 por cento mais baixos do que o resto da população, enquanto a diferença salarial ajustada para os indígenas é de 27 por cento.

A educação é outro fator de desigualdade. As diferenças na educação explicam um quarto da desigualdade salarial entre os índices dos trabalhadores latino-americanos. Embora os pobres tenham mais acesso a serviços educacionais do que antes, as escolas da região têm maior probabilidade de serem segregadas por status socioeconômico, sugerindo que famílias mais ricas estão enviando seus filhos para escolas particulares em maior número do que em economias mais desenvolvidas. Há seis alunos de famílias de alta renda para cada colega de classe de uma família de baixa renda que compartilham uma sala de aula na América Latina. A proporção nos EUA é de 3-1 e na Noruega é inferior a 2-1. Indivíduos de alta renda na América Latina gastam 25 vezes mais com a educação de seus filhos do que pais de baixa renda. Mais de 40% das matrículas no ensino médio estão em escolas particulares, em comparação com cerca de 10% nos países da OCDE e países de renda média em outras regiões.

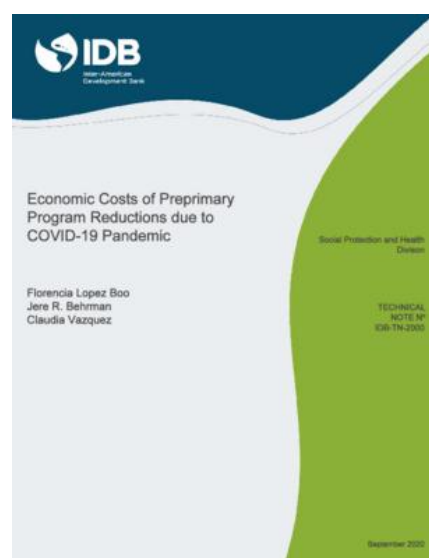
Um dos principais elementos para corrigir essas desigualdades são melhores políticas fiscais, diz o relatório. Por meio de impostos e gastos do governo, a América Latina reduz a desigualdade em menos de 5% - a OCDE-UE a reduz em 38%. Em outras palavras, os governos latino-americanos são 8 vezes menos eficazes do que seus homólogos da OCDE e da UE na redução da desigualdade. Um grande obstáculo é que a alta informalidade do trabalho na América Latina afeta as aposentadorias - uma importante ferramenta redistributiva na OCDE. Além disso, alguns programas de gastos sociais são ineficientes. Por exemplo, três quartos dos subsídios à energia beneficiam os 60% mais ricos da população. A evasão fiscal também é maior na América Latina do que nas economias mais desenvolvidas.

O relatório exorta os governos e outros atores a trabalharem juntos para elaborar um novo contrato social. Os ricos e a classe média alta desfrutam dos benefícios do emprego formal e não exercem pressão para melhorar a qualidade da educação pública, da infraestrutura e da segurança porque são encontradas soluções privadas. As classes pobres, baixa e média vivem em bairros diferentes, frequentam escolas diferentes, visitam clínicas de saúde diferentes e se contentam com planos de pensão e saúde não contributivos recentemente introduzidos que são menos generosos, mas uma inovação bem-vinda, diz o relatório. É necessário um redesenho das redes de segurança para torná-las mais inclusivas. Reparar o tecido social requer mais proteção aos pobres e às classes médias baixas, enquanto melhora os serviços públicos para trazer as classes médias altas para o espaço público.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/deep-inequalities-worsen-latin-america-and-caribbean-vulnerabilities-crises-idb-report>

Economic Costs of Preprimary Program Reductions due to COVID-19 Pandemic²⁷

Este estudo, lançado pelo BID no dia 16 de setembro de 2020, é o primeiro a simular perdas devido ao encerramento de programas pré-primários por causa da pandemia COVID-19 sobre ganhos futuros quando crianças em idade pré-escolar se tornarem adultos em 140 países. Especialistas do BID analisaram 140 países com uma população combinada de 6,4 bilhões de pessoas. Os resultados são alarmantes: por exemplo, o fechamento da pré-escola por seis meses significa perdas em salários futuros equivalentes a 5,3% do produto interno bruto (PIB) no Peru, 4,1% no México e 3,5% na Jamaica. A simulação também inclui cenários de fechamento da pré-escola por três e 12 meses.



O estudo propõe que as políticas públicas devem mitigar os efeitos do encerramento de programas de pré-escola para reduzir perdas potenciais

²⁷ Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/economic-costs-preprimary-program-reductions-due-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 19 de setembro de 2020.

sem precedentes na primeira infância, especialmente para crianças de origens mais pobres. Uma melhor distribuição de acesso à Internet, computadores e outros dispositivos eletrônicos, criação de ambientes mais hospitaleiros e seguros em casa para a educação infantil, apoio a pais vulneráveis com modalidades híbridas para melhorar as práticas parentais, mais recursos de saúde mental e entrega de alimentos nutritivos são alguns exemplos de políticas que podem preservar o desenvolvimento físico, mental e emocional de crianças pequenas, tanto imediatamente como a longo prazo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-says-pandemic-will-affect-future-earnings-entire-generation-children>

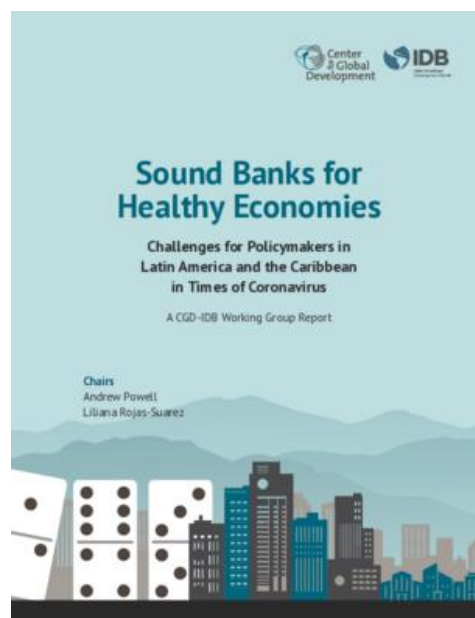
Sound Banks for Healthy Economies: Challenges for Policymakers in Latin America and the Caribbean in Times of Coronavirus²⁸

O relatório foi co-presidido pelo Centro para o Desenvolvimento Global (CGD) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) descreve uma série de desafios e recomendações detalhadas para formuladores de políticas regionais, também relevantes para outros mercados emergentes em todo o mundo.

A principal conclusão do documento é que são necessárias melhores políticas bancárias devido aos sérios desafios que os sistemas financeiros enfrentarão com os impactos econômicos da crise de saúde da COVID-19 na América Latina e no Caribe.

Algumas das outras conclusões do relatório incluem a importância de manter a credibilidade do banco central e a solidez do balanço patrimonial, enfocando instrumentos para lidar com problemas de solvência e liquidez e aproveitando novos programas de transferência para impulsionar a inclusão financeira. O relatório conclui que a América Latina e o Caribe têm um caminho difícil a percorrer durante e após a crise da COVID-19. Boas políticas, conforme identificadas por meio das discussões do grupo de trabalho de especialistas que formou a base deste relatório, ajudarão a minimizar as dificuldades econômicas e permitirão que os bancos desempenhem um papel construtivo e abrangente na fase de recuperação da pandemia em toda a região.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/better-banking-policies-needed-blunt-covid-19-impacts-latin-america-and-caribbean>



²⁸ Disponível em: < <https://publications.iadb.org/en/sound-banks-healthy-economies-challenges-policymakers-latin-america-and-caribbean-times-coronavirus>>. Acesso em: 19 de setembro de 2020.

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 23 de setembro a 06 de outubro de 2020

Banco Mundial

Iniciativas:

Conferência: 2020 Jobs and Development Conference

A conferência virtual teve duração de quatro dias no início de setembro. Ela foi organizada pelo Banco Mundial, IZA (Institute of Labor Economics), Rede de Empregos e Desenvolvimento e UNU-WIDER – United Nations University. Com foco na COVID-19, foram apresentados mais de 80 artigos de economistas, formuladores de políticas e especialistas em desenvolvimento em 15 sessões e atraiu mais de 2.000 participantes online. Os tópicos dos debates incluíram desigualdade, informalidade, globalização e lacunas de gênero no mercado de trabalho.

Em seu discurso de abertura, Michal Rutkowski, Diretor Global para Proteção Social e Emprego do BM, destacou a ampla gama de tópicos cobertos pela conferência e seu forte enfoque nos impactos sociais e econômicos da pandemia.

A conferência apresentou um painel de formuladores de políticas sobre as respostas aos impactos da COVID-19 no mercado de trabalho, uma sessão especial de artigos acadêmicos sobre os impactos emergentes da pandemia e duas palestras sobre eventos históricos que lançam luz sobre os desafios contemporâneos para os mercados de trabalho em economias em desenvolvimento.

Uma dos caminhos apresentados para diminuir o peso da desigualdade e aumentar a inclusão foi a de que os países precisam expandir os esquemas de proteção social e priorizar o desenvolvimento de habilidades e treinamento para melhor apoiar os trabalhadores.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2020/09/21/jobs-and-development-conference-2020-better-jobs-for-development>

Livro: Going Viral: COVID-19 and the Accelerated Transformation of Jobs in Latin America and the Caribbean

O impacto econômico da COVID-19 não tem precedentes em tamanho e escopo. Ela evoluiu rapidamente de uma emergência de saúde para uma crise de emprego. Também tem implicações de longo alcance para os trabalhadores, além dos efeitos imediatos sobre o

emprego, pois muito provavelmente acelerou o processo de transformação de empregos que já havia sido iniciado na região e no mundo.

Este livro enfoca três tendências pré-pandêmicas importantes observadas na região – a saber, desindustrialização prematura, servicificação da economia e automação de tarefas – que estavam mudando significativamente o cenário do mercado de trabalho na região e que foram aceleradas pela crise. Embora ainda haja incerteza sobre os impactos econômicos da COVID-19, os formuladores de políticas precisam começar a planejar um futuro em rápida evolução que virá mais cedo do que o esperado. Um forte foco na produtividade, desenvolvimento e adoção de tecnologia e treinamento em habilidades relevantes será a chave para se adaptar e aproveitar as novas oportunidades no mundo pós-pandemia. É importante ressaltar que a transformação acelerada dos empregos exige um repensar das regulamentações trabalhistas e das políticas de proteção social voltadas para os assalariados empregados no setor formal da economia. As três tendências identificadas no livro, os efeitos da própria pandemia e a crescente dependência de plataformas eletrônicas levantam dúvidas de que o emprego assalariado aumentará substancialmente nos próximos anos. Ao mesmo tempo, os ganhos e as transações processadas por meio de plataformas eletrônicas são mais visíveis às autoridades, trazendo a oportunidade de aumentar a receita tributária e as contribuições para a previdência social. A regulamentação flexível das formas emergentes de trabalho de uma forma que incentive o emprego, o apoio à formalização e expanda a cobertura da proteção social a segmentos maiores da população será de extrema importância para os formuladores de políticas que se preparam para um mundo novo e mudado.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/28/coronavirus-revolucion-tecnologica-americalatina>

Iniciativas por país

Povos indígenas, Afro-equatorianos e Montubios

No dia 28 de setembro de 2020, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 40 milhões para o Equador no âmbito de um projeto para melhorar as condições de vida, contribuir para a recuperação após a pandemia COVID-19 e enfrentar as barreiras à educação e acesso ao emprego para as nacionalidades e povos indígenas, afro-equatorianos e montubios.

Este projeto de investimento visa apoiar um milhão de pessoas em 15 territórios, abrangendo cerca de 300 freguesias priorizadas pelos seus indicadores de vulnerabilidade. Contribuirá para garantir a essas populações maiores oportunidades educacionais e econômicas, bem como uma resposta à emergência da COVID-19 que incorpora o reconhecimento e o respeito por sua visão de mundo e prioridades de desenvolvimento.

A Constituição do Equador reconhece o caráter pluricultural e multicultural do país. De acordo com os dados do último censo (2010), mais de três milhões de equatorianos - 21% da população - se identificam como pertencentes a povos e nacionalidades indígenas, afro-equatorianas e montubio. Desse grupo, 7% se identificam como indígenas, 7,2% como afro-equatorianos e 7,4% como montubio.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/28/world-bank-100-million-to-stabilize-afghanistans-financial-sector-and-spur-economic-recovery>

Filipinas

No dia 28 de setembro de 2020, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 600 milhões para o Projeto de Proteção Social do Beneficiário das Filipinas FIRST para fornecer apoio contínuo ao Departamento de Bem-Estar Social e Desenvolvimento (DSWD) para implementar o Programa Pantawid Pamilyang Pilipino (4Ps) e Transformação de Serviço Inovadora e Responsiva (FIRST) para os beneficiários. Espera-se que pelo menos 4 milhões de famílias se beneficiem de um novo projeto projetado para proteger o bem-estar das famílias de baixa renda afetadas pela COVID-19 e permitir que o governo aproveite as ferramentas digitais para transformar a prestação de proteção social nas Filipinas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/28/world-bank-approves-a-usd600-million-new-project-to-help-cushion-the-pandemics-impact-on-poor-households-in-the-philippines>

República do Quirguistão

No dia 28 de setembro de 2020, a Diretoria Executiva do Banco Mundial o seguinte projeto: Financiamento Adicional para o Projeto de Investimento da Terceira Vila (Resposta COVID-19) para a República do Quirguistão. Os objetivos de desenvolvimento do projeto são construir capacidade local para o desenvolvimento participativo e melhorar o acesso a serviços de infraestrutura comunitária de qualidade. O Financiamento Adicional intensificará o apoio às comunidades nas regiões de Naryn, Issyk-Kul, Chui e Talas do país, fornecido no âmbito do projeto principal. As comunidades rurais em 222 dos 266 subdistritos serão elegíveis para receber apoio para reconstruir os meios de subsistência afetados pela COVID-19 e para atender às suas necessidades relacionadas com a saúde.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/loans-credits/2020/09/28/additional-financing-for-the-third-village-investment-project-for-the-kyrgyz-republic>

Haiti

No dia 30 setembro de 2020, o BM aprovou hoje US \$ 6,9 milhões em financiamento adicional para o projeto Haiti: **Energia Renovável para Todos**. Este financiamento visa aumentar os investimentos em energia renovável para expandir e melhorar o acesso à eletricidade para infraestrutura de saúde, residências, empresas e serviços comunitários.

O setor elétrico representa um grande obstáculo ao desenvolvimento econômico e à resposta de emergência e recuperação de choques no Haiti. Os hospitais do país dependem

fortemente de geradores a diesel de reserva, já que a eletricidade da rede geralmente está disponível apenas por algumas horas por dia. A falta de eletricidade confiável está restringindo a eficiência dos laboratórios para testar a COVID-19, limitando a distribuição e armazenamento seguro de medicamentos (e, eventualmente, vacinas), e pode proibir o uso de equipamentos salva-vidas, como concentradores de oxigênio.

O financiamento adicional de US \$ 6,9 milhões para o projeto Haiti: Energia Renovável para Todos em andamento permitirá ao governo haitiano expandir o fornecimento de eletricidade limpa e confiável para pelo menos quatro centros de saúde prioritários envolvidos na resposta à pandemia. Isso incluirá a instalação de energia solar fotovoltaica e armazenamento de energia de bateria para infraestrutura de saúde e instalações de água. O projeto também completará a reabilitação da mini usina hidrelétrica de Drouet no Departamento de Artibonite, que fornecerá eletricidade limpa e confiável para as comunidades vizinhas e para a rede regional.

US \$ 4 milhões do financiamento adicional é uma doação da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) do Banco Mundial e US \$ 2,9 milhões são doados do Fundo Fiduciário do Programa de Assistência à Gestão do Setor de Energia. O projeto Haiti: Energia Renovável para Todos foi lançado em março de 2018 graças a uma doação de US \$ 19,62 milhões do Fundo Estratégico para o Clima.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/30/world-bank-supports-sustainable-renewable-energy-for-priority-healthcare-facilities-responding-to-covid-19>

Colômbia

No dia 30 de setembro de 2020, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 500 milhões para garantir a continuidade e o acesso a serviços básicos de infraestrutura para os grupos mais vulneráveis da Colômbia. O financiamento também promoverá o desenvolvimento de uma infraestrutura resiliente e sustentável em resposta à crise da COVID-19.

A crise provocada pela pandemia exerceu forte pressão sobre as empresas prestadoras de serviços básicos, como energia elétrica, água e saneamento e transporte público. Também impactou o desenvolvimento da infraestrutura. Este empréstimo visa apoiar o governo colombiano em seus esforços para enfrentar os efeitos da crise nos setores vulneráveis, estabelecer diretrizes de política para a recuperação econômica e promover reformas que promovam o desenvolvimento de energia limpa e transporte sustentável.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/30/colombia-recipient-apoyo-para-infraestructura-resiliente-y-sostenible>

Fundo Monetário Internacional

Documento: Monitor Fiscal – capítulo 2: Investimento Público para a Recuperação –outubro 2020.

No dia 5 de outubro foi publicado o capítulo 2 do novo Monitor Fiscal 2020. Nesta edição, discute-se por que é necessário mais investimento público, qual o impacto potencial do investimento público sobre o crescimento e o emprego e como os governos podem garantir que o investimento apoie a recuperação.

Enquanto os governos mantêm o foco em lidar com a emergência de saúde e fornecer linhas de vida para famílias e empresas, precisam preparar as economias para a transição para o mundo pós-COVID-19 - inclusive ajudando as pessoas a voltarem ao trabalho. O investimento público tem um papel central a desempenhar. O novo Monitor Fiscal mostra que o aumento do investimento público em economias de mercado avançadas e emergentes pode ajudar a reviver a atividade econômica do colapso econômico global mais agudo e profundo da história contemporânea. Também pode criar milhões de empregos diretamente no curto prazo e milhões mais indiretamente durante um período mais longo.

Aumentar o investimento público em 1 % do PIB poderia fortalecer a confiança na recuperação e impulsionar o PIB em 2,7 %, o investimento privado em 10% e o emprego em 1,2 % se os investimentos forem de alta qualidade e se os encargos da dívida pública e privada existentes não enfraquecerem a resposta do setor privado ao estímulo.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/FM/Issues/2020/09/30/october-2020-fiscal-monitor>

Relatório: A Arquitetura Internacional para Resolver a Dívida Soberana Envolvendo Credores do Setor Privado - Desenvolvimentos Recentes, Desafios e Opções de Reforma

O relatório foi publicado no dia 1 de outubro. Nele observa-se que houve desenvolvimentos significativos na reestruturação da dívida soberana envolvendo credores do setor privado desde a última avaliação do FMI em 2014. Embora a abordagem contratual atual tenha sido amplamente eficaz na resolução de casos de dívida soberana desde 2014, ela apresenta lacunas que podem representar desafios em futuras reestruturações.

No futuro, o FMI tem um rico programa de trabalho sobre dívida soberana no qual revisará suas políticas relevantes e colaborará estreitamente com o Banco Mundial, quando necessário. Fortalecer a gestão ex ante da dívida por meio de assistência técnica contínua do FMI e do Banco Mundial; revisão da política de limites de endividamento; revisão da análise de sustentabilidade da dívida para países com acesso ao mercado e rever as políticas de mora. Essas são ações prioritárias para o Fundo.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/Policy-Papers/Issues/2020/09/30/The-International-Architecture-for-Resolving-Sovereign-Debt-Involving-Private-Sector-49796>



Artigo: A Reforma da Arquitetura da Dívida Internacional é Urgentemente Necessária

Este artigo, publicado em 5 de outubro de 2020, foi escrito pela diretora do FMI – e colaboradores, com base numa pesquisa recente intitulada: Custos da inadimplência soberana: estratégias de reestruturação e o canal de crédito-investimento²⁹ e no relatório **A Arquitetura Internacional para Resolver a Dívida Soberana Envolvendo Credores do Setor Privado - Desenvolvimentos Recentes, Desafios e Opções de Reforma.**

A pandemia COVID-19 elevou os níveis de endividamento a novos patamares. Em comparação com o final de 2019, os coeficientes de dívida médios de 2021 devem aumentar em 20% do PIB nas economias avançadas, 10% do PIB nas economias de mercado emergentes e cerca de 7% nos países de baixa renda. Esses aumentos se somam a níveis de dívida que já eram historicamente altos. Embora muitas economias avançadas ainda tenham capacidade de tomar empréstimos, os mercados emergentes e os países de baixa renda enfrentam limites muito mais rígidos em sua capacidade de endividar-se adicionalmente.

Na verdade, cerca de metade dos países de baixa renda e várias economias de mercado emergentes já estavam em ou em alto risco de uma crise da dívida, e o aumento adicional da dívida é alarmante. No momento em que estão começando a se recuperar da pandemia, muitos desses países podem sofrer uma segunda onda de dificuldades econômicas, desencadeada por inadimplência, fuga de capitais e austeridade fiscal.

Prevenir essa crise pode fazer a diferença entre uma década perdida e uma recuperação rápida que coloca os países em uma trajetória de crescimento sustentável. Como a pesquisa do FMI mostrou recentemente, esperar para reestruturar a dívida até que ocorra um default está associado a quedas maiores no PIB, investimento, crédito do setor privado e entradas de capital do que reestruturações preventivas de dívida.

Nenhuma crise da dívida aconteceu ainda graças a ações políticas decisivas por parte de bancos centrais, autoridades fiscais, credores bilaterais oficiais e instituições financeiras internacionais nos primeiros dias da pandemia. Essas ações, embora essenciais, estão rapidamente se tornando insuficientes.

Quais áreas precisam de ação?

A Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida deve ser estendida até 2021. Caso contrário, seus atuais destinatários serão obrigados a recorrer a medidas de austeridade para poderem retomar o serviço da dívida, agravando o sofrimento humano já causado pela crise. A extensão da iniciativa deve fornecer incentivos para enfrentar problemas de dívida insustentáveis com antecedência.

Os países com vulnerabilidades da dívida devem enfrentá-los com urgência por meio de uma combinação de gestão da dívida e medidas para restaurar o crescimento. Onde a dívida é insustentável, ela deve ser reestruturada, quanto mais cedo melhor.

²⁹Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3557035

Talvez o **mais importante seja a necessidade de reformar** a “arquitetura” da dívida internacional, que compreende contratos de dívida soberana, instituições como o FMI e o Clube de Paris e estruturas de política que apoiam a reestruturação ordenada da dívida. O objetivo é proporcionar alívio da dívida rápido e suficientemente profundo aos países que dele necessitem, beneficiando não apenas esses países, mas o sistema como um todo.

Disponível em: <https://blogs.imf.org/2020/10/01/reform-of-the-international-debt-architecture-is-urgently-needed/>

Iniciativas por país

Colômbia

Devido à pandemia, a Colômbia está enfrentando sua primeira recessão em duas décadas - e a pior já registrada. Nesse contexto, o governo colombiano sinalizou sua intenção de recorrer a uma Linha de Crédito Flexível (FCL)³⁰. Com isso, seria o primeiro país a utilizar esses recursos desde a criação da linha, em 2009.

Um país com sólidos fundamentos econômicos subjacentes, a Colômbia mantém um acordo de Linha de Crédito Flexível (FCL) com o FMI desde 2009 e o renovou mais recentemente em maio. No dia 25 de setembro de 2020, o Conselho Executivo do FMI aprovou um pedido de aumento em cerca de US \$ 6,2 bilhões, para um total de US \$ 17,2 bilhões.

Dados os efeitos imprevistos desta pandemia, as necessidades do balanço de pagamentos da Colômbia são maiores do que o esperado. A linha de crédito maior ajuda a resolver isso. Como um instrumento flexível, a linha de crédito flexível ajudará a atender às necessidades reais e potenciais do balanço de pagamentos. Combinado com o nível confortável de reservas internacionais da Colômbia fornece o seguro adicional contra riscos externos elevados. Se o país decidir usá-los, esses recursos também fornecerão suporte ao orçamento e ajudarão a atender a necessidades de financiamento externo imprevistas.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/09/25/na092520-expanded-flexible-credit-line-will-help-colombia-cope-with-covid-19>

³⁰ A Linha de Crédito Flexível (FCL) foi projetada para atender à demanda por empréstimos para prevenção e mitigação de crises para países com estruturas de política muito fortes e histórico de desempenho econômico. Esse instrumento foi criado como parte do processo de reforma da forma como o FMI empresta dinheiro a países que se encontram em situação de crise de caixa, com o objetivo de adequar seus instrumentos de empréstimo às diversas necessidades e circunstâncias dos países membros. Até o momento, cinco países, Chile, Colômbia, México, Peru e Polônia, usaram o FCL. [1] Embora nenhum dos países até agora tenha adotado essas linhas, o FCL forneceu um apoio valioso para esses países e ajudou a aumentar a confiança do mercado durante o período de riscos elevados. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/01/20/40/Flexible-Credit-Line>>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

Eventos:

ALIDE avaliará a resposta dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina ao COVID-19



A Assembleia Geral da ALIDE (Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento) vai reunir o Sistema de Bancos de Desenvolvimento da América Latina e Caribe para avaliar em encontro digital o desempenho dos bancos de desenvolvimento na mitigação da crise do COVID-19 e o caminho para a recuperação econômica. Representantes de alto nível das instituições financeiras discutirão as várias experiências enfrentadas durante a pandemia.

O encontro será realizado nos dias 7, 9, 13 e 15 de outubro e consistirá em uma série de eventos digitais. No âmbito da Assembleia Geral, será definida a posição do Sistema de Bancos de Desenvolvimento da América Latina no debate internacional sobre a crise da COVID-19. Desta forma, o encontro está enquadrado no contexto da Finance in Common, a cúpula mundial sobre financiamento do desenvolvimento que se realizará em novembro.

Como instrumento de política pública para os governos, o Sistema do Banco de Desenvolvimento enfrenta o desafio de mitigar os danos causados pela crise nos setores produtivos e sociais. Mas também a oportunidade de estabelecer uma resposta estratégica que direcione o financiamento para um novo ciclo de desenvolvimento, com ênfase no crescimento sustentável e inclusivo.

A Assembleia Geral visa extrair lições dos bancos para a concretização do novo ciclo de desenvolvimento. É co-organizado pela ALIDE com renomadas entidades financeiras internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o International Development Finance Club (IDFC) e o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) do Brasil.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/alide-will-evaluate-response-latin-american-development-banks-covid-19>

Presidente do BID reúne-se com Banco Mundial e chefes do FMI para maximizar a resposta ao COVID-19

No dia 1 de outubro, o presidente BID, Mauricio Claver-Carone, realizou uma reunião virtual com o presidente do Banco Mundial, David Malpass, e a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, para discutir propostas para aprimorar e alinhar seus esforços de resposta à COVID-19 na América Latina e Caribe.

Os líderes discutiram a criação de plataformas conjuntas de países, uma iniciativa proposta no G20 que maximizaria as contribuições dos parceiros de desenvolvimento como um grupo para cada país em questão, inclusive por meio de uma melhor coordenação e esforços para mobilizar o investimento do setor privado.

Os três líderes também levantaram a questão da sustentabilidade da dívida e definiram um plano para que suas instituições abordassem o assunto em conjunto e fossem os mais responsáveis possível aos seus clientes na região. *“Por ser a região mais atingida pelo COVID-19 e suas consequências econômicas, a América Latina e o Caribe exigem uma resposta multilateral conjunta para priorizar ações e maximizar os recursos”*, disse Claver-Carone.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-president-meets-world-bank-imf-heads-maximizing-covid-19-response>

Iniciativas por país

Brasil

No dia 24 de setembro, foi aprovado em empréstimo de 750 milhões de dólares para o Brasil. O objetivo é que o país mantenha a sustentabilidade financeira de curto prazo e promova a recuperação econômica de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) para apoiar o emprego e enfrentar a crise da COVID-19.

O projeto tem uma abordagem multissetorial por meio de financiamento produtivo com desembolsos baseados na demanda de linhas de crédito que devem beneficiar mais de 11.000 MPMEs afetadas pela crise.

Os recursos do programa serão usados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para fornecer financiamento a MPMEs por meio de uma rede de instituições financeiras credenciadas para compensar a escassez de capital de curto prazo, superar problemas temporários de liquidez e dar continuidade às suas operações. Também promoverão a recuperação do investimento produtivo e a aquisição de ativos voltados para a produção, como máquinas, equipamentos, veículos e bens e serviços para a produção.

De acordo com uma pesquisa recente sobre o impacto da COVID-19 nas pequenas empresas, 88,9% dos empresários brasileiros relataram queda na receita - de 69% em média - em comparação com uma semana normal. Além disso, 58,9% disseram que haviam fechado temporariamente e quase 68,1% disseram que precisavam de financiamento para continuar operando sem reduzir o quadro de funcionários.

Nesse contexto, esse financiamento é um fator essencial para ajudar a aumentar as chances das MPMEs com vantagem competitiva de entrar, se consolidar e se manter no mercado. Também pode ajudá-los a reduzir as lacunas de produtividade, disponibilizando recursos que podem ser usados para modernizar a produção e alcançar novos mercados. Outra meta do programa é garantir a sobrevivência das MPMEs em um contexto de choques adversos, principalmente em meio à restrição do crédito em tempos de crise.

O empréstimo do BID de US \$ 750 milhões tem prazo de 25 anos, período de carência de cinco anos e meio e taxa de juros baseada na LIBOR e tem contrapartida local de US \$ 150 milhões.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/brazil-uphold-msmes-financial-sustainability-during-covid-19-crisis>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 07 a 20 de outubro de 2020

Banco Mundial

Relatório: Poverty and Shared Prosperity Report – Reversals of fortune³¹

Lançado no dia 07 de outubro de 2020, o *Poverty and Shared Prosperity Report* observa que pobreza extrema global deverá aumentar em 2020 pela primeira vez em mais de 20 anos, à medida que a interrupção do trabalho durante a pandemia da COVID-19 agrava conflitos e as mudanças climáticas avançam, o que já estavam retardando o progresso da redução da pobreza.

Estima-se que a pandemia da COVID-19 levará mais 88 milhões a 115 milhões de pessoas à pobreza extrema este ano, com o total aumentando para 150 milhões até 2021, dependendo da gravidade da contração econômica. A pobreza extrema, definida como viver com menos de US \$ 1,90 por dia, provavelmente afetará entre 9,1% e 9,4% da população mundial em 2020, de acordo com o Relatório. Isso representaria uma regressão à taxa de 9,2% em 2017. Se a pandemia não tivesse convulsionado o globo, a taxa de pobreza deveria cair para 7,9% em 2020.



A pandemia e a recessão global podem fazer com que mais de 1,4% da população mundial caia na pobreza extrema. A fim de reverter este sério revés para o progresso do desenvolvimento e redução da pobreza, os países precisarão se preparar para uma economia diferente pós-COVID, permitindo que capital, trabalho, habilidades e inovação entrem em novos negócios e setores. O apoio do Grupo Banco Mundial - em todo o BIRD, AID, IFC e MIGA - ajudará os países em desenvolvimento a retomar o crescimento e responder aos impactos sociais, econômicos e de saúde da COVID-19 à medida que trabalham para uma recuperação sustentável e inclusiva. David Malpass, Presidente do Banco Mundial

O relatório também conclui que muitos dos novos pobres estarão em países que já apresentam altas taxas de pobreza. Vários países de renda média verão um número significativo de pessoas caindo abaixo da linha de pobreza extrema. Cerca de 82% do total estará em países de renda média, estima o relatório.

³¹ Disponível em:

<<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/34496/9781464816024.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

A convergência da pandemia COVID-19 com as pressões do conflito e da mudança climática colocará a meta de acabar com a pobreza até 2030 além do alcance, sem ação política rápida, significativa e substancial, disse o Banco Mundial. Em 2030, a taxa de pobreza global pode ser de cerca de 7%.

Espera-se que um número cada vez maior de moradores urbanos caia na pobreza extrema, que tradicionalmente afeta as pessoas nas áreas rurais.

O progresso estava diminuindo antes mesmo da crise da COVID-19. Novos dados da pobreza global para 2017 mostram que 52 milhões de pessoas saíram da pobreza entre 2015 e 2017. No entanto, apesar desse progresso, a taxa de redução desacelerou para menos de meio ponto percentual por ano entre 2015 e 2017. A pobreza global caiu na taxa de 1 ponto percentual por ano entre 1990 e 2015.

Além da linha de pobreza internacional de \$ 1,90 por dia, o Banco Mundial mede linhas de pobreza de \$ 3,20 e \$ 5,50, refletindo as linhas de pobreza nacionais em países de renda média-baixa e média-alta. O relatório mede ainda mais a pobreza em um espectro multidimensional que inclui acesso à educação e infraestrutura básica.

Embora menos de um décimo da população mundial viva com menos de US \$ 1,90 por dia, quase um quarto da população mundial vive abaixo da linha de US \$ 3,20 e mais de 40% da população mundial - quase 3,3 bilhões de pessoas - vive abaixo da linha de US \$ 5,50.

A crise da COVID-19 também diminuiu a prosperidade compartilhada - definida como o crescimento da renda dos 40% mais pobres da população de um país. Estima-se que a prosperidade global compartilhada média estagnar ou mesmo diminuirá entre 2019-2021 devido ao crescimento reduzido da renda média. A desaceleração da atividade econômica intensificada pela pandemia provavelmente atingirá as pessoas mais pobres de maneira especialmente forte, e isso pode levar a indicadores de prosperidade compartilhada ainda mais baixos nos próximos anos.

O relatório apela para uma ação coletiva para garantir que anos de progresso na redução da pobreza não sejam apagados, e que os esforços para enfrentar a pobreza causada pela COVID-19 também enfrentem ameaças que afetam desproporcionalmente os pobres do mundo ao mesmo tempo, especialmente conflitos e mudanças climáticas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/07/covid-19-to-add-as-many-as-150-million-extreme-poor-by-2021>

Relatório: World Bank Group Sanctions System Annual Report FY20³²

No dia 09 de outubro de 2020, o BM reafirmou o seu compromisso de combater a corrupção e proteger os recursos de desenvolvimento, ilustrando em seu relatório anual de sanções *World Bank Group Sanctions System Annual Report FY20* como a instituição que manteve a continuidade em sua missão de investigar e julgar alegações de fraude e corrupção em atividades financiadas pelo Grupo Banco Mundial, apesar de desafios sem precedentes.

O relatório, que é preparado em conjunto pela Vice-Presidência de Integridade (INT), o Escritório de Suspensão e Expulsão (OSD) e o Conselho de Sanções, é uma visão geral do

³²Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/861191602141633639/world-bank-group-sanctions-system-annual-report-fy20>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

Sistema de Sanções do Grupo Banco Mundial e as atividades de suas unidades componentes durante o ano passado.

Em face dos impactos globais da COVID-19, o Grupo Banco Mundial tomou medidas amplas e rápidas para garantir que os países tenham os recursos de que precisam para enfrentar esses desafios. Nesse contexto, a missão do Sistema de Sanções é de ajudar a garantir que esses recursos de desenvolvimento sejam usados para os fins pretendidos e para enfrentar de maneira robusta as alegações de fraude e corrupção assumiu importância acrescida.

Apesar dos desafios impostos pelas restrições relacionadas à COVID-19, ao adotar e adaptar-se a processos quase inteiramente eletrônicos, o Sistema de Sanções continuou com interrupção mínima para avaliar cuidadosamente todas as alegações recebidas, buscar ativamente as investigações e revisar e julgar casos para possíveis sanções. As equipes do Sistema de Sanções também forneceram apoio preventivo adicional ao Grupo Banco Mundial para garantir que as questões de integridade recebessem destaque no desenho e implementação das operações.

Durante o ano fiscal de 2020, o Grupo Banco Mundial sancionou 49 empresas e indivíduos. De acordo com as sanções emitidas, 46 empresas e indivíduos foram excluídos, tornando-os inelegíveis para participar de projetos e operações financiados por instituições do Grupo Banco Mundial. Além disso, três empresas foram sancionadas com não exclusão condicional, o que significa que permanecem qualificadas para participar de operações financiadas pelo Grupo Banco Mundial, mas serão excluídas se não cumprirem certas condições acordadas.

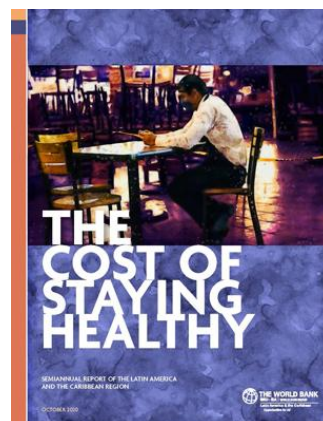
A instituição também reconheceu 72 exclusões cruzadas de outros bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs), enquanto 38 exclusões do Grupo Banco Mundial eram elegíveis para reconhecimento por outros MDBs. Uma lista completa das empresas e indivíduos atualmente impedidos pelo Grupo Banco Mundial pode ser encontrada aqui: www.worldbank.org/debarr

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/09/world-bank-group-sanctions-system-maintains-its-anticorruption-mission-despite-unprecedented-challenges-in-fiscal-year-2020>

Relatório: The Cost of Staying Healthy³³

No dia 09 de outubro de 2020, foi lançado o relatório *The Cost of Staying Healthy*. O relatório aborda sobre a América Latina e o Caribe, que é a região mais atingida pela pandemia COVID-19, destacando a necessidade de proteger a população e, ao mesmo tempo, colocar as economias de volta nos trilhos. Isso exigirá uma combinação de medidas de saúde pública e gestão econômica, de acordo com um novo Relatório do Banco Mundial.

As economias da região estão sofrendo com a redução da demanda externa, o aumento da incerteza econômica, o colapso do turismo e as consequências de meses de bloqueio para tentar



³³Disponível em: < <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/34602>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

conter a disseminação da doença. Com a expectativa de que a pandemia continue por um longo período, os sistemas de saúde devem considerar reformas para melhorar a eficácia e reduzir os custos suportados por governos e indivíduos. Além disso, os governos precisarão encontrar caminhos de volta à consolidação fiscal após esse período necessário de altos gastos com estímulos econômicos e transferências sociais de emergência, de acordo com o relatório.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/09/latin-america-caribbean-contain-costs-covid19>

Relatório: International Debt Statistics (IDS)³⁴

Em resposta a uma necessidade urgente de maior transparência da dívida, a última edição do relatório *International Debt Statistics (IDS)* fornece dados mais detalhados e desagregados sobre a dívida externa do que nunca em seus quase 70 anos histórico - incluindo detalhamento do que cada país devedor deve aos credores oficiais e privados em cada país credor e os pagamentos mensais do serviço da dívida devidos a eles até 2021.

Antes do início da pandemia COVID-19, o aumento dos níveis de dívida pública já era motivo de preocupação, especialmente em muitos dos países mais pobres do mundo, conforme discutido em nosso relatório *Quatro Ondas da Dívida* publicado em dezembro de 2019. Em resposta a um apelo do mundo Banco e o Fundo Monetário Internacional, o G20 endossou a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) em abril de 2020 para ajudar até 73 dos países mais pobres a administrar o impacto da pandemia COVID-19.

De acordo com o relatório do IDS de 2021, a dívida externa total dos países elegíveis ao DSSI subiu 9,5% para um recorde de US \$ 744 bilhões em 2019 em relação ao ano anterior, destacando uma necessidade urgente de credores e mutuários colaborarem para evitar o risco crescente da dívida soberana crises desencadeadas pela pandemia COVID-19. O ritmo de acumulação de dívida para esses países foi quase o dobro da taxa de outros países de renda baixa e média em 2019.

O estoque da dívida dos países qualificados para o DSSI a credores bilaterais oficiais, compostos principalmente por países do G-20, atingiu US \$ 178 bilhões em 2019 e foi responsável por 17% dos fluxos de dívida líquida de longo prazo para países de baixa e média renda. Dentro do grupo de credores do G-20, ocorreram algumas mudanças importantes, caracterizadas por um aumento acentuado nos empréstimos concedidos por países membros do G-20, eles próprios países de renda média. Por exemplo, a China, de longe o maior credor, viu sua parcela da dívida combinada devida aos países do G-20 aumentar de 45% em 2013 para 63% no final de 2019. No mesmo período, a participação do Japão, o segundo maior credor do G-20, permaneceu praticamente a mesma em 15%.

A divulgação de dados do IDS de 2021 também reflete o progresso feito para aumentar a cobertura de instrumentos de dívida complexos, dada sua crescente proeminência nos perfis de dívida dos países em desenvolvimento. O banco central e os acordos de swap de moeda que representam empréstimos de outros bancos centrais também ocorrem em países de baixa e média renda. O Banco Mundial está trabalhando para garantir que esses instrumentos de dívida sejam capturados no conjunto de dados do IDS.

Uma maior transparência da dívida é crítica para o investimento produtivo e a sustentabilidade da dívida. O BM pediu total transparência dos termos da dívida existente e

³⁴ Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/32382>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

nova e compromissos semelhantes a dívidas dos governos dos países mais pobres. Instou credores e devedores a abraçar essa transparência - para facilitar a análise que permitiria aos países identificar níveis de dívida soberana que sejam consistentes com o crescimento e a redução da pobreza.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/12/debt-burden-of-least-developed-countries-continues-to-climb-to-a-record-744-billion-in-2019>

Financiamento para aquisição de vacinas por países em desenvolvimento

O BM aprovou no dia 13 de outubro um total de US \$ 12 bilhões para países em desenvolvimento para financiar a compra e distribuição de vacinas, testes e tratamentos COVID-19 para seus cidadãos.

O financiamento, que visa apoiar a vacinação de até um bilhão de pessoas, faz parte de um pacote geral do Grupo BM de até US \$ 160 bilhões até junho de 2021 para ajudar os países em desenvolvimento a combater a pandemia. Ele adiciona novos financiamentos aos programas de resposta de emergência COVID-19 do Banco que já estão alcançando 111 países.

Este pacote de financiamento ajuda a sinalizar para a indústria farmacêutica e de pesquisa que os cidadãos dos países em desenvolvimento também precisam ter acesso a vacinas COVID-19 seguras e eficazes.

Também fornecerá financiamento e apoio técnico para que os países em desenvolvimento possam se preparar para distribuir vacinas em grande escala, em coordenação com parceiros internacionais. Na implementação do programa, o Banco Mundial apoiará os esforços multilaterais atualmente liderados pela OMS e COVAX.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/13/world-bank-approves-12-billion-for-covid-19-vaccines>

Liberação de recursos por país

Gâmbia

No dia 9 de outubro de 2020, o BM aprovou uma doação de US \$ 30 milhões da *International Development Association* (IDA) para melhorar a qualidade e a utilização dos serviços essenciais de saúde na Gâmbia.

O Projeto de Fortalecimento dos Serviços de Saúde Essenciais fornecerá subsídios de financiamento com base no desempenho para unidades de saúde, ampliará o envolvimento da comunidade para melhorar a utilização de serviços de saúde de qualidade; e construir sistemas de saúde resilientes e sustentáveis para apoiar a prestação de serviços de saúde de qualidade. Isso incluirá a renovação de unidades de saúde selecionadas e o estabelecimento de um serviço nacional de transfusão de sangue.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/09/the-gambia-to-strengthen-health-care-delivery-in-the-face-of-covid-19>

Fundo Monetário Internacional

Relatório: World Economic Outlook: A Long and Difficult Ascent³⁵

No dia 07 de outubro de 2020 foi lançada a nova edição do relatório do FMI *World Economic Outlook: A Long and Difficult Ascent*. O relatório mostra como será difícil reacender a atividade econômica enquanto a pandemia aumenta. Durante maio e junho, enquanto muitas economias reabriram provisoriamente após o *lockdown*, a economia global começou a subir das profundezas a que havia mergulhado em abril. Mas, com a propagação e aceleração da pandemia em alguns lugares, muitos países desaceleraram a reabertura e alguns estão restabelecendo bloqueios parciais. Embora a rápida recuperação da China tenha surpreendido positivamente, a longa ascensão da economia global aos níveis de atividade anteriores à pandemia continua sujeita a reveses.

Outro assunto abordado no relatório é que para conter a pandemia do novo coronavírus e proteger as populações suscetíveis, a maioria dos países impôs medidas restritivas de bloqueio na primeira metade de 2020. Enquanto isso, a atividade econômica diminuiu drasticamente em escala global. O relatório dissecou a natureza da crise econômica nos primeiros sete meses da pandemia. Concluiu-se que a adoção de bloqueios foi um fator importante na recessão, mas o distanciamento social voluntário em resposta ao aumento das infecções também contribuiu substancialmente para a contração econômica. Portanto, embora a redução dos bloqueios possa levar a uma recuperação parcial, a atividade econômica provavelmente permanecerá moderada até que os riscos para a saúde diminuam.

Um Novo Momento de Bretton Woods

No dia 15 de outubro de 2020, Kristalina Georgieva, Diretora-Geral do FMI, afirmou que o mundo está vivendo um momento de um novo Bretton Woods. Ela destacou sobre o impacto negativo que a pandemia causou não só na economia, o aumento da dívida pública dos países e a importância de novas políticas para acelerar a recuperação da economia mundial.

Hoje enfrentamos um novo “momento” de Bretton Woods. Uma pandemia que já custou mais de um milhão de vidas. Uma calamidade econômica que tornará a economia mundial 4,4% menor neste ano e retirará cerca de US \$ 11 trilhões de produção no próximo ano. E desespero humano indescritível em face de enormes perturbações e aumento da pobreza pela primeira vez em décadas.

Nós sabemos quais ações devem ser tomadas agora. Uma recuperação econômica durável só é possível se vencermos a pandemia. As medidas de saúde devem continuar a ser uma prioridade - exorto-os a apoiar a produção e distribuição de terapias e vacinas eficazes para garantir que todos os países tenham acesso.

Estruturas sólidas de médio prazo para políticas monetárias, fiscais e financeiras, bem como reformas para impulsionar o

³⁵ Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020>>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

comércio, a competitividade e a produtividade, podem ajudar a criar confiança para a ação política agora, ao mesmo tempo que cria a resiliência necessária para o futuro.

Manter uma vigilância cuidadosa sobre os riscos apresentados pela dívida pública elevada. Esperamos que os níveis de dívida de 2021 aumentem significativamente - para cerca de 125% do PIB nas economias avançadas, 65% do PIB nos mercados emergentes; e 50% do PIB em países de baixa renda. Kristalina Georgieva, Diretora-Geral do FMI.

Destaque sobre o papel do FMI em meio à crise:

Desde o início da pandemia, comprometemos mais de US \$ 100 bilhões - e ainda temos recursos substanciais de nosso US \$ 1 trilhão em capacidade de empréstimo.

Continuaremos a prestar atenção especial às necessidades urgentes dos mercados emergentes e países de baixa renda - especialmente os estados pequenos e frágeis, ajudando-os a pagar médicos e enfermeiras e proteger as pessoas mais vulneráveis e partes de suas economias. Kristalina Georgieva, Diretora-Geral do FMI.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/15/sp101520-a-new-bretton-woods-moment>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Iniciativas

Brasil

O BID aprovou um empréstimo de 200 milhões de dólares para o Brasil apoiar, por meio do Programa Emergencial de Acesso ao Crédito, pequenas e médias empresas (PMEs) diante da crise gerada pela COVID-19.

O programa irá impulsionar o acesso das PMEs ao crédito, fornecendo garantias e ajudando-as a superar qualquer eventual problema temporário de liquidez, garantir a continuidade de suas operações e fortalecer sua sustentabilidade financeira.

As pequenas e médias empresas são fundamentais para a economia do país: respondem por 40,3% do total de empregos e 34% da massa salarial, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Relatório Anual de Informações Sociais). No entanto, eles enfrentam grandes obstáculos ao crescimento que dificultam seu desenvolvimento, principalmente em termos de acesso a financiamento.

Neste contexto, um mecanismo de garantia mitigará o risco associado às PME para mobilizar o setor privado para que os agentes financeiros contribuam diretamente para a estabilização e recuperação do setor produtivo.

Os beneficiários diretos da operação serão aproximadamente 1.250 PMEs afetadas pela crise da COVID-19, adotando uma abordagem multisetorial, oferecendo empréstimos sujeitos à demanda e garantindo que as linhas de crédito proporcionem ampla cobertura aos

setores mais vulneráveis, incluindo agroalimentar, máquinas e equipamentos, varejo comércio, transporte de passageiros e carga, turismo e energia.

Este programa proporcionará três benefícios principais: fluxo de caixa financeiro para PMEs; um instrumento de apoio aos agentes financeiros na mitigação do risco associado ao segmento de PME; e apoio à economia como um todo para que possa lucrar com a capacidade das PMEs de continuar operando, usando os benefícios da seguridade social para amortecer o impacto do fechamento de empresas e perdas de empregos, ao mesmo tempo que cria condições para permitir uma recuperação econômica mais rápida.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/brazil-will-provide-guarantees-smes-sustainability-during-covid-19-idb>

Honduras

A descontinuidade dos serviços educacionais, devido à COVID-19, terá um impacto negativo na evasão e no aprendizado dos alunos, especialmente para os jovens mais vulneráveis da Mesoamérica. Para reduzir esse impacto, o Fundo Especial Japonês, por meio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), **doou** US \$ 1 milhão por meio de uma cooperação técnica não reembolsável que apoiará a reinserção escolar e a recuperação dos resultados de aprendizagem.

Estima-se, com base nos efeitos de crises econômicas anteriores sobre a educação, que cerca de um milhão de jovens não voltarão à escola na Mesoamérica, o que representa um aumento de pelo menos 19,4% no absenteísmo estudantil. Além disso, quatro em cada cinco jovens que não voltam à escola são pobres ou de classe média vulnerável.

Por meio dessa doação, o BID apoiará Honduras e El Salvador, nos próximos 24 meses, em seus esforços de volta às aulas, garantindo ambientes seguros para o aprendizado e buscando reduzir o impacto da pandemia nas perdas de aprendizagem e abandono escolar de crianças e jovens.

Com o apoio da Secretaria Executiva do Conselho de Ministros da América Central e da República Dominicana (SE-COMISCA), esta cooperação técnica financiará a compra de insumos de biossegurança para que as escolas possam reabrir com segurança e com as mínimas condições sanitárias exigidas.

A cooperação também apoiará as autoridades educacionais no desenvolvimento de uma estratégia e plano de incentivos monetários e não monetários para motivar crianças e jovens a retornarem à sala de aula e promover sua permanência no sistema educacional. Da mesma forma, capacitará o pessoal escolar para a implementação de estratégias pedagógicas destinadas a suprir as lacunas de aprendizagem ocorridas durante o fechamento das escolas, com foco nos alunos mais vulneráveis.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-receives-1-million-japan-support-education-honduras-and-el-salvador>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 21 de outubro a 4 de novembro de 2020

Banco Mundial

Estudo: inovação em serviços financeiros e a COVID-19

Um estudo conjunto do Banco Mundial e do Centro de Finanças Alternativas da Universidade de Cambridge chamado Avaliação Rápida Regulatória Global COVID-19 - FinTech, identificou que 72% dos bancos centrais e outros reguladores aceleraram ou introduziram inovações na infraestrutura digital, sem nenhum relato do cancelamento de qualquer uma dessas iniciativas.



Identificou-se, também, que os reguladores de mercados emergentes e economias em desenvolvimento são mais propensos a desenvolver novas iniciativas ou a acelerar as que estão em andamento. Quase dois terços disseram que aumentou a prioridade dada aos serviços financeiros digitais durante a pandemia. Reguladores de 118 bancos centrais de todo o mundo participaram da pesquisa.

O acesso a serviços financeiros acessíveis é fundamental para a redução da pobreza e o crescimento econômico. Para as pessoas pobres, especialmente mulheres, o acesso e o uso de serviços financeiros básicos podem aumentar a renda e a resiliência, além de melhorar a qualidade de vida. As inovações da Fintech estão ajudando a reduzir o custo da prestação de serviços, possibilitando atingir mais pessoas e reduzindo a necessidade de interações face a face, essenciais para a continuidade da atividade econômica durante a pandemia.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/28/regulators-look-faster-fintech-innovation-to-cope-with-covid-19>

Declaração do Presidente do BM, David Malpass, sobre a extensão da suspensão do serviço da dívida na ocasião da Plenária Anual do Grupo BM.

A extensão da Iniciativa de suspensão do serviço da dívida (DSSI, sigla em inglês) por mais 6 meses pelo G20 é bem-vinda e o termo de compromisso foi fortalecido de maneiras importantes, disse Malpass. No entanto, segundo ele, alguns problemas básicos relacionados à iniciativa ainda não foram resolvidos, notadamente a falta de participação de credores privados e a participação incompleta de alguns credores bilaterais oficiais.

Malpass também observou que a DSSI, que adia os pagamentos no futuro, mas não os reduz, tem sido um "tapa-buraco" para fornecer recursos fiscais para os pobres enquanto uma solução de longo prazo para a crise da dívida pode ser desenvolvida.

"Dada a urgência da crise da dívida, o FMI e o Banco Mundial propuseram que fosse realizado um plano de ação conjunto sobre a redução da dívida para os países mais endividados da AID", disse Malpass, referindo-se aos países mais pobres. E finalizou recordando que "é urgente avançar rapidamente em uma estrutura porque o risco de inadimplências desordenadas está aumentando".

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/speech/2020/10/15/world-bank-group-president-david-malpass-speech-at-the-2020-annual-meetings-plenary>

Lançamento de guia prático para os países desenvolverem e implementarem estratégias proativas de testes populacionais

Levando em consideração que, no final de outubro de 2020, a América Latina permanecia o epicentro da pandemia Covid-19: houve cerca de 11 milhões de casos de infecções na região e cerca de 400.000 mortes, cerca de 25% de todos os casos globalmente e um terço de todas as mortes, o BM lançou um guia prático para os países da região desenvolverem estratégias proativas de testagem da população. Segundo o documento, para minimizar os impactos negativos na saúde, sociais e econômicos da pandemia, os países precisam implementar estratégias preventivas proativas para mitigar a transmissão e permitir a recuperação econômica.

O guia fornece uma estrutura prática para o desenvolvimento e implementação de estratégias de teste nacionais robustas em nível populacional para a Covid-19. Ele começa fazendo uma distinção entre estratégias de vigilância passiva e proativa e descreve experiências de vários países em todo o mundo na implementação de tais estratégias. Em seguida, fornece uma estrutura para a concepção e desenvolvimento de uma estratégia nacional proativa, alavancando os sistemas de informação do país existentes e considerando as capacidades do sistema de saúde. Ele também investiga questões-chave de direcionamento populacional, alocação de recursos e priorização. Isso é seguido por uma discussão de questões práticas de implementação e ideias para análise e avaliação da estratégia em si, de modo que as lições aprendidas possam ajudar a ajustar o design e a implementação ao longo do tempo.

As principais mensagens e recomendações deste guia para formuladores de políticas de saúde na região da LAC são:

- Estratégias preventivas proativas para mitigar a transmissão podem ser direcionadas onde podem ter maior impacto. O teste é uma estratégia que tem um papel importante a desempenhar na detecção precoce de infecções.
- Testes e sistemas de informação também são essenciais para a vigilância de vacinas. Existe uma grande sinergia com os sistemas necessários para a implementação e teste da vacina.
- O processo de concepção de estratégias nacionais de teste é interativo, com cada ciclo visando garantir a distribuição eficiente de recursos escassos para maximizar a saúde da população.
- Avaliar sua estratégia nacional atual, onde você está na pandemia e os dados e recursos disponíveis permite a priorização baseada em evidências.
- Os sistemas de teste exigem muitos recursos humanos e requerem grupos grandes e diversos de indivíduos com diferentes áreas de especialização. O escopo e a escala das necessidades de recursos humanos devem ser administrados ativamente no contexto das estratégias nacionais.
- O sucesso e o impacto dos sistemas de teste nacionais dependem da implementação rápida e confiável de estratégias de teste. As populações prioritárias devem ser alcançadas para serem testadas e os dados devem ser analisados em tempo hábil para permitir respostas significativas.
- Uma avaliação abrangente das estratégias nacionais implementadas deve ser realizada em intervalos regulares para garantir que as estratégias permaneçam relevantes, forneçam dados úteis e façam uso eficiente dos recursos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/region/lac/brief/population-level-national-testing-strategies-for-covid-19-latin-america-and-the-caribbean>

Iniciativas por país

Saint Maarten

No dia 26 de outubro de 2020, o Projeto Resiliência e Proteção da Criança, um novo projeto de US \$ 5 milhões financiado pelo Fundo Fiduciário de Recuperação, Reconstrução e Resiliência de Saint Maarten, foi aprovado. O Fundo Fiduciário é financiado pelo Governo da Holanda e administrado pelo Banco Mundial. O projeto foi desenvolvido sob a liderança do Ministério da Educação, Cultura, Juventude e Esportes (MECYS) e será implementado pelo UNICEF da Holanda. Tem como objetivo fortalecer a capacidade dos sistemas de educação e proteção infantil de São Martinho para responder às necessidades de crianças e adolescentes.

É fundamental apoiar o bem-estar psicológico dos filhos, professores e pais de Saint Maarten após desastres naturais e emergências globais de saúde, como a pandemia COVID-19. O fortalecimento do Sistema de Proteção à Criança salvaguardará as crianças que são particularmente vulneráveis ao abuso e ao tráfico durante períodos caóticos após desastres naturais. O projeto também ajudará as escolas a estarem mais bem equipadas para responder a desastres.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/26/sint-maarten-trust-fund-supports-education-and-child-protection-systems>

Nepal

No dia 28 de outubro de 2020, o Banco Mundial aprovou hoje um projeto de US \$ 80 milhões para fortalecer o setor agrícola do Nepal, estreitando os vínculos com o mercado rural e promovendo o empreendedorismo, enquanto cria empregos para apoiar a recuperação pós-COVID-19.

O Projeto de Empresa Rural e Desenvolvimento Econômico (REED) promoverá vínculos de mercado para apoiar o crescimento de empresas rurais, especialmente aquelas lideradas por mulheres. Um foco principal são as parcerias produtivas que ajudarão a agregar valor, criar empregos e promover vínculos sustentáveis entre os pequenos produtores e os compradores institucionais. O projeto vai facilitar a melhoria da qualidade e atender aos requisitos de novos mercados de destino para impulsionar as exportações.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/28/world-bank-approves-80-million-rural-enterprise-and-economic-development-project-to-boost-nepals-agriculture-sector-and-support-post-pandemic-recovery>

Brasil

No dia 29 de outubro de 2020, como parte de um esforço internacional para mitigar os efeitos econômicos negativos relacionados com a pandemia COVID-19, o Conselho do Banco Mundial de Administração aprovou um empréstimo de 1 bilhão de dólares para o Brasil. O empréstimo será destinado ao apoio à ampliação do programa de transferência condicional de renda Bolsa Família, financiando transferências para beneficiar um mínimo de 3 milhões de indivíduos.

Desde o primeiro caso COVID-19 foi registrado em 26 de fevereiro, o novo coronavírus já infectou mais de 5 milhões de pessoas no Brasil. Como resultado, o governo brasileiro e o

Banco Mundial concordaram em construir uma forte resposta conjunta para proteger os indivíduos mais vulneráveis.

A pandemia COVID-19 pressionou a economia brasileira. Em resposta, o governo brasileiro se comprometeu com um pacote de estímulo fiscal rápido e substancial. Espera-se que essas medidas mitiguem significativamente os impactos da COVID-19 sobre a pobreza em 2020, embora as perspectivas para a pobreza em 2021 permaneçam incertas, uma vez que medidas temporárias de apoio estão prestes a expirar e o mercado de trabalho permanece lento. A taxa de desemprego em agosto de 2020 atingiu 13,6 por cento.

Antes da pandemia, cerca de 13 milhões de famílias estavam inscritas no Bolsa Família. O projeto financiará a expansão do Bolsa Família para estender a proteção a pelo menos 1,2 milhão de famílias pobres que continuarão necessitando de apoio após o fim da transferência emergencial de renda. As mulheres representam 90% dos destinatários diretos. Essa expansão beneficiará pelo menos 3 milhões de pessoas, entre elas 990 mil crianças e jovens e 7 mil indígenas.

O Banco Mundial também fornecerá assistência técnica ao Ministério da Cidadania, em coordenação com outros doadores bilaterais, para avaliar os impactos potenciais das mudanças no programa Bolsa Família, ajudar as famílias beneficiárias a participarem da recuperação econômica e captar lições aprendidas sobre emergências sociais programas de proteção no Brasil e no mundo.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/29/world-bank-approves-loan-supporting-expansion-of-bolsa-familia-program>

Fundo Monetário Internacional

Relatório: Perspectivas Econômicas Regionais: América Latina e o Caribe

A nova edição do relatório sobre as perspectivas regionais para a América Latina e Caribe projeta uma contração de 8,1% no PIB real em 2020 seguida por uma recuperação suave em 2021, refletindo a propagação contínua do vírus e as consequências do distanciamento social.

O impacto da COVID-19 tem sido mais intenso na América Latina e Caribe do que em outras partes do mundo, tanto em termos humanos como econômicos. O custo humano relativamente elevado é óbvio: com apenas 8,2% da população mundial, a região respondia por 28% dos casos e 34% dos óbitos até o fim de setembro.

Ao contrário de recessões anteriores, o declínio no emprego foi maior do que a queda do PIB no segundo trimestre de 2020, chegando a 20%, em média, nas cinco maiores economias e até 40% no Peru.

O documento aponta que duas características econômicas estruturais da América Latina e Caribe contribuíram para o impacto relativamente maior: há relativamente mais pessoas trabalhando em atividades que exigem proximidade física e menos pessoas com empregos em que o teletrabalho é viável.

Quase 45% dos empregos estão em setores onde a proximidade física é necessária (como restaurantes, comércio ou transportes públicos), em comparação com pouco mais de



30% nas economias de mercados emergentes. Por outro lado, apenas cerca de um em cada cinco empregos pode ser desempenhado remotamente – metade do observado nas economias avançadas e abaixo da média das economias emergentes (26%).

Essas características, mais um alto grau de informalidade e pobreza, combinaram-se com a diminuição do comércio e a turbulência financeira causadas pela desaceleração da economia global, para produzir um colapso histórico na atividade econômica.

atividade econômica começou a se recuperar em maio, estimulada pela flexibilização gradual das quarentenas, a adaptação de consumidores e empresas ao distanciamento social, significativas ações de apoio dos governos em alguns países e um ambiente externo mais favorável. Contudo, as taxas ainda elevadas de contágio e mortalidade fazem com que a reabertura seja relativamente lenta, por conta da preocupação com a capacidade dos governos de gerir a situação e a resiliência dos sistemas de saúde.

As perspectivas não são otimistas. A recuperação provavelmente será demorada. A projeção do FMI é de crescimento de 3,6% em 2021. Na maioria dos países, o PIB não voltará aos níveis pré-pandemia antes de 2023 e a renda real per capita, não antes de 2025, mais tarde do que em qualquer outra região.

As perspectivas futuras serão moldadas pelo impacto da pandemia na demanda externa e interna e pelas sequelas que a crise deixará na capacidade de produção a médio prazo. A recuperação longa e incerta da economia global significa perspectivas pouco promissoras para as exportações. No âmbito doméstico, o consumo de bens e serviços que requerem contato físico deverá continuar retraído até que a pandemia seja controlada, e a renda poderá continuar debilitada mesmo depois disso. A demanda fraca e a incerteza resultantes desse processo inibirão os investimentos a médio prazo. Parte da perda de empregos provavelmente será permanente, reduzindo o crescimento potencial, sobretudo onde o apoio fiscal tiver sido tímido.

Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/10/22/blog-whd-reo-october-pandemic-persistence-clouds-latam-and-caribbean-recovery> e

<https://www.imf.org/pt/Publications/REO/WH/Issues/2020/10/13/regional-economic-outlook-western-hemisphere>

Iniciativas:

FMI e Banco de Espanha alteram acordo para aumentar os empréstimos a países de baixa renda em mais 1.06 bilhões de dólares

No dia 28 de outubro de 2020, o FMI, como administrador do Fundo de Redução e Crescimento da Pobreza (PRGT) e o Banco de España firmaram uma emenda ao seu contrato de empréstimo de 2017, por meio do qual o Banco de España fornecerá um montante adicional de até DES 9direitos especiais de saque) 750 milhões (cerca de US \$ 1,06 bilhão) em novos recursos de empréstimos. Consequentemente, o montante total do empréstimo sob o acordo de empréstimo com o Banco de España foi alterado para fornecer até DES 1,2 bilhão (US \$ 1,7 bilhão) para o PRGT beneficiando os países membros de baixa renda do FMI.

Essa alteração, que entrou em vigor em 1º de julho de 2020, constitui a sétima contribuição do empréstimo da Espanha ao PRGT. Coloca a Espanha entre os primeiros fornecedores de novos recursos de empréstimos PRGT na atual campanha acelerada de arrecadação de fundos em resposta à demanda relacionada à COVID-19 por recursos concessionais do Fundo. Após o endosso da Diretoria Executiva, o Diretor-Geral lançou esta

campanha em abril de 2020 com uma meta de DES 12,5 bilhões em novos recursos de empréstimos bilaterais.

O apoio continuado da Espanha ao PRGT, fornecendo recursos de empréstimos para os países membros de baixa renda do FMI, é um elemento crítico para sustentar as operações de empréstimos concessionais do Fundo no médio prazo.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/28/pr20324-imf-banco-de-espana-amend-agreement-increase-lending-lics-by-additional-sdr-million>

Camarões

No dia 21 de outubro de 2020, FMI aprovou um desembolso cerca de US \$ 156 milhões (40% da cota) sob a Facilidade de Crédito Rápido (RCF). Este é o segundo desembolso emergencial para o país desde o início da pandemia COVID-19, elevando o apoio emergencial do FMI desde o início da pandemia cerca de US \$ 382 milhões, 100% da cota. O novo desembolso de emergência ajudará os Camarões a atender às necessidades urgentes de seu balanço de pagamentos e fiscais.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/21/pr20318-cameroon-imf-executive-board-approves-new-disbursement-to-address-the-impact-of-the-covid-19>

Cabo Verde

No dia 26 de outubro de 2020, o Conselho Executivo do FMI concluiu hoje a segunda revisão ao abrigo do Instrumento de Coordenação de Políticas (PCI) para Cabo Verde.

Cabo Verde se beneficia do PCI desde 15 de julho de 2019. O programa visa apoiar a agenda de reformas das autoridades no âmbito do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável. Os principais objetivos do PCI são: (i) restaurar a sustentabilidade fiscal e da dívida; (ii) reestruturação das Empresas Estatais (SOEs); (iii) melhorar o quadro de política monetária e continuar a acumular reservas; (iv) promover a estabilidade do sistema financeiro; e (v) promover reformas estruturais que estimulem o crescimento.

A pandemia da COVID-19 continua a afetar gravemente a economia de Cabo Verde, interrompendo vários anos de desenvolvimentos macroeconômicos fortes e positivos. O crescimento econômico é projetado em -6,8 por cento (5,7 por cento em 2019), principalmente devido ao colapso nas atividades de turismo e transporte, e uma forte contração em outros setores. Espera-se uma recuperação em 2021, com um crescimento real do PIB de 4,5%. No entanto, há riscos substanciais para essa perspectiva devido às incertezas sobre a duração da pandemia e a recuperação esperada da economia global e dos fluxos de turismo.

As medidas tomadas pelas autoridades desde o início da COVID-19 foram adequadamente planejadas e bem direcionadas. Visavam a melhoria do sistema de saúde, conter a disseminação da doença na comunidade, proteger os mais vulneráveis, dar liquidez ao sistema bancário, facilitar o acesso ao crédito e facilitar o pagamento de obrigações tributárias.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/26/pr20321-cabo-verde-imf-executive-board-completes-2nd-review-under-policy-coordination-instrument>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Estudo: Conectividade rural na América Latina e no Caribe - uma ponte para o desenvolvimento sustentável durante uma pandemia

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o BID e a Microsoft publicaram um estudo chamado “Conectividade rural na América Latina e no Caribe - uma ponte para o desenvolvimento sustentável durante uma pandemia.”

O estudo, que se concentrou em 24 países da América Latina e do Caribe, fornece uma visão abrangente da situação da conectividade rural na região, revelando que 71% da população urbana da América Latina e do Caribe tem opções de conectividade, em comparação com apenas 37 % das suas congêneres nas áreas rurais, o que é uma lacuna de 34 pontos percentuais que mina o imenso potencial social, económico e produtivo das áreas rurais.



Marcelo Carbol, gerente do Setor Social do BID ressaltou que a ausência de conectividade não é apenas uma barreira tecnológica. Também representa uma barreira para saúde, educação, serviços sociais, trabalho e economia em geral. “Se não preencheremos essa lacuna, a divisão continuará a se expandir e permitiremos que uma região que já é a mais desigual do mundo se torne ainda mais desigual”, observou Marcelo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/least-77-million-rural-inhabitants-have-no-access-high-quality-internet-services>

Iniciativas

Brasil

Um empréstimo de \$ 30 milhões de dólares foi aprovado pelo BID para o estado do Espírito Santo apoiar a sustentabilidade financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) diante da crise da COVID-19.

O programa³⁶ irá proporcionar liquidez a estas três classes de empresas através de empréstimos para capital de giro concedidos pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES), através de uma linha de financiamento denominada Giro Emergencial. Os recursos vão ajudar as MPMEs dos 78 municípios do estado.

O objetivo é que o BANDES preserve a produção e os empregos gerados pelas MPMEs, principalmente nos setores mais atingidos pela pandemia, como manufatura, comércio varejista e serviços.

O plano também visa incentivar a inclusão de gênero por meio da coleta e monitoramento de dados desagregados sobre o sexo do líder ou proprietário dessas empresas de acordo com as melhores práticas. Espera-se que isso aumente a proporção de empréstimos de capital de giro para MPMEs lideradas por mulheres na carteira do BANDES.

³⁶ Projeto BR-L1556: Programa Global de Crédito para a Proteção do Tecido Produtivo e do Emprego no Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<https://www.iadb.org/en/project/BR-L1556>>. Acesso em: 01 de novembro de 2020.

O empréstimo de US \$ 30 milhões do BID tem prazo de amortização de 25 anos, com carência de cinco anos e meio e taxa de juros baseada na LIBOR.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/brazilian-state-espírito-santo-support-production-and-jobs-against-pandemic>

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Semana de 05 de novembro a 02 de dezembro

Iniciativas do Banco Mundial

Cazaquistão

A potencial perda de aprendizagem com o fechamento de escolas durante a pandemia COVID-19 e as novas abordagens para a recuperação da aprendizagem no Cazaquistão foram os principais tópicos de uma discussão realizada no dia 24 de novembro de 2020. A discussão virtual foi organizada pelo Banco Mundial, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conjunto com o Ministério da Educação e Ciência da República da Cazaquistão.

A discussão faz parte de uma série de webinars sobre a reabertura de escolas no Cazaquistão, organizada em conjunto pelo Banco Mundial, UNICEF, UNESCO, OMS e parceiros locais. O objetivo é permitir que especialistas e profissionais de educação implementem medidas de saúde pública relacionadas com a escola no contexto da COVID-19, mitiguem a perda de aprendizagem e organizem a aprendizagem digital e mista centrada na criança e inclusiva. Todos os meses, departamentos de educação e saúde, gestores escolares e professores são convidados a participar da discussão sobre um conceito de aprendizagem combinada centrado na criança e as soluções existentes para adaptar a aprendizagem para atender às necessidades de todas as crianças.

Globalmente, cerca de 40% da população estudantil continua a ser afetada pelo fechamento total ou parcial das escolas. Mesmo com o aprendizado remoto totalmente implementado nas economias avançadas, as perdas de aprendizado são estimadas como substanciais. De acordo com o Banco Mundial, o fechamento de escolas pode levar a uma perda de aprendizado de até 10%.

Como o tempo e a qualidade da escolaridade estão vinculados à capacidade de uma pessoa de gerar renda no futuro, o fechamento de escolas provavelmente reduzirá a renda das pessoas afetadas. No Cazaquistão, espera-se que o custo estimado do fechamento de escolas durante março-junho de 2020 reduza a renda futura em 2,9%, equivalente a uma perda econômica geral de até US \$ 1,9 bilhão a cada ano.

Para mitigar a perda de aprendizagem, alguns governos em todo o mundo estão tentando manter os níveis de gastos com educação ou aplicar um financiamento único de 'recuperação'. Para aqueles que abandonam precocemente a escola, alguns países estão oferecendo apoio financeiro e emprego, e investindo mais na aprendizagem ao longo da vida. O investimento em habilidades e tecnologia digital, bem como na construção de capacidade institucional de profissionais da educação, visto que os serviços de educação digital equitativos são vistos como uma estratégia importante.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/11/25/experts-discuss-strategies-for-post-covid-learning-recovery-in-kazakhstan>

Equador

No dia 24 de novembro de 2020, o Banco Mundial aprovou um crédito de US \$ 500 milhões e US \$ 14,1 de recursos não reembolsáveis do Mecanismo Global de Financiamento Concessional (GCFF) para apoiar a recuperação econômica do Equador.

Os recursos ajudarão o Governo a apoiar as famílias mais afetadas pela pandemia COVID-19, bem como a fortalecer as políticas para eliminar as restrições ao desenvolvimento do setor privado e promover a recuperação econômica. O financiamento também apoiará o aumento da eficiência do setor público e a sustentabilidade das finanças públicas durante a crise.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/11/24/ecuador-reactivacion-economica>

Guiana

No dia 25 de novembro de 2020, o Banco Mundial aprovou **Projeto de Resposta de Emergência COVID-19** de US \$ 7,5 milhões da Guiana para apoiar o país no combate à atual pandemia e no fortalecimento do sistema de saúde do país.

O Projeto de Resposta a Emergências COVID-19 da Guiana fortalecerá a capacidade laboratorial, apoiará a triagem e vigilância, melhorará o rastreamento de contatos e equipará as instalações de saúde para um tratamento e cuidado mais eficazes dos pacientes com COVID-19. O projeto também incluirá atividades voltadas especificamente para alcançar as comunidades locais em todo o país e nas regiões do interior por meio da expansão do rastreamento de contatos e do apoio psicossocial a famílias vulneráveis. Os materiais de comunicação de risco serão traduzidos para os idiomas locais para garantir que grupos vulneráveis tenham acesso a informações confiáveis sobre o vírus e sua propagação. Finalmente, o projeto também contribuirá para preparar o sistema de saúde para a implantação efetiva de uma vacina COVID-19 segura e aprovada.

A Guiana recebe financiamento sem juros da International Development Association (IDA), com vencimento de 40 anos, incluindo um período de carência de 10 anos. No final de julho de 2020, a Guiana também se beneficiou de uma doação de US \$ 1 milhão por meio do Mecanismo de Financiamento para Emergências Pandêmicas (FPE) administrado pelo Banco Mundial, que foi desembolsado para a OPAS / OMS.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/11/25/world-bank-provides-75-million-to-support-guyanas-covid-19-response>

Observações da Diretora Geral Georgieva na Conferência sobre as Lições da Crise Financeira Global na Era da COVID-19

Aqui vão alguns destaques do que falou a Diretora Geral do FMI durante a Conferência:

A crise financeira global ajudou a todos nós a perceber que o sistema bancário deveria ser mais resiliente. Portanto, trabalhamos para reformá-lo, para nosso grande benefício hoje. Mesmo em meio à pior recessão desde a Grande Depressão, mantivemos em grande parte a estabilidade financeira.

Essa resiliência financeira que construímos desde a Crise Financeira Global - e então a combinamos com quase US \$ 12 trilhões de apoio à política fiscal de governos e uma injeção maciça de liquidez de bancos centrais. Essas duas coisas nos ajudaram a estabelecer um piso para a economia global.

As condições financeiras globais melhoraram para muitos tomadores de empréstimos soberanos. Uma série de economias emergentes com fundamentos sólidos conseguiram retornar aos mercados de capital internacionais e levantar dinheiro a custos relativamente baixos:

Um: é vital manter o apoio político em uma crise. Medidas fiscais e monetárias excepcionais contribuíram muito para ajudar pessoas e empresas a sobreviver à pandemia. E fundamentos sólidos na estrutura de políticas aumentam a capacidade de ação de um país. No futuro, será fundamental que os países não retirem o apoio prematuramente e, mais importante, que continuem a direcionar as medidas de forma a ajudar os mais vulneráveis.

Dois: reformas regulatórias para fortalecer a resiliência compensam. As medidas tomadas após a crise financeira global ajudaram a garantir que os bancos entrassem nesta crise com posições de capital e liquidez muito mais fortes. Enquanto olhamos para o mundo após a pandemia, devemos considerar o que podemos fazer para garantir que seremos mais uma vez mais resilientes quando enfrentarmos o próximo choque - especialmente a crise climática que se aproxima. Temos que expandir esse conceito de resiliência para nos concentrar em três coisas: pessoas resilientes - educadas, saudáveis, com forte proteção social; planeta resiliente - aquele em que o protegemos para as gerações futuras e diminuimos os riscos da crise climática; e finanças resilientes. Continuamos a expandir o que temos feito com o setor bancário para as instituições financeiras não bancárias.

Três: a cooperação internacional em tudo isso é crítica. Fomos capazes de implementar reformas após a crise financeira global com tanta rapidez e eficácia por um grande motivo: trabalhamos juntos. Por meio do G20, apoiamos reformas regulatórias financeiras que fortaleceram o sistema na última década.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/11/23/sp112320md-remarks-oap-on-lessons-from-gfc-in-the-age-of-covid19>

Iniciativas do FMI

Nicarágua

No dia 20 de novembro de 2020, o Conselho Executivo do FMI aprovou o pedido da Nicarágua de assistência financeira emergencial de US \$ 185,32 milhões para ajudar o país a atender às necessidades urgentes do balanço de pagamentos decorrentes da pandemia COVID-19.

O financiamento de emergência será usado para acomodar gastos sociais e de saúde urgentemente necessários.

As autoridades transferirão metade dos fundos de emergência para o Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA), que auxiliarão na execução transparente das despesas planejadas.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/11/20/pr20349-nicaragua-imf-executive-board-approves-us-185-3m-emergency-support-to-address-covid19>

6ª Palestra Richard Goode: Refazendo o Mundo Pós-COVID

O FMI realizará sua sexta palestra anual Richard Goode em 4 de dezembro de 2020. A palestra Richard Goode é um evento anual para antecipar e discutir questões de política e debates. É organizado pelo Departamento de Assuntos Fiscais e convoca os principais acadêmicos a contribuir para um amplo público de formuladores de políticas, acadêmicos e representantes de organizações internacionais.

O tema do seminário deste ano é “*Remaking the Post-COVID World*” apresentado pelo Professor Daron Acemoglu. Esta palestra examinará o impacto da mudança tecnológica e da automação nas nações industrializadas, que causou um enorme aumento na desigualdade entre capital e trabalho e entre trabalhadores de alta e baixa escolaridade, disparidades que agora foram aprofundadas pela COVID-19.

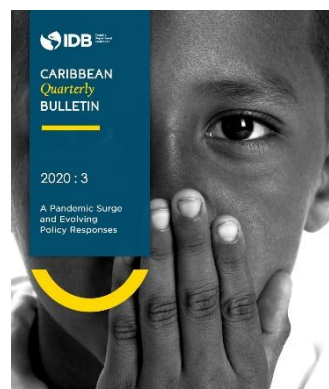
O professor Acemoglu é um professor do Instituto no MIT e membro eleito da National Academy of Sciences, da Turkish Academy of Sciences, da American Academy of Arts and Sciences, da Econometric Society, da European Economic Association e da Society of Labor Economists.

Após sua apresentação, o professor Acemoglu e a diretora geral Kristalina Georgieva terão uma breve conversa sobre o assunto. O evento será transmitido ao vivo para o público no site [IMF.org/live](https://www.imf.org/live)

Iniciativas do BID

Relatório: *Caribbean Quarterly Bulletin: A Pandemic Surge and Evolving Policy Responses*³⁷

Com exceção de Barbados, a região do Caribe experimentou um novo aumento de casos de COVID em meados deste verão. Vários fatores contribuíram para essa situação lamentável: um aumento nos casos importados com a abertura das fronteiras, um aumento na transmissão comunitária à medida que as medidas de distanciamento social interno foram amenizadas e eleições com voto pessoal em três países: Suriname, Trinidad e Tobago e Jamaica.



Os governos estão ajustando suas precauções sanitárias e respostas de política econômica e social à evolução da situação. Além desses eventos atuais, as condições “pré-existentes” em termos de pobreza e desigualdade - junto com as situações institucionais pré-crise nos países - afetam a forma como os governos podem e devem responder à crise atual.

Esta edição especial do Boletim Trimestral Caribenho do BID traz uma atualização das condições econômicas e de saúde da região. Também se concentra na resposta política tanto da perspectiva comparativa quanto institucional com o objetivo de extrair lições de intervenções políticas empreendidas na região e em outros lugares que tiveram sucesso em amortecer o choque atual, ao mesmo tempo em que fornecem a base para um crescimento futuro mais forte.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/caribbean-economies-urged-invest-infrastructure-secure-post-covid-growth>

Relatório: *Trade and Integration Monitor: The COVID-19 Shock: Building Trade Resilience for After the Pandemic*³⁸

³⁷ Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/caribbean-quarterly-bulletin-volume-9-issue-3-november-2020>>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

³⁸ Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/trade-and-integration-monitor-2020-covid-19-shock-building-trade-resilience-after-pandemic>>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

Depois de uma queda no valor das exportações em 16 por cento no primeiro semestre de 2020, a recuperação do comércio na América Latina e no Caribe ainda é incerta devido aos novos surtos de COVID-19 e ao impacto econômico causado pela pandemia, segundo a um estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O estudo que analisa os fluxos comerciais na região, afirma que a retração foi causada principalmente pela queda nos volumes de exportação, que por sua vez foram impulsionados pelo impacto econômico da pandemia.



O valor das exportações da América Latina e do Caribe se contraiu mais do que o comércio global, que caiu 13,3% com relação ao ano anterior no primeiro semestre de 2020.

A pandemia afetou o comércio internacional de serviços de forma mais severa do que o comércio de bens. As exportações de serviços da América Latina e do Caribe entraram em terreno negativo pela primeira vez desde 2015, diminuindo a uma taxa estimada de 29,5% ano a ano no primeiro semestre de 2020.

O desempenho comercial da América Latina e do Caribe foi particularmente afetado no primeiro semestre de 2020 pela queda nas exportações para grandes mercados como os Estados Unidos (-19,5%), a União Europeia (-18,6%) e a China (-1,0%).

O relatório conclui que os países devem adotar uma ambiciosa agenda de integração internacional e consolidar as cadeias de valor regionais para atrair novos investimentos e aproveitar as oportunidades de *nearshoring* em bens e serviços. As prioridades incluem o fortalecimento das agências de promoção de exportações e atração de investimentos, melhoria da facilitação do comércio e modernização das instalações alfandegárias, diversificação dos setores de serviços e promoção da digitalização do comércio, entre outros.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/latin-american-exports-fall-due-pandemic-though-less-expected>

VI Reunião Ministerial do Governo Eletrônico da América Latina e Caribe

A VI Reunião Ministerial do Governo Eletrônico da América Latina e Caribe aconteceu no dia 20 de novembro de 2020 com a promessa de ministros e outras autoridades de alto escalão de 33 nações de promover a transformação digital para ajudar na recuperação social e econômica da região na era pós-COVID-19, com ênfase especial em serviços digitais transfronteiriços. Além disso, as autoridades dos países participantes designaram a Colômbia como Presidente da Rede Gealc. A Colômbia ocupará esta posição em 2021 por meio de seu Ministério de Tecnologias da Informação e Comunicações (MinTIC).

Em comunicado conjunto divulgado no final da reunião, os ministros e outras autoridades afirmaram: “A transformação digital é fundamental para promover a reativação

econômica e social inclusiva da região em face da crise COVID 19. O desafio colossal representado pela pandemia do vírus COVID-19 exigiu esforços inovadores extraordinários das agências governamentais digitais da região para desenvolver ferramentas de governo eletrônico para enfrentar as crises sociais e de saúde, ao mesmo tempo em que apoia a continuidade do governo operações, adaptando-se às diferentes metodologias de distanciamento físico adotadas por cada país.”

A declaração também enfatizou “o papel cada vez mais importante das tecnologias digitais e ferramentas de governo eletrônico para fornecer serviços sustentáveis, inclusivos e equitativos”, bem como “o poder transformador do governo digital para permitir administrações mais eficientes, transparentes e participativas na região .”

A sessão inaugural da reunião contou com a participação do Presidente da Costa Rica, Carlos Alvarado, cujo país sediou o evento virtual; O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Mauricio Claver-Carone; e o Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, Luis Almagro. Ao todo, mais de 800 autoridades de alto escalão, funcionários do governo, especialistas governamentais digitais e palestrantes participaram do evento de dois dias.

Além disso, mais de 350 funcionários do governo eletrônico participaram de uma série de reuniões temáticas sobre várias questões relevantes do governo eletrônico, como segurança cibernética , inovação, dados abertos e tecnologias emergentes. Também participaram especialistas da Espanha, Estônia, França, Israel, Portugal e Reino Unido. Os diretores do governo digital aprovaram uma ambiciosa agenda de trabalho colaborativo para 2021 com foco em áreas-chave para a transformação digital, como interoperabilidade, assinatura digital, cibersegurança e identificação digital.

O evento também incluiu um teste bem-sucedido de operação de validação de certificados digitais entre Brasil, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai. Isso foi possível graças ao trabalho colaborativo de autoridades desses países, com apoio técnico e financeiro do BID.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/e-government-ministerial-meeting-will-support-economic-and-social-recovery-post-covid-19>

Iniciativas do BID

No dia 26 de novembro de 2020, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 50 milhões para apoiar os países membros da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) e sua resposta às consequências para a saúde, sociais e econômicas causadas pela crise da COVID-19.

Este empréstimo ao Banco de Desenvolvimento do Caribe proporcionará recursos econômicos aos Estados membros da OECS. A OECS é formada por Antígua e Barbuda, Comunidade de Dominica, Granada, São Cristóvão e Neves, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas. Desde 1977, o BID forneceu US \$ 227 milhões ao CDB em um relacionamento de colaboração de longo prazo.

O programa ajudará a reduzir a mortalidade e morbidade da COVID-19 e garantirá níveis mínimos de qualidade de vida e saúde para pessoas vulneráveis nos países mencionados. Além disso, fornecerá suporte para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs). Os países da OECS relataram taxas de infecção mais baixas em comparação com outros países da América Latina e do Caribe. No entanto, os países da OECS ainda são altamente vulneráveis aos riscos de saúde, sociais e econômicos causados pela crise COVID-19. Antes da crise, os países da OECS costumavam receber mais de 1 milhão de visitantes anualmente. Este número representa quase 200% de sua população total, tornando os países da OECS altamente vulneráveis a quaisquer fatores externos que afetam o turismo e apresentando graves impactos econômicos e sociais para a população residente.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-health-social-and-economic-covid-19-resilience-oecs-caribbean-countries>

Paraguai

No dia 26 de novembro de 2020, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 30 milhões para financiar um programa no Paraguai, cujo objetivo é desenvolver e implementar políticas que apoiem os trabalhadores que procuram emprego para ter acesso a empregos de qualidade dentro da estrutura de reconversão de empregos pós-COVID-19.

Os objetivos específicos do programa são aumentar a cobertura do Sistema de Intermediação de Trabalho (SIL, em espanhol) do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MTESS, em espanhol) e melhorar as competências dos candidatos a emprego através da atualização das redes de formação de mão de obra de o Serviço Nacional de Promoção Profissional e o Sistema Nacional de Capacitação e Capacitação Laboral com perspectiva de gênero.

O programa prevê, entre outras ações, incentivos à inserção laboral, em particular dos jovens, para os quais serão financiadas transferências econômicas incluindo programas de aprendizagem para jovens, adequação e concepção de malhas suplementares para aprendizes e formação de sistema dual de formadores em empresas que fazem parte disso.

Também financiará atividades para melhorar e expandir o Serviço Público de Emprego; a implementação de um sistema de acompanhamento e avaliação das políticas de emprego e de um portal de serviços online à disposição dos cidadãos; e a reforma da infraestrutura do MTESS para incluir a certificação EDGE e facilitar o acesso de pessoas com deficiência.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/paraguay-will-implement-policies-access-quality-jobs-idb-support>

Resposta do Banco Mundial, o FMI e o BID à COVID-19 - Informes de 27 de maio a 02 de dezembro de 2020

Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Relações Internacionais em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. Centro de Relações Internacionais em Saúde. Resposta do Banco Mundial, o FMI e o BID à COVID-19 - Informes de 27 de maio a 02 de dezembro de 2020. Rio de Janeiro, 2020. 138 p.